

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

AGOSTO/SETEMBRO/1985

COLHEITA



54.^a Sessão da
Conferência-
-Geral
Nova Orleães
1985

90

BUSCANDO
OS
QUE FALTAM
1985-1990

«casa a casa, até à última casa»!

Revista Mensal — Preço 45\$00

BUSCANDO OS QUE FALTAM

«Vede as terras, que já estão brancas para a ceifa» (João 4:35).

Encontramo-nos nos dias de ceifa. O momento actual exige que a igreja desperte da sua letargia e dirija as suas energias de forma a alcançar cada região e cada grupo étnico, cultural e social. Esperando para ser ajuntada, há uma vasta multidão vinda de «cada nação, e tribo, e língua, e povo» (Apoc. 14:6). O próprio Senhor Jesus disse que «a ceifa é o fim do mundo» (Mat. 13:39).

A colheita final de almas está para além dos fracos recursos humanos. Precisamos da «chuva serôdia» do Espírito de Deus (Joel 2:23) numa bênção pentecostal para preparar o mundo para a vinda de Jesus. Buscar o derramamento do Espírito Santo deveria ser o nosso «primeiro trabalho». O carácter de Cristo no Seu povo cheio do Espírito Santo será usado por Deus para apressar os acontecimentos finais da Terra. «Se nos humilhássemos diante de Deus e fôssemos corteses, sensíveis e compassivos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora existe apenas uma.» — *Testimonies*, vol. 9, p. 189.

Nestes dias, em que vivemos já os acontecimentos finais da grande controvérsia, nós, líderes do povo de Deus, rogamos ao Senhor da Seara que derrame o Seu Espírito sobre a igreja. Apelamos aos nossos membros no sentido de uma entrega total ao alvo do Adventismo: a completação da comissão evangélica no âmbito das mensagens dos três anjos, que preparará a vinda de Jesus.

Compreendendo que o alvo da completação da comissão evangélica só poderá ser alcançado com reavivamento e reforma, fazemos um apelo às igrejas do mundo inteiro no sentido de:

- renovação e crescimento pessoal através do estudo da Bíblia, da oração de intercessão, companheirismo e adoração;
- revitalização da religião da família, a fim de que os nossos lares se tornem centros de amor, de interesse pelo próximo e de testemunho cristão;
- reconhecimento da igreja local como centro de evangelização, de orientação e treino dos membros para o ministério;
- renovada proclamação da mensagem Adventista do sétimo Dia no seu enquadramento bíblico-profético;
- reafirmação dos princípios e normas da igreja, buscando uma reforma na aparência e no estilo de vida;
- alcançar o maior número de pessoas que ainda não foram tocadas pelo Evangelho.

Tendo em vista a nossa solene responsabilidade em relação a este desesperado mundo, apelamos para que cada um busque uma «porção dobrada» do Espírito Santo (II Reis 2:9) e que através da oração todos nos empenhemos em duplicar o poder da família espiritual de Deus em todo o mundo durante o quinquénio de 1985-1990:

1. Duplicar em cada Divisão, União, Conferência, campo local e igreja o número de membros alcançados durante os 1000 Dias de Colheita.
2. Fazer de cada igreja Adventista do Sétimo Dia um centro de treino missionário e aumentar o número de membros preparados para a actividade de ganhar almas, de acordo com os seus dons espirituais.
3. Duplicar o número de pessoas que assistem aos serviços religiosos da igreja através de esforços próprios a captar o interesse dos membros inactivos e convidando vizinhos e conhecidos para virem connosco ao culto.

Ao iniciarmos o plano de **COLHEITA 90**, Damos Glória ao Senhor da Colheita, nosso Senhor Jesus Cristo. Oramos para que os nossos membros se unam em oração, sacrifício e entrega, a fim de duplicarmos o poder da Igreja daqui até 1990. — «Casa a casa, até à última casa»!

Pensamento do mês:

«O mundo é um compêndio e a vida uma escola.»

E. G. White

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Agosto 1985

Ano XLVI • N.º 467

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18

2686 Sacavém Codex

Telef. 2510844

PREÇOS:

Assinatura Anual	450\$00
Número Avulso	45\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83

Uma nova Campanha!

«Casa a casa até à última casa»

Terminada de uma maneira positiva a grande campanha dos Mil Dias de Colheita, o Conselho da Conferência Geral votou que uma nova acção fosse empreendida sob o título «COLHEITA 90» — «Buscando os que faltam — 1985-1990».

Encontramo-nos em plena época da ceifa, as terras estão já brancas e os ceifeiros têm que sair para os campos e ceifarem. Esta é a minha obrigação e a vossa, prezado membro da Igreja Adventista em Portugal.

Em épocas de crise, mais do que nunca deveríamos agir e neutralizar todos os pensamentos desmoralizadores. Recordo-me de uma viagem feita várias vezes no campo missionário. Fazíamos a viagem de comboio, que demorava duas noites e dois dias. O comboio saía formado de uma cidade do Litoral. Pelas cinco da tarde cada um havia tomado o seu lugar e iniciávamos a viagem. Dentro em breve começávamos a parar em várias estações, mesmo de noite. Entravam e saíam passageiros.

Alguns dos que haviam começado a viagem connosco, iam ficando pelo caminho, outros entravam. Restabelecia-se a conversa entre os passageiros, e a viagem continuava.

O comboio era o mesmo, o seu destino continuava a ser o mesmo. Os funcionários que eram responsáveis pelo comboio também mudavam, mais do que uma vez.

Pensei muitas vezes, ao fazer aquela viagem, como

aquele comboio se podia comparar à Igreja. A igreja está fazendo uma grande viagem, alguns vão entrando, outros, infelizmente, vão ficando pelo caminho, mas a igreja permanece fiel à sua missão.

Depois de algumas horas de convívio causava tristeza ver que alguns passageiros iam ficando pelo caminho, mas isso não modificava o nosso próprio destino. Continuávamos a nossa viagem.

Meus prezados Irmãos, somos convidados a tomar parte nesta nova Campanha em que a Igreja Adventista se empenhará em todo o mundo. Deixemos de lado as críticas. Deixemos de lado a indolência e «prossigamos para o alvo pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus», como S. Paulo afirmava na epístola aos Filipenses, 3:14.

Procuremos, neste novo período de actividades, cultivar algumas das pérolas preciosas que as Sagradas Escrituras encerram.

Lembro, em primeiro lugar, a regra áurea da Bíblia: «Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas» (Mateus 7:12).

Se praticássemos isto diariamente na nossa vida, quão bela seria a Igreja!

Lembro, em segundo lugar, outro princípio que, se fosse seguido, quanta paz nós poderíamos gozar. Se conhecemos alguma coisa de um nosso Irmão, que consideramos má, sigamos o princípio bíblico:



vai ter com teu Irmão, fala com ele, procura ajudá-lo e se anda em caminho mau, ajuda-o a voltar de novo ao bom caminho. Quanto sofrimento nós evitaríamos se procedéssemos assim.

Mas, por vezes, gostamos muito mais de alimentar conversas tristes, fazer afirmações de que não temos provas e lançamos o descrédito e a confusão na Igreja. «Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união» (Salmo 133:1).

Desejaria fazer um apelo muito veemente a todos os nossos Irmãos e Irmãs para que orássemos uns pelos outros, em lugar de nos criticarmos uns aos outros e se há alguma coisa que consideramos pouco correcta, sem o revelarmos a outras pessoas, vamos ter com o irmão ou a irmã visados e procuremos esclarecer as coisas.

Este é o princípio bíblico e se não agirmos de acordo com ele, mal vai a nossa actuação na Igreja. Em lugar de «ajuntar» estaremos a «espalhar» e a «destruir».

Tenhamos, pois, a coragem de ser cristãos adventistas e tenhamos o amor necessário para nos ajudarmos uns aos outros.

J. Morgado

O Livro de Actos do Século XX

NEAL C. WILSON

Condensação e notas gerais da Mensagem apresentada pelo presidente da Conferência Geral, N. C. Wilson, reeleito no seu cargo.

Esta tarde, parei um momento na esquina da Rua Poydras e estive observando as pessoas que entravam no Superdome. A seguir, entrei no hall e olhei para os rostos de indivíduos e grupos. Detive-me brevemente para observar alguns dos atraentes materiais expostos e na minha alma disse ao Senhor: «Meu Deus, há 140 anos que suscitaste um movimento profético, um povo a quem confiaste uma missão mundial. Será possível que tudo o que contemplo em 1985, neste 54.º Congresso da Conferência Geral surgisse de um pequeno e insignificante grupo de homens e mulheres que não tinham contas bancárias, nem literatura, nem programas de rádio ou televisão, nem instituições educacionais, médicas ou editoriais, nem sede, nem templos, nem actividades internacionais, nem praticamente qualquer organização? A este pequeno grupo deste uma mensageira especial, Ellen White. E ofereceste, Senhor, a este tão pequeno prometededor grupo de débeis seres humanos, uma filosofia e uma estrutura designadas para levar a cabo a missão e para ensinar e proclamar a mensagem».

Muitos riram, alguns troçaram e a maioria dos observadores predisseram o fracasso e declararam que este grupo não teria qualquer possibilidade de ir a toda a nação, língua e povo e de preparar um povo especial para a segunda vinda de nosso Senhor e Salvador.

Mas, queridos amigos e companheiros delegados, este movimento profético não era de feitura humana. Era o plano de Deus, e cumpriu-se segundo o Seu programa e como parte da culminação dos acontecimentos finais na grande controvérsia entre Cristo e Satanás. Este conflito dos séculos culminará com a gloriosa segunda vinda de Jesus e com o triunfo do amor de Deus. Desejo confirmar-vos esta noite aquilo que eu próprio me dizia esta tarde: «Tudo isto é fruto da obra do Espírito Santo e tudo é o resultado da graça do nosso Senhor e Salvador». Diferentes pessoas esperam diferentes coisas do presidente da Conferência Geral, na reunião de abertura de um congresso da Conferência Geral. Alguns esperam um relatório global dos êxitos e dos fracassos. Outros consideram que deveria ser um discurso brilhante, com relatos da graça de Deus e dos milagres que Ele tem operado nas vidas de homens e

mulheres. Outros, ainda, acham que é o momento de mobilizar os leigos e de que os dirigentes da igreja se dediquem a uma acção mais intensa. E, todavia, há também pessoas que crêem que este é provavelmente o momento de chorar e lamentar-se pelos aspectos negativos que existem dentro da igreja e na sociedade, e dar voz de alarme. Algumas pessoas têm-me dito que tudo vai bem, que não há outra necessidade de preocupar-se e que o Senhor cuidará da Sua própria obra. Também me têm chegado algumas opiniões críticas, com todo o tipo de conselhos e de soluções interessantes para alguns dos problemas e desafios que enfretamos hoje. Estes vêm geralmente de pessoas que não têm a mínima ideia do que significa manter unida uma família espiritual mundial no ambiente que enfrentamos em 1985.

Apesar de tudo, tenho de reconhecer que tenho recebido muitas palavras de genuína solicitude e assegurando-me de oração. Aprecio-as muito. Têm-me dado grandes forças ao iniciar esta sessão.

No nosso meio existem, infelizmente, pessoas que são críticas e propagadoras de boatos, e que divulgam meias-verdades. Estas pessoas fazem circular revistas não autorizadas, jornais, materiais e documentos policopiados e fitas gravadas; e muitos dos nossos membros, que não têm a oportunidade de escutar a outra parte e de conhecer todos os factos sobre um determinado assunto, ficam preocupados. Estas pessoas desprevenidas e pouco cuidadosas parecem ser hábeis em ver uma pequenina palha nos olhos dos outros, mas são incapazes de ver a trave nos seus. A maioria nunca teve a responsabilidade de procurar manter a atenção ou concentrar-se na nossa missão, na nossa mensagem, e na nossa organização. Parece que alguns consideram que foram chamados por Deus para precipitar a sacudidura.

A Obra do Espírito Santo

Mas, meus queridos companheiros delegados, deixemos que o Espírito Santo faça esta obra e não permitamos que nenhum de nós chegue a ser pedra de tropeço para outras pessoas. Tanto na Bíblia, como nos escritos de Ellen White, encontro muitos argumentos para condenar tal tipo de actividade, e há apelos urgentes a várias pessoas para que mudem de rumo e para que dêem uma ajuda construtiva à igreja na sua tarefa suprema de preparar um povo para a vinda do Senhor.

Poderíamos ficar toda a noite a passar em revista o passado. Certamente, aconteceram coisas nos últimos cinco anos, que lamentamos. As vezes, nós

dirigentes, não temos estado à altura da nossa sagrada responsabilidade. Talvez não tenhamos conseguido dar a ênfase correcta. Temos falhado em mostrar a fé que deveríamos ter nas promessas de Deus. Faltou-nos um chamado ao arrependimento e ao reavivamento. Na verdade, gostaríamos de ter oportunidade de melhorar certas coisas. Em nome dos meus companheiros dirigentes, solicitamos o vosso perdão.

Mesmo que tudo isto seja curto, a serva do Senhor, Ellen White, torna claro que não deveríamos deter-nos constantemente sobre os nossos erros e fracassos, mas que deveríamos antes pronunciar palavras de ânimo e gozo no Senhor. Deveríamos reclamar as Suas promessas. Temos de olhar para a frente com visão e com os olhos fixos no nosso Senhor e Salvador e na gloriosa culminação do Evangelho.

Compreendo, meus irmãos e irmãs, que mesmo algumas pessoas que se acham aqui esta tarde albergam pensamentos de inquietação e suspeita. Há uma urgente necessidade de restabelecer a verdade, a confiança, a cura e a unidade. Para realizar isto, é essencial que sigamos o conselho e o desígnio de nosso Salvador, segundo está indicado em I Coríntios 1:10: «Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos, num mesmo sentido, e num mesmo parecer.» Francamente, este é o único objectivo do Congresso da Conferência Geral.

Esta pode ser a nossa experiência enquanto nos encontramos aqui reunidos. Havemos de colocar em primeiro lugar as coisas prioritárias. Tem de existir em nós um espírito de oração, de confissão — tanto pública como secreta — de pecados e erros, uma humildade de coração, e temos que suplicar ao Senhor que renove em nós um espírito recto. Muitos têm estado orando e jejuando para que seja esse o resultado da 54.^a sessão da Conferência Geral.

Ao pensar na significativa sessão da Conferência Geral de 1901 (a 34.^a), Ellen White, que acabava de passar nove anos na Austrália, disse o seguinte: «Sinto um intenso desejo de que esta seja uma reunião a que Deus possa presidir. Este é um momento importante, muito importante. Há um grande trabalho a fazer.

Mas depende de nós, individualmente, que as reuniões sejam um êxito. ... O Senhor deseja ver-nos mais em oração e menos em dissensões. Espera que mantenhamos abertas para o Céu as avenidas da alma. ... Alguns manifestaram a opinião de que nesta assembleia se deveriam dedicar vários dias a orar a Deus pelo Espírito Santo, como no dia do Pentecostes. Desejo dizer-lhes que os negócios que devem tratar-se nesta reunião constituem tanto uma parte do culto a Deus como o é a oração. A reunião de negócios deve estar tanto como a reunião de oração sob a direcção do Espírito. Deus quer que assumais uma posição em que Ele possa derramar sobre vós o Espírito Santo, a fim de que Cristo possa habitar o coração. Quer que no início desta assembleia deixeis de lado todo o traço de controvérsia, de luta,

de dissensão ou de murmuração que tendais albergado. O que necessitamos é de uma abundante medida de Cristo e nada do eu. O Salvador diz: 'Sem mim nada podeis fazer'... Chegámos a um ponto em que Deus vai trabalhar pelo Seu povo. ... Não desaponteis o Senhor.» — *Selected Messages*, livro 3, pp. 336, 337).

Se este conselho era de tanta importância para a igreja em 1901, quanto mais o é em 1985!

Compreendo perfeitamente que diferentes pessoas esperem esta noite diferentes coisas do presidente de Conferência Geral. A questão que ocupa o primeiro lugar no meu pensamento e no meu coração é, todavia, a seguinte: Que espera o Senhor? Ele comissionou-nos para, primeiro do que tudo, exaltar Cristo e a cruz; pregar o Evangelho eterno; explicar os mistérios do Seu amor e o plano da Salvação utilizando a mensagem única dos serviços do Santuário; ser fiéis em situar a mensagem dos três anjos dentro do plano da graça salvadora de Cristo. Encarregou-nos, também, de explicar e viver a verdadeira mensagem da justificação pela fé, incluindo a justificação, santificação e glorificação, e anunciar a hora do juízo de Deus e a Sua iminente e pessoal segunda vinda.

Ao examinar os últimos cinco anos, é com um profundo sentimento de gratidão que reconheço a direcção, a bênção e a protecção divinas. Muito se fez nos dez âmbitos que ressaltei na minha alocução de abertura no Congresso da Conferência Geral de 1980. Houve algumas decepções, mas muitas mais foram as experiências encorajadoras e milhares de notáveis vitórias e evidências da graça divina.

Um dos objectivos que salientei no último Congresso dizia respeito a princípios adequados de administração da igreja que garantissem que cada hora trabalhada, cada dólar gasto e cada plano concebido fossem aproveitados ao máximo. Estudámos o assunto da delegação de autoridade e as exigências de responsabilidade, e também procurámos aperfeiçoar alguns dos nossos mecanismos de tomar decisões.

Neste Congresso, ouvireis falar muito sobre propostas que achamos que ajudarão a reduzir os gastos gerais, a aumentar a eficiência, a eliminar a duplicação e sobreposição, e a assegurar-nos a consecução de uma boa administração financeira.

A maioria de vós já ouviu falar de um grave assunto financeiro que a Divisão Norte-Americana se viu obrigada a enfrentar, mas o Senhor ajudou-nos a superá-lo e a resolvê-lo. Cremos que aprendemos algumas lições valiosas. Melhorámos os nossos métodos e cremos que, como resultado disso, estamos mais fortes e melhor preparados para administrar os bens e as bênçãos materiais que Deus deu a esta igreja. Devo dizer que esta situação não afectou seriamente o campo mundial.

Sabem que nos vimos desafiados pela alegação de que muitas das nossas posições teológicas e doutrinares não eram bíblicas. Tenho a alegria de dizer-vos esta noite que, como resultado do estudo cuidadoso e da investigação levados a efeito pelos nossos professores de Bíblia, exegetas e historiadores

da igreja, dispomos agora de um bom número de documentos nos quais se mostra com clareza e de modo convincente que a nossa mensagem está baseada nas Escrituras e não é ficção de uma imaginação qualquer.

Alegra-nos que a nossa mensagem tenha superado o exame das mentes mais eruditas. Tudo isto ocasionou um renascimento do estudo da Bíblia e da oração pessoais e, como consequência, somos mais fortes espiritualmente e estamos melhor preparados para levar a cabo a nossa missão.

Doze Pedras do Jordão

Após terem vagueado pelo deserto durante 40 anos, os filhos de Deus chegaram à Terra prometida. O Senhor separou as águas do rio Jordão como sinal divino e grandioso do Seu cuidado e poder contínuos, a fim de que eles pudessem passar. Repetidas vezes Ele demonstrara que o movimento do Êxodo tinha como objectivo mostrar a Sua glória no mundo.

Para comemorar o grande acontecimento de atravessar o Jordão e para estabelecer o facto de que Deus guiara cada passo do caminho, Josué erigiu doze pedras, tomadas do Jordão (Jos. 4:20-24). Eram para servir como memória a cada geração da poderosa acção de Deus no Êxodo, na saída do Egipto: a divisão do Mar Vermelho, a coluna de nuvem durante o dia e a coluna de fogo durante a noite, a passagem do Mar Vermelho e a provisão do maná que cobria a Terra cada dia, excepto ao Sábado.

Também temos que lembrar aos nossos filhos, e a nós mesmos, as pedras, os monumentos comemorativos, os marcos que se foram erigindo na peregrinação do movimento adventista até à Canaã celestial durante os últimos 140 anos, os grandes testemunhos de que o Senhor tem estado guiando um povo e que todas as Suas promessas são certas.

Acabo de passar quinze dias no sul do Pacífico. A finalidade da minha viagem era de participar na comemoração do centenário do início da nossa obra na Austrália, Nova Zelândia e nas ilhas.

Em Junho de 1885, faz este mês exactamente 100 anos, Stephen Haskell e quatro jovens famílias que tinham navegado desde S. Francisco, chegaram a Melbourne, Austrália. Ali não havia ninguém para recebê-los. Não existia nenhuma organização, e tinham muito pouco dinheiro. Não tinham edifícios, nem instituições, nem igrejas, nem membros baptizados. Sob o ponto de vista humano, tinham pouca esperança de alcançar o seu objectivo, que era plantar a semente da mensagem adventista por todo o sul do Pacífico.

Mas tinham algo de mais importante do que os bens materiais. Nos seus corações ardia a convicção e a visão de que o Evangelho eterno, segundo se indica em Apocalipse 14, tem de ser pregado a toda a nação, tribo, língua e povo. Tinham 4 000 livros. Começaram a semear fielmente a semente e proclamaram com fé as promessas de Deus.

Quando visitei vários desses lugares, vi as pe-

dras comemorativas, os monumentos à glória de Deus. Encontrei um devoto grupo de crentes e obreiros, orgulhosos do seu legado espiritual e dedicados a um trabalho consagrado. Conheci pessoas que tinham um sentido de missão nas grandes cidades e nas ilhas remotas. Conheci a irmãos e irmãs que estavam empenhados e participando em Seminários sobre o Apocalipse e que não temiam identificar-se com o Adventismo histórico. Tinham sofrido algumas angústias. A sua fé fora posta à prova, mas estão-se fortalecendo com estas experiências.

Lembram-se certamente que quando os Jogos Olímpicos tiveram lugar em Los Angeles, há precisamente um ano, os organizadores orgulhavam-se de que estivessem representadas 140 nações. Mas os que se acham aqui, nesta 54.^a sessão da Conferência Geral, representam o trabalho de Deus que se está realizando em 184 países! Neste momento estamos em vias de entrar em mais três novos países. O que significa que em média se penetrou em mais de um novo país cada ano (exactamente, foram penetrados 4 novos países em cada 3 anos) desde que a Igreja Adventista do Sétimo Dia aceitou a Comissão divina de que este Evangelho do reino deve ser pregado a todo o mundo, e a todas as nações. Há apenas alguns poucos países que ainda faltam ser alcançados pelo movimento adventista.

E falando de aniversários, sabem que as enfermeiras adventistas estão comemorando o seu centenário? Que dívida de apreço lhes devemos pela reputação e fama mundiais que alcançaram devido ao seu amorável e desinteressado serviço! Prestamos-lhes homenagem pela influência que alcançaram.

Recentemente, estive num dos países socialistas da Europa e falei com um alto funcionário. Indicava-me ele que o mais recente censo contabilizava 150 000 crentes adventistas do Sétimo dia. Senti uma grande alegria com esta informação, mas não me esqueci que nos nossos registos figuravam apenas uns 12 000 membros nesse país. Concluí que em muitos países da Europa, e noutras partes do mundo, há muitos crentes nesta mensagem que no momento previsto por Deus se identificarão com o povo que guarda os mandamentos de Deus.

Permiti-me que vos fale acerca de outras pedras que se têm erigido ao longo do caminho durante os últimos anos, dando todas elas testemunho da graça e do poder salvadores de Deus. Sinto um ardente desejo de vos falar dos resultados dos Mil Dias de Colheita. Quase não posso conter-me. Deixai que simplesmente vos diga aqui que houve trinta por cento de aumento no nosso número de membros desde que estivemos reunidos há cinco anos. De facto, isto é uma maravilhosa manifestação do poder de Deus em resposta às nossas orações.

Abrimos um novo centro superior de educação cristã no Ruanda. Isto é a realização do sonho de ter um centro de formação para a nossa juventude dos países africanos que usam o francês como língua oficial. A Universidade Adventista da África Central acaba de completar o seu primeiro ano de instrução

e ensino. Outro marco, outro monumento, ao longo do caminho!

Quando as pessoas perguntam se esta igreja tem ainda fé e dinamismo e se o poder de Deus se está revelando através do seu povo, falai-lhes destas pedras. Falai-lhes da nova edição de *O Grande Conflito*. Falai-lhes da história e desenvolvimento, do dinamismo e da lealdade entre os nossos adventistas do sétimo dia na América do Norte. Falai-lhes do livro *We have tomorrow* (Temos o amanhã), a história dos adventistas do sétimo dia americanos, de origem africana, que pedimos a Louis B. Reynolds para escrever. Uma e outra vez vereis neste livro como Deus secou as águas do rio Jordão para permitir aos nossos irmãos e irmãs de cor superarem obstáculos e levarem a cabo a sua missão.

Cada Membro um Colportor

O meu apelo é para que toda a igreja — cada membro, cada jovem, cada empregado denominacional e cada dirigente — se torne um colportor. Temos de crer no poder do ministério da página impressa: revistas, folhetos, livros. Se um dirigente não crê na literatura como um poderoso meio de evangelização, deveria converter-se ou dimitir-se. Este é o nosso dia de oportunidade. Rompamos os laços que parecem sujeitar-nos e prender-nos a planeamentos tradicionais. Oremos pelos nossos colportores regulares, ocasionais e estudantes, e oremos para que muitos mais se unam a este exército. Faço um apelo para que, onde quer que formos, tenhamos sempre connosco alguma literatura.

Dou graças a Deus por 300 000 dirigentes religiosos não adventistas receberem cada mês a revista *Ministry*. Este enorme plano está tendo um impacto extraordinário!

Desde 1980, realizaram-se duas feiras mundiais: uma em Knoxville, Tennessee, e a outra em Nova Orleães. Os pavilhões de exposição dos adventistas do sétimo dia deixaram uma perdurável impressão nas vidas de muitos indivíduos. Duas mulheres — a Sra. Jane Sines para a exposição de Knoxville e a Dr. Marvel Sundrin — Organizaram estes esforços. O tema da exposição de Nova Orleães foi «A água da vida».

Se pudesse contar-vos, meus irmãos e irmãs, como a teledifusão hispânica em Nova Iorque sobreviveu durante muitos anos e o excelente testemunho que está dando nesta grande cidade, exclamaríeis de novo: «A Deus seja dada a glória!». Outro marco, outra indicação da poderosa mão do Mestre em acção nas vidas e lares humanos.

Tenho de mencionar brevemente o trabalho realizado por uma comissão especial para descobrir o melhor modo de alcançar as mentes seculares. As ideias incluídas no seu relatório, que nos chegou às mãos há poucas semanas, ajudar-nos-ão certamente a alcançar o melhor meio de levar o Evangelho mais eficientemente a esse maciço e crescente sector da sociedade em todos os países do mundo.

Gostaria de falar-vos do importante ministério

realizado nas prisões, ministério que se está levando a cabo em cidades importantes como Manila nas Filipinas. A correspondência que chega aos nossos escritórios de A Voz da Esperança em Thousand Oaks, na Califórnia, de presos de todas as partes fala-nos de vidas que foram transformadas, maravilhosamente transformadas, pela graça de Deus, precisamente aqui, nos Estados Unidos.

Digo que tudo isto são marcos ao longo do caminho para nos dizerem como o nosso Senhor secou as águas de modo a que o Seu povo as pudesse atravessar.

Do Médio-Oriente vem-nos uma história que confirma a nossa fé. Não das margens do rio Jordão, mas do rio Nilo, em Juba, na Zona sul do Sudão. Gerry Karst, presidente da União, levou ali a efeito um curso de evangelismo prático durante os meses de Março e Abril deste ano. Colaboraram 21 pessoas — 2 obreiros e 19 membros leigos. Como resultado, baptizaram-se 29 pessoas e cerca de 250 estão recebendo estudos. Temos agora uns quinhentos membros nesta zona onde não havia nenhum até há poucos anos. Era um território inacessível para nós. Mas Deus secou o rio, que foi atravessado, e erigiu-se ali um movimento comemorativo de pedras vivas.

Sim, o Senhor diz que todos na terra conhecerão quão grande é o Seu poder e com o fim de proclamar este evangelho eterno, neste 54.º Congresso da Conferência Geral, ouvireis e vereis pregadores infantis do longínquo Oriente e de outras partes, a quem Deus utilizou para anunciar a Sua breve vinda e ajudou a recolher a Colheita.

Sabemos de algo original que teve lugar em San Juan, na Associação do Leste de Puerto Rico, na Divisão Interamericana. Quase 400 irmãs foram como delegadas ao Congresso Laico Feminino. Neste Congresso foram motivadas para uma mais profunda participação na pregação do Evangelho eterno e agora estão dispostas a celebrar reuniões em salas, igrejas, escolas e outros locais.

A União da África Oriental realizou reuniões dessas com excelentes resultados.

Contribuição dos Reformados

Não devo passar por alto a enorme contribuição que nos está sendo dada pelos nossos reformados. São uma bênção nas suas comunidades e nas suas igrejas. Além disso, muitos deles aceitam chamados SOS (*Sustentation Overseas Service*, Serviço de Ajuda no Ultramar) e estão prestando uma inestimável contribuição em muitos países.

Não muito longe das margens do rio Jordão, onde Josué recebeu um representante de cada uma das doze tribos para colocar uma pedra a fim de erigir um monumento para comemorar o resgate e o poder de Deus, descobriu-se outra pedra interessante, há aproximadamente um ano. No lugar de Tell el-Umeiri fez-se uma insólita descoberta no decurso de umas escavações arqueológicas dirigidas pelo Dr. Larry Geraty, que é o actual director do Atlantic

Union College. A pedra que se descobriu é uma prova irrefutável da autenticidade do resgate bíblico. Jeremias 40:14 menciona o rei Baalis. Podeis imaginar a emoção deste grupo de adventistas do sétimo dia e de outros arqueólogos quando descobriram um belo selo de pedra que identifica claramente o rei amonita Baalis.

Hussein, rei da Jordânia, e sua esposa, que tinham como visitantes o rei da Grécia e sua esposa, deslocaram-se ao lugar e expressaram o seu apreço pela cuidadosa e erudita investigação que se estava realizando.

Na verdade, Deus colocou pedras ao longo do caminho como monumentos comemorativos da sua verdade e poder.

Quanto poderíamos contar acerca do nosso programa de saúde e temperança e as inesperadas oportunidades para testemunhar às pessoas a quem de outro modo nunca alcançaríamos. Tantas instituições de cuidado da saúde — pedras verdadeiras — estão falando do Grande Médico e do Seu poder para curar física e espiritualmente. Desde a extensão da remota selva do Amazonas superior, na América do Sul, até ao Nepal, «o topo do mundo», entre as neves eternas dos majestosos cumes do Himalaia, sentiu-se a Sua influência sobre as vidas, foram transformados corações e muitos se uniram a esta família espiritual como resultado desta espécie de testemunho.

Porque não Duplicam os Vossos Esforços?

Há um mês, enquanto viajava de Hong Kong para San Francisco, sentei-me junto de um executivo de uma das mais conhecidas companhias de seguros do mundo. Assim que ele soube quem eu era, disse-me: «Conheci os Adventistas do Sétimo Dia no Rio de Janeiro. Os senhores têm os melhores hospitais e a melhor mensagem de saúde do mundo. Porque não duplicam os vossos esforços?»

E a seguir disse: «Agora que o senhor está ao meu lado, diga-me o que é que faz com que os adventistas sejam diferentes».

Que privilégio tive ao explicar a mensagem e o estilo de vida que marcam a nossa diferença!

A 10 de Maio, as Nações Unidas reconheceram a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia como uma organização não-governamental com estatuto consultivo no Conselho Económico e Social das Nações Unidas. Enquanto que o Conselho de Segurança das Nações Unidas trata de assuntos de guerra e paz, o Conselho Económico e Social trata de assuntos sociais, económicos, humanitários e culturais de âmbito mundial, incluindo os direitos humanos e a liberdade religiosa.

A Conferência Geral tem agora o direito de estar representada em todas as reuniões do Conselho Económico e Social das Nações Unidas em Nova Iorque e nas das Comissões dos Direitos Humanos em Genebra, na Suíça. Este novo estatuto de organização não-governamental inclui o direito de falar e

apresentar declarações escritas referentes a questões que consideramos de importância para a igreja.

Creemos que esta nova condição dá à igreja Adventista do Sétimo Dia outra oportunidade de estar presente e exercer uma influência cristã positiva sobre os dirigentes civis, religiosos e governamentais de todas as nações do mundo.

O último marco comemorativo — a última pedra — de que vos quero falar esta noite, relaciona-se com a vossa influência através dos meios radiofónicos e televisivos. Estamos plenamente conscientes de que embora trabalhando em 184 países, existem quase 2 500 milhões de pessoas no nosso mundo que pouco ou nada conhecem sobre o Evangelho, a Bíblia, a graça salvadora de Jesus, o Seu amor por elas e a Sua breve vinda.

Estudámos as possibilidades de comprar tempo de antena em diversas emissoras de rádio, de grande potência e que cobrem as principais zonas populacionais da América, Europa, África, Ásia, Oriente e Extremo-Oriente. De certo modo, temos tido algum sucesso, mas temos de alcançar objectivos ainda mais importantes. Podemos emitir em língua francesa através de um potente emissor de rádio no Gabão, na África Ocidental, e por este meio conseguimos atingir alguns milhares de pessoas que compreendem o francês, em toda a África Central e Ocidental. Continuamos com emissões limitadas na Europa e alegra-nos, e muito nos anima, o tipo de respostas que continuam a chegar-nos. Mas interessamo-nos também pela Ásia e pelo Extremo-Oriente, que são as zonas mais densamente povoadas do nosso planeta. Como sabeis, só um desses países conta com mil milhões de habitantes.

Durante vários anos, em diferentes países, procurámos comprar um terreno, mas sem êxito. Finalmente — e acreditamos que foi como consequência da providência e por intervenção directa do nosso Deus — as águas secaram-se e pudemos atravessar. Conseguimos comprar dez hectares de terreno na ilha de Guam.

Temos visto produzirem-se uma série de factos que nos convencem que o Senhor deseja que avancemos e aprova o estabelecimento de um potente emissor de rádio naquela ilha. E enquanto Ele mantiver abertas as portas, continuaremos a avançar. De momento, o Departamento de Comunicações da Conferência Geral e o Conselho da Rádio Mundial Adventista e Allen e Andrea Steele, que foram escolhidos para levar a cabo este novo projecto radiofónico, todos eles estão trabalhando cuidadosamente para adquirir o melhor material possível. Em si mesma, esta é uma tarefa gigantesca. É provavelmente o empreendimento evangelístico mais audaz e mais vasto que esta igreja já tentou. Teremos a possibilidade de atingir aproximadamente metade da população mundial, utilizando cerca de vinte línguas diferentes e emitindo durante vinte e quatro horas diárias.

Estabelecimento de uma Estação Emissora

Isto dá-nos outra história para contar aos nos-



Vista aérea do centro de Nova Orleães, incluindo o Superdome Louisiana, local onde se realizaram os trabalhos da 54.ª Sessão da Conferência-Geral

sos filhos — como Deus secou as águas e os ajudou a estabelecer esta emissora.

Nos últimos três meses, Deus tem operado de uma forma que nunca antes tínhamos visto. Tive oportunidade de falar com alguns dos nossos irmãos e irmãs a quem Deus tem abençoado materialmente. Apresentámos-lhes a necessidade de obter cinco ou seis milhões de dólares.

Com esta soma de dinheiro teríamos uma base financeira para o orçamento anual de funcionamento desta emissora de rádio.

O funcionamento de uma grande emissora como esta é custoso. Só a energia, a electricidade, necessária para estes grandes transmissores, custar-nos-ão 400 000 dólares anuais. Quando se pensa na importância da continuidade e da qualidade da programação vemos que uma grande responsabilidade pesa sobre nós.

Mas de novo Deus providenciou um caminho para nós. Temos aproximadamente quatro milhões de dólares destinados anualmente para este fundo, que são o fruto de menos de dez pessoas cujos corações foram tocados pelo Espírito Santo.

Encontramos muitas semelhanças entre o movimento do Êxodo e o movimento adventista.

Tal como aquele, o movimento adventista enfrenta constantemente barreiras e obstáculos que parecem bloquear o caminho à consecução da missão que Jesus nos confiou. Barreiras financeiras, geográficas, políticas, organizativas, culturais; sim, todas elas existem. A oposição de Satanás, dos inimigos da verdade e do Evangelho, críticos, cínicos e a atracção e sedução do mundo que nos rodeia por

toda a parte. Nos dias de hoje, parece muitas vezes que o Jordão está tendo cheias e inundando as suas margens, que as correntes e rios estão cheios de chuvas invernais e que a neve em fusão está caindo em avalanches das montanhas. Parece completamente impossível deter a água a passar.

Mas Deus tem mil maneiras de controlar a natureza, os seres humanos e as forças do mal. Recordo-vos que não há situação para a qual ele já não tenha tomado medidas, nem existe emergência para a qual Ele não possua já uma solução. Necessitamos de confiar diariamente na providência de Deus — isso torna tudo completamente diferente!

A Agenda de Ellen White em 1909

Primeiro, um apelo para uma mais profunda espiritualidade e consagração pessoal, e uma crença de que Deus deu Cristo ao mundo para revelar que a humanidade unida com a divindade poderia superar as tentações que existem neste mundo. Esta união, disse ela, temos que experimentá-la nós.

Segundo, reforma da saúde e estilo de vida pessoal. Com fervor e seriedade, ela desenvolveu o tema de que a obediência aos princípios da reforma pró-saúde é uma parte do processo da santificação.

Terceiro, o repto das cidades. Disse: «Quando penso nas muitas cidades que ainda não foram advertidas, não posso descansar. É penoso pensar que foram descuidadas durante tanto tempo.» Perguntou: «Onde está a vossa fé, meus irmãos? Onde es-

tão os obreiros? ...Não irão os ministros de Deus a esses concorridos centros e não alçarão ali as suas vozes para advertir as multidões? Oxalá vejamos as necessidades dessas grandes cidades tal como Deus as vê!»

Meus irmãos e irmãs, estes pontos constituiriam uma boa agenda para a Conferência Geral de 1985. Quando Ellen White assistiu à sessão de 1909, haviam menos de cem mil adventistas em todo o mundo. Agora, 75 anos depois, o número dos membros da igreja é superior a quatro milhões e meio. Em 1909, o dízimo totalizava aproximadamente um milhão de dólares.

Mas a pergunta é: «Será o poder espiritual da Igreja maior do que o era em 1909? Temos sido mais fiéis em responder ao desafio de evangelizar as cidades?»

Noite após noite havereis de ouvir a ampliação da história. Havereis de ler capítulos do moderno livro de Crônicas e do livro de Actos do Século XX.

Quando ouvirdes estes relatos e quando virdes estes marcos, contai aos vossos filhos e a todas as pessoas que encontrardes como o Senhor tem guiado o Seu povo durante estes últimos cinco anos, e como Ele tem secado águas turbulentas e nos tem ajudado a superar os obstáculos que Satanás colocou no nosso caminho. Os melhores dias em ganhar almas estão justamente diante de nós. Creio que esta 54.^a Sessão da Conferência Geral nos permitirá ter uma melhor relação com o nosso Senhor e uns com os outros, de modo que o Espírito santo, operando através de nós, possa encher a Terra com a glória de Deus.

Assim, o meu repto para vós, esta noite, expressa-se melhor com as palavras de Josué, quando deu indicações acerca da preparação necessária para atravessar o Jordão e alcançar a Terra prometida: «Disse Josué, também, ao povo: Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós» (Jos. 3:5).

PREPARAÇÃO PARA A CRISE FINAL

EXORTAÇÃO À SANTIFICAÇÃO DO SÁBADO

No início do novo ano de actividades, está previsto um programa especial em todas as igrejas. Para isso vamos ter à nossa disposição estes dois importantes livros:

[Preços especiais até ao fim do ano]

Preparação para a Crise Final
Guia de Estudo
Exortação à Santificação do Sábado

Pedidos à Sociedade Missionária local ou:

Publicadora Atlântico, SARL: Rua Salvador Allende, lote 18 — 2686 Sacavém Codex

Livraria: Rua Joaquim Bonifácio, 17 — 1199 Lisboa Codex

Os Seminários da Pré-Sessão da Conferência Geral

H. CAPRICHOSO

Integrados na Convenção Mundial de Obreiros que precedeu a 54.^a sessão da Conferência Geral de Nova Orleães, 1985, efectuaram-se no mesmo local desta, um conjunto de 36 seminários, distribuídos por cinco áreas básicas, nomeadamente, evangelismo, gestão e administração, pastoral, vida pessoal e teologia, numa perspectiva de educação contínua do obreiro.

Durante quatro dias uns 3 milhares de participantes tiveram a oportunidade de escolher 4 de entre os trinta e seis seminários oferecidos pelo Centro de Educação para o Ministério da Universidade de Andrews.

Como disse Floyd Bresee, coordenador de educação contínua, este foi o maior e mais espectacular programa que a Igreja Adventista do 7.^o Dia alguma vez havia tentado! Na verdade, apenas o Superdome e o vizinho Hotel Hyatt Regency com o seu fabuloso conjunto de mais de 40 salas de conferências permitiram a realização de tão arrojado plano. Curioso será referir como além dos delegados de todo o Mundo adventista, a eles assistiram mais de 50 pastores não adventistas da Grande Nova Orleães, em resposta aos 1500 convites distribuídos.

De entre os seminários salientaremos:

Na área EVANGELISMO

A arte de ganhar mais decisões dirigido pelo consagrado Mark Finley, que recorrendo a princípios escriturísticos, à pesquisa científica e a conceitos psicológicos apresentou regras práticas para ganhar o número máximo de decisões para Cristo e sua Igreja.

Recursos do Evangelismo electrónico — de Jee Wallack, que dissertou sobre as vantagens do uso de equipamento de vídeo e multimedia no evangelismo pessoal e público e que apresentou e demonstrou as últimas novidades em matéria desse equipamento.

Como alcançar religiões não cristãs — de Werner Vyhmeister que coordenou a exploração sobre a forma como ganhar aqueles que vivem em países não cristãos, com ênfase para os muçulmanos e os budistas.

Evangelismo por Seminário, que constitui, segundo o seu apresentador Roy Naden, um atractivo programa para ganhar almas e para isso aponta 6 razões:

- 1 — Poder ser bem sucedido com pequeno ou grande número de participantes;
- 2 — O facto de não haver sermões;
- 3 — O líder não convida a tomar decisões públicas;
- 4 — Não envolve uma grande despesa financeira;
- 5 — O facto de os materiais serem proveitosos, actualmente, numa larga variedade de programas;
- 6 — Poder ser de curta duração de forma a fazer face a uma necessidade específica.

Evangelismo pela saúde no qual Jim Crawford partilhou as suas ideias sobre o uso da saúde como chave que abre portas de instituições e de corações, e apresentou novos materiais e programas de saúde e informação actualizada nesse campo.

GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Saídas para a administração das Conferências

Phil Follett providenciou um fórum para discussão e trabalho com vista à procura de soluções sobre assuntos administrativos em extensão administrativa, gestão de pessoal, planos e orçamentos e outras áreas.

Novas fronteiras nas Finanças da Igreja — Paul Smith coordenou as apresentações de vários especialistas em assuntos que giraram em torno do tema: «Como garantir a auto-suficiência na sua conferência e/ou Igreja.»

Área PASTORAL:

«A Igreja Solícita (Caring Church)» — Robert Dale e outros apresentaram o modelo norte-americano para coordenar e implementar todas as facetas do ministério, com ênfase para a capacidade de pôr a igreja em acção.

«Compreendendo as Crianças» em que a dr.^a Kay Kuzma visou conduzir os participantes à compreensão das razões do comportamento das crianças e do ideal de Deus para elas, mostrando ainda como os adultos (pais e professores) podem ajudá-las a alcançar aquele ideal.

«Compreendendo a Juventude» — a mesma especialista depois de apresentar as características da adolescência e das pressões a que está sujeita hoje em dia, referiu as formas de melhorar o relacionamento e a comunicação entre o adulto e o jovem e, finalmente, como conduzir este a uma salutar relação com Cristo.

«A Igreja perante as perdas e a dor» — Larry Yeagley examinou o largo espectro de perdas e as muitas reacções a elas, os modos de ajudar famílias

H. CAPRICHOSO

Director da Escola de Lisboa e delegado à Conferência Geral

enlutadas, os princípios de auxílio aos doentes e os meios de evitar aflições.

«*Melhorar a sua pregação*» — Ben Reaves apresentou um seminário prático sobre a pregação, desde as ideias até à sua apresentação passando pelo plano. Baseando-se em conhecimentos já existentes, explorou novas estratégias para enriquecer e diversificar a pregação.

Outros seminários nesta área: «Computadores na Igreja», «Técnicas de Consulta», «Conservando e Reformando os membros», «Descobrir e desenvolver os dons espirituais», «Motivar voluntários», e «Preparando para a Missão».

VIDA PESSOAL

«*Casamento do Pastor*» dirigido por John e Millie Youngberg que exploraram as necessidades especiais das famílias de ministros; estabelecendo prioridades, planos financeiros e técnicas de comunicação.

«*Papeis da Esposa de um Ministro*» em que Carole Kilcher coordenou vários trabalhos destinados a ajudar as esposas de ministros e administradores perante as expectativas e os estereótipos, e a desenvolver estratégias para o crescimento nos mais variados aspectos da vida.

TEOLOGIA

«*A figura da Igreja vindoura*» de Raoul Dederen que abriu tanto quanto possível à discussão dos participantes este tema sobre a identidade e o papel da Igreja.

«*O Ministro e as questões ético-médicas*» em que G. Winslow conduziu um exame sobre candentes problemas morais como o aborto e a eutanásia. Cada tópico foi estudado numa perspectiva de ética cristã.

«*O Santuário em Daniel: Desenvolvimentos recentes*» G. Hasel com base em Daniel 7 e 8 e na doutrina do Santuário incidiu em questões como o juízo investigativo e a identificação da ponta pequena.

«*Ellen G. White: autoridade e inspiração*» (em inglês e espanhol) O White Estate (Património White) trouxe à discussão a natureza e o alcance da autoridade doutrinal de E.G. White bem assim como problemas contemporâneos e pontos controversos, o que foi feito com uma inusitada simplicidade.

Outros seminários desta área: «Alcançando a mente secular», «Questões correntes em Ciência e a Bíblia», «Questões correntes em interpretação profética».

Todos os seminários foram gravados e muitos deles serão introduzidos nos cursos de educação contínua da Associação Ministerial da Conferência Geral.

Dirigidos por especialistas capazes e conceituados, os seminários foram, de forma geral, muito apreciados pelos participantes, que viram neles oportunidades únicas de enriquecimento das suas experiências pessoais e profissionais, no sentido de uma melhor preparação e maior consagração no trabalho a que se devotaram.



Grupo português em frente da casa que pertenceu a G. Miller

Boas Notícias de Perto e de Longe

G. RALP THOMPSON

Relatório do Secretário da Conferência Geral apresentado ao Congresso. O Pastor Thompson foi eleito no seu cargo



Durante o último quinquênio, a Igreja Adventista do Sétimo Dia enfrentou em todo o mundo um sem número de desafios, problemas e oportunidades nos aspectos financeiros, teológicos e estruturais, pessoais, políticos, econômico, sociais e em áreas espirituais. Por vezes foi difícil encontrar as soluções adequadas. Mas no decurso dos acontecimentos humanos e através deles, vimos a mão divina operando em favor do Seu povo e da Sua igreja.

Enquanto estivermos neste mundo, devemos estar preparados para enfrentar problemas imediatos e crescentes, tanto de fora como de dentro. Mas o Evangelho eterno são as boas-novas de Deus ao mundo. Desejo relatar-vos algumas destas boas-novas, tal como foram registadas durante este quinquênio em todas as divisões do Campo Mundial.

Boas-novas da Divisão Sul Americana

No começo deste quinquênio, os dirigentes da Divisão Sul-Americana prepararam um plano de acção baseado em quatro pontos:

1. Apenas pelo Seu espírito
2. Semear, colher e conservar
3. Ênfase na Congregação local
4. Evangelização

Reconhecendo que o milagre da conversão das pessoas é mais importante do que os números estatísticos, congratulamo-nos, contudo, por ver que durante os últimos cinco anos se realizaram, pela graça de Deus 309 841 batismos — o que representa um aumento de 50% sobre o número de batismos do quinquênio precedente, 1976-80.

Cada uma das 7 941 Congregações da Divisão tem, pelo menos, uma classe baptismal permanente.

S. Paulo, o centro industrial do Brasil, com uma população de mais de 14 milhões de habitantes, tem aproximadamente 300 igrejas e grupos adventistas. Nessa cidade, os adventistas do sétimo dia acabam de terminar uma cruzada evangelística metropolitana maciça com mais de 600 reuniões nocturnas simultâneas dirigidas por pastores, leigos, jovens e adultos.

Boas-novas da Divisão África-Oceano Índico

Na primeira reunião do Conselho Executivo da Conferência Geral de 1980, criou-se a Divisão África-Oceano Índico. Apesar das dificuldades que acarreta a criação de uma Nova Divisão a partir de Uniões de três Divisões existentes, a nova Divisão conseguiu dar um impulso gigantesco à evangelização. Em 1981, o primeiro ano do seu funcionamento, baptizam-se

na Divisão 41 350 pessoas. Em 1982, 41 751. Em 1983, 60 659. Em 1984, 66 320. Isto representa um aumento de 60%. No mesmo período, o número de membros da Divisão passou de 334 343 para 489 053, o que equivale a um aumento de 46%.

Como resultado de uma campanha de evangelização realizada pelo pastor Artur Schmidt, organizou-se a primeira «mesquita» (casa de oração) adventista do sétimo dia, na cidade de Dakar, no Senegal. Mais de 30 novos crentes assistem ali regularmente aos cultos.

Boas-novas da Divisão Este-Africana

A Divisão Este-Africana acrescentou ao seu território todas as Uniões da antiga Divisão Transafricana, excepto as duas da África do Sul, aumentando assim as suas responsabilidades, desafios e planos. Na Divisão Este-Africana ampliada baptizaram-se mais de 157 000 pessoas durante os Mil Dias de Colheita e esperá-se que os seus números finais sejam ainda mais elevados.

Uma das experiências evangelísticas mais espectaculares teve lugar nesta Divisão. Trata-se da campanha realizada na cidade de Bulawayo, no Zimbabwe, em Abril de 1983, por Randy Stafford. Milhares de pessoas assistiram às reuniões e no final da série foram baptizadas 1 350 pessoas, constituindo esta a maior cerimónia baptismal na história de Bulawayo e da União do Zimbabwe.

A União do Zambeze convidou então o Dr. Stafford para Harare, capital do Zimbabwe. Alugaram o estádio desportivo municipal para uma série de reuniões de evangelização e como resultado, baptizaram-se 836 pessoas. Não é de ad-

mirar que a Divisão nomeasse a Randy Stafford membro permanente da sua equipa para servir como secretário ministerial.

Boas-novas da Divisão Euro-Africana

A Divisão Euro-Africana estabeleceu a si próprio um alvo de 6 500 baptismos para o quinquénio. A 30 de Setembro de 1984, tinham-se unido à igreja, nessa Divisão, 65 363 pessoas. As estatísticas mostram que os resultados durante este quinquénio estão entre os melhores da história desta Divisão. A obra adventista está alcançando alguns progressos na Europa, tanto nos países não socialistas, como nos socialistas. O crescimento observa-se no aumento do número de membros e na superação em ganhar almas nos países europeus e africanos da Divisão.

Boas-novas da Divisão Sul-Asiática

O presidente da Divisão, Gerry Christo, poderia falar de incerteza política, de explosão demográfica, de perene pobreza, catástrofes naturais, caos, confusão e agitação, e convulsões políticas, raciais e tecnológicas. Mas também tem boas notícias, boas novas!

Quando se celebrou a 53.^a sessão da Conferência Geral, em 1980, a Divisão Sul-Asiática contava 103 741 membros. Agora está perto dos 155 000, tendo, pois, aumentado o número de membros em 50%. (A União do Bangladesh teve um crescimento líquido de 106%). E de igual modo temos notícias do Sul da Ásia quanto a testemunho, quanto a progresso, quando à obra educativa e da mordomia da igreja.

Boas-novas da Divisão Norte-Europeia

Com a ausência da África Ocidental votada na última sessão da Conferência Geral, a Divisão Norte-Europeia converteu-se na Divisão com menos membros, no campo mundial. Mas *non multa sed multum* — não muitos mas muito, não quantidade, mas quali-

dade — diz o presidente da Divisão, Jan Paulsen.

A Divisão Norte-Europeia começou o quinquénio com um reduzido número de membros, 41 255, mas teve um crescimento líquido de 6% terminando o quinquénio com 43 699 membros. A Europa do Norte enfrenta um especial desafio com respeito ao progresso da mensagem adventista, mas tanto dirigentes como obreiros estão dando fielmente o seu testemunho, e Deus os está abençoando.

Uma tendência que se está generalizando nesta Divisão, e que é motivo de grande alegria, é o aumento da participação leiga na evangelização. Os jovens estão empenhados e descobrindo novos caminhos para dar testemunho.

Também há boas-novas do Norte da Europa no que respeita à expansão territorial proposta por esta Divisão. Dado o resultado da remodelação dos territórios que formam as duas Divisões Europeias, a Norte-Europeia, a partir de agora, partilhará com a Euro-Africana uma distribuição muito mais equitativa de Uniões, assim como de número de membros. Isto resolve a questão de saber se o tamanho da Divisão Norte-Europeia se torna viável como tal.

Boas-novas da Divisão do Extremo Oriente

A Coreia e o Japão superaram o estatuto de missão para se tornarem as primeiras Uniões dentro da Divisão. A União Coreana, com 65 000 membros, é poderosa e agressiva na evangelização. Os leigos, que unem os seus esforços aos dos pastores, tornaram-se uma força irresistível. A União do Japão, com 11 220 membros de igreja, está levando avante um intenso programa educacional, médico e de publicações.

A Conferência Geral considerou as necessidades do Extremo-Oriente e fez alguns chamados a obreiros de outras Divisões, proporcionando às Filipinas o maior número de missionários.

Boas-novas da Divisão Australasiana

A Divisão que engloba a maior extensão geográfica é a Australasiana. Faz cem anos que a obra adventista começou nesta Divisão. A igreja teve um constante e firme crescimento na Austrália e Nova Zelândia, e um promissor progresso em todas as ilhas. Papua, Nova Guiné, com quase 80 000 membros, é a união de mais rápido crescimento na Divisão. Uns 137 missionários servem em 14 diferentes países dessa Divisão.

Onde se encontra a maior igreja adventista de língua polaca? Não é na Polónia, mas em Melbourne, na Austrália. Onde se esperaria encontrar as únicas Congregações adventistas de fala grega fora da Grécia? Em Sidney, Austrália. Há também um grupo grego em Melbourne. A Divisão Australasiana ultrapassou o seu objectivo de 25 000 almas para os Mil Dias de Colheita seis meses antes, e espera alcançar um alvo de 30 000.

Boas-novas da Divisão Inter-Americana

Apenas em termos superlativos se pode descrever as consecuições da Divisão Inter-Americana durante o último quinquénio. Cada ano do mesmo conseguiu alcançar um novo record mundial de baptismos. O ano mais destacado foi 1984, com 81 854 almas que se uniram ao povo remanescente. Nos últimos cinco anos foram incorporados à igreja 348 726 novos membros. Este número representa um incremento de 78 941 baptisms (20,3 por cento) sobre os do anterior quinquénio, que já tinha sido uma extraordinária consecuição.

Cada semana deste quinquénio, uniram-se à igreja na América Central 1 341 novos crentes. O número de membros de igreja da Divisão atinge agora os 832 908 membros, o que supõe um aumento líquido de 36,9 por cento com respeito a 1980. Os responsáveis da Divisão predizem que se ultrapassará o milhão de membros em 1987. A proporção de adven-

tistas na América Central é hoje de um por cada 230 habitantes. Organizaram-se mais de 529 igrejas durante este período: uma média de 105,8 novas igrejas cada ano.

A 31 de Dezembro de 1984, o número de membros da Escola Sabatina na Divisão Inter-Americana alcançou o total de 1 005 003. Isto representa um aumento de 42,6 por cento sobre o período anterior.

Boas-novas da Divisão Norte-Americana

Creio que foi obra da Providência de Deus que o segundo movimento adventista começasse na América do Norte. Havia algo na mentalidade dos colonizadores norte-americanos do sec. XIX que conduziu por si mesmo ao nascimento do adventismo do sétimo dia. Livres das ataduras das tradições de algumas igrejas, possuíam o espírito arraigado dos pioneiros. Todas as Divisões têm uma grande dívida para com a Norte-Americana, pois a mensagem difundiu-se a partir daqui para os diversos continentes e para as diversas ilhas que povoam os mares e oceanos.

Dizem-se muitas coisas da Divisão Norte-Americana. Permito-me assegurar-vos que Deus está operando também aqui. Não podereis falar muito com o presidente da Divisão, Charles Bradford, sem que vos diga algo sobre a nova estratégia da igreja que se baseia sobretudo nas congregações locais para cumprir a sua missão de proclamar as boas-novas da salvação. O seu objectivo é fazer de cada igreja local um foco de expansão.

Durante o quinquénio uniram-se 181 416 almas à igreja nesta Divisão e o número de membros de igreja passou de 585 050 para 676 204 membros, o que equivale a um aumento de 15,6 por cento. Enquanto o índice de crescimento de membros da Divisão Norte-Americana, em relação com o campo mundial pode estar diminuindo, a sua percentagem de participação no orçamento da Conferência Geral atinge quase os 80%. Cerca de dois terços de todos os missionários enviados para as ou-



Cena largamente repetida durante o programa dos Mil Dias de Colheita. Pequeno grupo de candidatos dos 1.171.390 batismos conseguidos durante os cinco anos.

tras Divisões procedem da América do Norte. É, além disso, uma terra que alberga muitas culturas e muitos grupos étnicos, sendo o hispânico o de maior crescimento, que agora conta com 43 000 membros.

Boas-novas de outros campos

Também receberemos relatórios das três Uniões anexas — a União do Médio-Oriente, a União Sul-Africana e a União da África do Sul. Estas Uniões acham-se sob a supervisão directa da Conferência Geral. Não consideramos que esta seja a melhor solução e esperamos chegar a uma solução adequada durante os próximos cinco anos.

Os dirigentes denominacionais da URSS informarão sobre a obra adventista que ali não cessa de progredir. Também esperamos notícias actualizadas do desenvolvimento do nosso movimento na China continental, onde se estão ganhando muitas almas para Cristo.

Batismos e número de membros mundiais

Este quinquénio, 1980-1984, foi o período mais produtivo e de maior êxito na evangelização, da história da igreja.

Com o início dos Mil Dias de Colheita, testemunhámos um maravilhoso aumento da actividade evangelística em todas as Divisões.

Nada, nos últimos anos, impulsionou com maior força a igreja à acção do que este desafio. Os relatórios mostrarão que, conduzidos pelo nosso Pai celestial, temos alcançado, e ultrapassado, o nosso alvo de batismos, mais de um milhão de pessoas ganhas para Cristo durante este período.

De 1 de Janeiro de 1980 a 31 de Dezembro de 1984, uniram-se à Igreja 1 692 105 pessoas, o que significa um aumento de 461 902 sobre o quinquénio anterior. O número de membros da Igreja mundial aumentou de 3 308 191 no fim de 1979 para 4 424 612 no fim de

1984, havendo pois, um aumento de 1 116 421 membros durante esse quinquênio.

No conjunto mundial, tivemos uma média de crescimento anual de 6 por cento. Foi o segundo período de maior índice de crescimento quinquenal de toda a nossa história. (O mais elevado foi de 1950 a 1954, quando tivemos uma média anual de 6,3 por cento de aumento).

Os relatórios de todas as Divisões mostram-nos inequivocamente que Deus está com o Seu povo, que a igreja se propõe terminar a obra que Ele nos deu para realizar: «Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira como o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado. — *Testemunhos Selectos*, vol. III, p. 443.

De todas as partes a todas as partes

As boas-novas do nosso programa missionário são-nos dadas pelo crescente número de territórios considerados anteriormente como missões e que funcionam agora independentemente.

Embora os campos da Europa, Austrália, Nova Zelândia e América do Norte contribuam ainda maioritariamente para o programa missionário da igreja, outros campos estão fazendo as suas próprias contribuições particulares, não apenas em programas dentro das suas Divisões, mas também noutras Divisões em todo o mundo. E assim, o grupo de missionários regulares de Divisões diferentes da Norte-Americana está aumentando ano após ano: eram já 472 em 31 de Dezembro de 1984.

Além dos missionários regulares enviados, existem os voluntários, especialmente da América do Norte, que formam o Serviço Voluntário Adventista (SVA), o Serviço Especial e o Serviço de Apoio no Ultramar (SOS). As estatísticas mostram que o seu número está aumentando ano após ano. Estes missionários cobrem a curto prazo um importante vazio no programa missionário mundial da igreja e es-

tamos muito gratos pela sua contribuição.

Vejam os quadros que resumem o movimento de missionários durante o quinquênio 1980-1984:

Movimento Missionário:

Novos missionários	1 508
Missionários que retornaram	1 804
Estudantes missionários	968
Serviço Voluntário Adventista	274
Serviço de Apoio no Ultramar	298
Serviço Especial	1 575
Outros Obreiros em retorno	196

Isto pressupõe o importante número de 6 623 saídas de missionários durante os últimos cinco anos.

Estudantes Missionários

Sentimo-nos muito orgulhosos pela contribuição que os estudantes missionários têm dado ao programa missionário mundial. De facto, os nossos melhores missionários são os que serviram previamente como estudantes missionários. Não sofrem o choque cultural e não necessitam de tanto tempo para adaptar-se a novas condições, como aqueles que nunca tiveram oportunidade de sair para o estrangeiro e servir em países como estudantes missionários.

Arquivos e Estatísticas

Estreitamente relacionado com o Secretário está o Serviço de Arquivo e Estatísticas, criado como Arquivo em 1973 e unido ao Serviço de Estatística em 1975. Sob a direcção de F. Donald Yost, publica o *Yearbook* (Anuário), processa estatísticas da igreja, mantém os arquivos da Conferência Geral, colabora com os dirigentes da igreja e com os eruditos da investigação histórica, e proporciona documentos e publicações antigas aos centros de estudo.

O trabalho estatístico, e o *Yearbook*, datam do século passado. A análise da informação sobre a situação financeira começou em 1905. As funções de administração e gerência de registos e de arquivos não surgiram na Conferência Geral senão em 1973.

O *Annual Statistical Report* (Relatório Estatístico Anual) contém os dados fornecidos por todas as instituições, uniões e missões, bem como pelos departamentos da Conferência Geral. Este relatório de 40 páginas fornece informações sobre igrejas, número de membros, ofertas, obreiros, actividades departamentais, instituições e alcance geográfico e linguístico da obra adventista.

Outro aspecto do trabalho estatístico concentra-se na situação financeira das organizações denominacionais. Todos os anos, os auditores ouviam relatórios de cerca de 1 650 instituições e organizações mundiais ao Serviço de Arquivos e Estatísticas, dando informações sobre balanços, situações de receitas e despesas. Resumos pormenorizados e que antigamente eram feitos à mão, fazem-se agora com computadores e fornecem comparações de quatro anos com dez indicações financeiras das instituições, individualmente ou por grupos.

Quatro grandes caves e num repleto armazém guardam actualmente os arquivos da Conferência Geral. Actas que datam de 1863, correspondência de 1887 e balancetes financeiros desde 1906 são alguns das muitas séries de documentos inventariados. O acesso a estes e outros registos aumentou devido a um potentíssimo e moderno computador «Tandem». Por exemplo, mais de duas mil páginas de actas de Congresso e conselhos da Conferência Geral, que abarcou de 1863 a 1907 estão agora no computador. Anteriormente, os acontecimentos destes anos eram quase inacessíveis porque não havia nenhum índice. Agora estão totalmente disponíveis e obtêm-se facilmente reproduções de qualquer página que se deseje através de índices alfabéticos.

Os obreiros do Serviço de Arquivos e Estatísticas fizeram pesquisas para atender a diversos pedidos sobre os seguintes assuntos nos últimos cinco anos: organização denominacional, dízimo, teologia do santuário de Ballenger, e o papel da mulher na igreja. Os principais estudos feitos por licenciados e doutores da Universidade

de Andrews Versaram sobre W. W. Prescott, L. R. Conradi, L. Flora Plummer, E. A. Sutherland, G. H. Bell, A. F. Ballenger, Newbold College, o adventismo na África Ocidental, Indonésia Union College e a posição da igreja a respeito da poligamia.

A continuidade dos arquivos está assegurada por um programa bem concebido. Os arquivos e documentos recentes transferem-se regularmente dos escritórios da Conferência Geral para as caves, onde se registam e armazenam cuidadosamente, ficando à disposição dos que os solicitarem quando for necessário. Desde Janeiro de 1981, o pessoal do serviço atendeu uns 850 pedidos de busca de documentos e no mesmo período cerca de 750 entradas aumentaram esta valiosa coleção histórica. Entre os aspectos mais significativos do programa de administração dos registos e documentos vitais da Conferência Geral e o armazenamento e conservação de documentos de propriedade denominacional. Os objectivos deste programa são: ajudar todos os escritórios a funcionar mais eficientemente, proteger e preservar documentos importantes, e captar a história do adventismo à medida que se vai produzindo na sede mundial.

Outra finalidade do Serviço de Arquivos e Estatísticas é aumentar as propriedades dos centros de investigação e do Património («Heritage Room») das nossas bibliotecas dos centros universitários, administrando cópias de microfilme ou originais de folhetos, revistas, livros e relatórios adventistas antigos. Em 1980, havia 5 853 microfichas disponíveis. Hoje já são 9 960. Além de mais de 28 publicações periódicas, estas fichas incluem livros raros, o *Yearbook*, relatórios estatísticos, os Trimensários da Escola Sabatina e um índice da *Adventist Review*. Este escritório enviou mais de 800 livros e folhetos, seleccionados pelo Património White (White State), aos 8 centros de investigação Ellen G. White e aos 15 centros do património («Heritage Room») para aumentar a sua capacidade de aten-

dimento aos pedidos de investigação por parte de estudantes e obreiros nas suas respectivas Divisões. Alguns desses livros e folhetos foram doados das bibliotecas de obreiros reformados ou falecidos.

Finalmente, o Serviço de Arquivos e Estatísticas publica anualmente o directório denominacional, o *Yearbook*. Embora a sua elaboração se tenha automatizado no princípio dos anos 70, não se introduziram senão no ano passado no computador da Conferência Geral a actualização e composição tipográfica, poupando gastos de tempo de produção. O *Yearbook* de 1985 foi o primeiro da história a passar das 1000 páginas, o que mostra o crescimento organizativo da igreja.

Além das funções internas, o escritório do Serviço de Arquivos e Estatísticas proporciona conselho e orientação a organismos e instituições de associação nas três áreas de investigação denominacional, análises estatísticas e manejo de documentos e registos. Serve como centro principal para a recompilação, preservação e usa de uma vasta gama de informações vitais para a boa marcha e crescimento da igreja.

Alcançando o que parecia inalcançável

Quando contemplamos o repto do futuro, deparamos com a imensa tarefa de alcançar o que ainda não foi alcançado nas muitas culturas, subculturas, grupos e subgrupos dentro das nações. Deparamos com o desejo de iniciar a obra entre esses povos, e gostaria de fazer um apelo aos obreiros mais jovens para que levantem os seus olhos e saibam ver quão belo, emocionante e atractivo é dar início à obra entre grupos que ainda não viram, brilhar a luz do Evangelho. Os dirigentes denominacionais a todos os níveis terão que orientar os seus planos nesta direcção.

Ao darmos graças a Deus pelo que Ele fez por nós no passado, e em particular nos Mil Dias de Co-

lheita, temos de volver os nossos olhos para a tarefa inacabada e para o que Deus deseja fazer por nós no futuro, porque, apesar de tudo o que temos dito e que haveremos de comunicar neste Congresso, muitos milhões de pessoas não conhecem ainda a mensagem de Jesus. ↗

O êxito que relatamos não é para adormecermos em complacência e numa sensação de tranquilidade. Apenas tocámos ao de leve nas necessidades do mundo. É simplesmente para nos encorajarmos a estabelecer planos mais ambiciosos, para avançar, para ajudar e terminar a obra de evangelização nos nossos dias.

Há 27 países em que a Igreja Adventista do Sétimo Dia ainda não penetrou e em alguns outros países a nossa presença é bastante pequena. Em muitos outros a obra está restringida a algumas áreas. Por isso, a nossa missão está ainda longe de estar terminada. A vossa lista de necessidades actuais apresenta os seguintes pontos: 196 missionários regulares de diferentes categorias e 124 missionários para breves períodos, mais os chamados para que alguns retornem às suas Divisões de origem.

Boas notícias para o futuro

Nós, como Igreja Adventista do Sétimo Dia, como povo de Deus, chegámos até aqui pela fé. Quando recordamos os nossos êxitos passados e nos pomos nos bicos dos pés para olhar para o futuro, que vemos? Uma coisa é certa: O mesmo Deus que tem estado conosco no passado, está conosco no presente e estará conosco no futuro. Assim, Deus é o dirigente do movimento adventista. Como disse alguém: «Os sussurros da igreja têm de transformar-se em gritos, a sua letargia tem de converter-se em entusiasmos e a sua luz deve tornar-se um farol sobre os cimos do mundo». Renovemos a nossa dedicação à tarefa de terminar a obra que Cristo nos confiou. Agora é o momento, e nós somos o povo.

Resumo das Actividades do último Sábado da 54.^a Sessão da Conferência Geral dos Adventistas do 7.º Dia em Nova Orleães

ALBERTO N. NUNES

Olhar à nossa volta e ver 30 mil adventistas reunidos, vindos de todas as partes do mundo para assistir ao encontro deste grande Sábado, 6 de Julho, considerado feriado pelo Município local, dado o impacto da presença adventista na cidade, é experiência que não se esquece facilmente sugerindo ao espírito aquele maior acontecimento dos eleitos do Senhor, reunidos no Lar Eterno para as Bodas do Cordeiro (Apoc. 19:6, 7).

Tudo parece fixar-se na memória pela singularidade das actividades, as quais, de surpresa em surpresa, fazem aumentar o interesse trazendo aos ouvidos e aos olhos um programa perfeitamente ordenado e consolador e que trouxe à alma elevada sensibilidade espiritual e comoção.

O programa da Escola Sabatina merece especial atenção. Na introdução assiste-se a um prelúdio musical de piano e órgão, um hino sobre o regresso ao Lar Eterno, coral, orquestra de violinos por crianças e jovens, de saxofone, coral do Colégio Mountain View, hino «Dentro em breve, sim». Aos acordes de «Cristo nossa Esperança», hino do Encontro da Conferência Geral, esta enorme Congregação levanta-se para o entoar e para reverentemente fazer oração. Seguiu-se a apresentação dos intervenientes do programa da Escola Sabatina; ovação à recém-chegada delegação de Cuba; solo do animador Charles Brooks, dueto masculino, Boletim Missionário ao vivo, entre o coordenador da Escola Sabatina (líder da Conferência Geral) e o médico director da Leprosaria do Malawi, oferta, solo «Jesus vai voltar», introdução ao novo Trimensário pelo próprio autor, o Dr. Artur O. Ferch que falou sobre a razão do tema e do plano geral do Trimensário, realçou a sua actualidade e destacou o criacionismo de Deus, a literalidade Genésica, face ao simbolismo e alegorismo apresentados pelas escolas cristãs divergentes.

Forma-se então uma classe-modelo da Escola Sabatina sobre a plataforma, tendo como professor o coordenador da Escola Sabatina e como alunos os responsáveis pelo departamento em todas as Divisões do mundo. É passado um filme que aborda a primeira e última lição da semana, ilustrando os pas-

sos principais (criação do mundo e morte de José). Seguem-se as perguntas para reflexão e surgem as respostas que obrigam a reter e a manter o pensamento de cada uma das partes centrais da lição do dia, terminando a Escola Sabatina com referências graciosas aos responsáveis mundiais cessantes neste departamento.

A Igreja em acção aparece depois com a presença do Pastor Samuel Monnier, líder nessas actividades da Conferência Geral, e projecta-se o filme «Sob os ventos de um Ideal» em que se realça uma experiência na Finlândia, deixando os presentes na pista do valor do Trabalho Missionário.

Seguem-se os anúncios e um número musical pela orquestra e coral da Universidade de Andrews, com 300 figuras, para introduzir o culto sob a responsabilidade do Presidente da Conferência Geral, Pastor Neal C. Wilson.

Na plataforma de honra estão todos os líderes da Conferência Geral responsáveis pelas divisões no novo quinquénio acompanhados por outros colaboradores ilustres. Profunda reflexão e oração silenciosa seguida da actuação do coro da Universidade de Andrews através do número musical cheio de solenidade, leva os crentes à oração pública e às boas-vindas a todos na presença do Pastor Enoch de Oliveira, um dos vice-Presidentes da Conferência Geral.

A Assembleia canta a seguir «Cristo o Senhor Breve Virá» e ouve a leitura bíblica do texto introdutório de Actos 4:2-12,31,33. O Pastor Neal Wilson realça a frase «Nenhum outro nome dado entre os homens pelo qual importa que sejamos salvos». O mais importante de tudo, diz o líder em referência, é Ele, Jesus o Salvador, e atraindo todos os crentes para Cristo deixa-os sob o impacto do coral de Andrews, da oração e Amém, e do solene momento da oferta sob a direcção do Tesoureiro da Conferência Geral.

O Pastor Neal Wilson volta de novo à tribuna, fala das bênçãos dos dias passados, da sua gratidão a todos os que fizeram deste encontro o que ele foi através da sua contribuição e coordenação. Falou do projecto Guam, das cartas, telegramas, telefonemas recebidos de todo o mundo e mostrou a sua profunda emoção pela carta recebida dos jovens da Igreja com um cheque de 1 000 dólares. Do Pastor moribundo que lhe envia uma mensagem em que fala da volta de Jesus para breve; do médico que telefonou

ALBERTO N. NUNES

Pastor da Igreja de Santarém e delegado à Conferência Geral



*Delegados
Portugueses*

nessa manhã de África para orar com ele antes de sair do Hotel para a sua mensagem e culto solene. Humana e comovidamente apela a Deus, e ao Seu Espírito para que falem ao Seu povo ali reunido e utiliza os textos de Col. 1:27,28; Jer. 8. Identifica-se com a necessidade da Igreja através da acção do Espírito Santo como o essencial de tudo o que se realizou neste encontro. «Nós necessitamos do Pentecostes», afirma repetidamente. «Nós necessitamos de nos amar». Eliminar os diferendos e agir unidos sob a direcção do Espírito é o pensamento que se salienta a cada passo da sua pregação. Apela também para que a Igreja se guarde dos movimentos independentes, políticos, sociais ou outros. Fala da crise actual no mundo e apela à fidelidade dos que têm de enfrentar a batalha. Terminou com o texto de I Cor. 15:27,58: «Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o nosso trabalho não é vão».

Pedi depois à sua família para se juntar a ele na tribuna. Esposa, filhos, noras, netos, entre os quais o mais novo, recém-nascido, constituíram um quadro raro, que nos comoveu, motivou e impressionou sobremaneira. Esta foi a grande final do culto desta manhã memorável. Nós e os nossos familiares com os nossos pensamentos no Céu, pedimos o socorro divino sobre a família adventista mundial. Isto caracterizou o homem sobre quem repousa pela 3.^a vez a liderança da Igreja: um líder, um pastor, um esposo, um pai, um sogro, um avô, um crente dominado pelo ideal de ver a Igreja unida no seu todo e nas famílias que são parcelas vivas da mesma igreja.

E foi assim que se despediram de nós os que iriam liderar a Igreja, entoando o cântico «Não mais haverá separação». Olhares fixos na mensagem do hino projectado nos ecrãs gigantes, as milhares de vozes presentes, deixavam imagens cada vez mais

diffíceis de esquecer e onde o adeus nos aparecia qual intruso rejeitado.

Voltámos à tarde para o programa final cuja parte principal seria um gigantesco festival de nações cujos delegados em seu trajes regionais, representando 190 países num desfile multicolor, se apresentaram diante dos 30 mil assistentes, alguns dos quais, às centenas aqui e ali, filmam e fotografam!

Surgem depois as mensagens dos responsáveis pelas divisões, que se dirigem às suas delegações na vasta assembleia, apelando aos objectivos do novo Quinquénio: duplicar o alvo de baptismos na colheita dos anos 90.

O fim chegou com o «Aleluia» de Handel, tocado pelas orquestras presentes, cantado pelos coros e vozes dos milhares de participantes a extravasar a felicidade de tão brilhantíssimo encontro, cenário inolvidável de nações reunidas com um único propósito:

Evangelizar o mundo para Cristo.

Preparar a Igreja para ir ao Seu encontro!



Delegações de Angola, Moçambique e S. Tomé

Muito Por Que Estar Agradecidos

LANCE L. BUTLER

Relatório do Tesoureiro da Conferência Geral apresentado ao Congresso. O Pastor Butler não foi reeleito.



Quando olhamos o mundo em que vivemos, observando a imprevisível e instável situação econômica de tantos países, e quando analisamos as nossas operações financeiras do último quinquênio, temos muito por que estar agradecidos ao Senhor. Apesar desta instabilidade, conseguimos levar a cabo eficazmente os nossos planos em todos os campos. Por certo que as condições financeiras se estão tornando cada vez mais complexas e difíceis, exercendo maior pressão sobre a administração, a todos os níveis. Não obstante, temos uma organização financeira única, criada segundo conselhos inspirados, capaz de adaptar-se muito bem às mudanças e transformações, e reduzir ao mínimo o impacto das tendências adversas aos planos da igreja. Uma das mais notáveis características da nossa organização é a sua capacidade de distribuir os recursos da igreja, de modo a que o forte ajude o débil. Este sistema encontra-se sob pressão, tanto fora como dentro da igreja. Neste momento em que os reptos e as

oportunidades são maiores do que nunca, torna-se ainda mais necessário o nosso leal apoio.

O quinquênio iniciou-se com um considerável aumento das taxas de juro, câmbios e inflação, que alcançou níveis record em algumas importantes economias. Isso produziu uma série de problemas que afectaram também a igreja. Foi um momento de incerteza. E trouxe também dificuldades à Divisão Norte-Americana, principal fonte de fundos denominacionais. Um grande economista disse que a economia está «doente», e acrescentou: «Quem sabe se será o fim?» Desde esse momento, os índices de inflação e as taxas de juro diminuíram até níveis mais suportáveis, mas não em todos os países. Inclusivamente, os mais estáveis tomam o maior cuidado ao observar o futuro.

Um problema particular, que se tem produzido nestes últimos anos, foi provocado pelas medidas tomadas por diversos estados, os quais, para equilibrarem a sua balança comercial exterior, têm procurado levantar obstáculos, proibindo até a saída de divisas para o estrangeiro. Alguns destes países

eram importantes provedores de fundos denominacionais. Assim, vimo-nos obrigados a uma redução do envio de fundos para zonas necessitadas. Noutros casos, ao faltarem divisas estrangeiras, foi a obra de publicações que teve de paralisar.

Outro factor significativo foi a espécie de câmbio, particularmente em relação com o dólar dos Estados Unidos. Geralmente esperamos que esta moeda suba e baixe, mas durante os últimos anos o dólar manteve uma inesperada tendência a subir e insolitamente prolongada, face a praticamente todas as outras moedas. Isto reduziu também as receitas da Conferência Geral, depois de vários anos de contínuo crescimento, dado que as ofertas da Escola Sabatina e as outras ofertas para as missões, e até o dízimo, em menor escala, são fontes importantes de receita.

Durante este período procurámos manter o nível de dotações às Divisões em dólares dos Estados Unidos, embora no orçamento de 1985 tenha havido uma pequena revisão de redução nos dólares. Não obstante, isso não produziu uma diminuição das dotações nas

QUADRO 1

Alterações no câmbio do dólar

Divisão/União	Moeda	1-I-81	31-XII-84	Depreciação %
Extremo Oriente	S\$	2,10	2,14	1,90
Australasiana	A\$	0,8547008	1,20	40,40
Euro-Africana	FrS	1,60	2,40	50,00
Sul-Asiática	Rs	7,75	12,00	54,84
Médio Oriente	CYL	0,3448276	0,6134969	77,91
Norte-Europeia	L	0,4347826	0,8620689	98,27
África e Oceano Índico	CFA	205,00	440,00	114,63
Este-Africana	Z\$	0,625	1,47	135,20
União				
Sul-Africana	R	0,7518797	1,95	159,35
Sul-Americana	Cr\$	70,00	3,000,00	4.185,71

moedas dos respectivos campos. Podem observar-se no quadro 1 as modificações que se produziram e a espécie de câmbio entre o dólar U.S.A. e as moedas das Divisões e Uniões que dependem directamente da Conferência Geral. Talvez não seja despropositada uma nota de advertência a respeito do impacto sobre as receitas por Divisão quando baixe o dólar U.S.A., como pode acontecer.

Dado que neste relatório apresentamos os números em dólares, reconhecemos que não se pode expressar o seu verdadeiro valor com exactidão dado que representam a igreja mundial e as muitas moedas diferentes. Além disso, alguns números incluem um extenso período de tempo. Frequentemente, o seu valor real num determinado país é muito diferente daquele que têm quando se convertem em dólares americanos. Mesmo referindo-se a um período anterior, deveria ter-se em linha de conta a inflação.

A própria Conferência Geral apresenta o seu relatório financeiro todos os anos antes do Conselho de Primavera da Conferência Geral, de harmonia e de acordo com as exigências das normas denominacionais. Este conselho tem lugar nos primeiros dias de Abril. Os relatórios são examinados minuciosamente e aprovados nesse momento.

Dízimos

O sistema do dízimo é a base sobre que repousa a estrutura financeira da igreja. No começo da nossa história adoptou-se e aprovou-se este sistema mediante conselho inspirado. Foi uma inestimável bênção para a igreja. De facto, é difícil imaginar onde estaríamos se não existisse. Ao preparar este relatório não dispomos dos números finais do dízimo a nível mundial para o ano de 1984. Por isso usamos os números até finais de 1983. Desde o ano de 1863, quando se organizou a nossa igreja, até ao fim de 1983, a quantia total do dízimo mundial foi de 4 465 568 409 dólares. O Quadro 2 mostra o aumento do dízimo durante os anos de 1979 a 1983.

37% do total dos dízimos recebidos pela igreja durante toda a sua história, foram recebidos precisamente no período dos cinco anos atrás mencionados. É uma percentagem muito parecida com a que tivemos no congresso anterior da Conferência Geral, que foi de 36%. Houve uma diminuição dos dízimos de 1983 comparados com 1982, que pode dever-se ao poder do dólar, que reduz o valor

QUADRO 2
Dízimos mundiais

1979	353.075.613	dólares
1980	392.394.117	»
1981	419.609.530	»
1982	425.439.226	»
1983	422.796.700	»
Total	2.013.315.186	»

QUADRO 3
Ofertas mundiais

1979	30.702.347	dólares
1980	34.142.091	»
1981	35.311.470	»
1982	32.945.363	»
1983	31.369.093	»

QUADRO 4
Percentagem das ofertas em relação ao Dízimo

Ano	Percentagem
1930	64,5%
1940	45,4%
1950	36,0%
1960	28,3%
1970	22,0%
1980	18,0%
1983	14,5%

QUADRO 5
Orçamento para as Divisões

1979	125.953.000	dólares
1980	125.236.000	»
1981	142.261.000	»
1982	152.572.000	»
1983	155.061.000	»
1984	158.050.000	»
1985	148.723.000	»

das outras moedas. Os dízimos são recebidos na proporção aproximada de 3/5 da Divisão Norte-Americana e os 2/5 restantes das outras Divisões.

Ofertas para as Missões

A seguir ao dízimo, a segunda fonte de receitas da Conferência Geral são as ofertas para as missões, das quais as da Escola Sabatina são as mais significativas. No quadro 3 estão as quantias recebidas, de todo o mundo, durante o quinquénio.

Conseguiu-se um máximo em 1981 e desde então a quantia tem vindo a diminuir de ano para ano. Também isto se deve principalmente à subida do dólar, que em câmbio com as outras moedas indica uma depreciação quando poderá até ter havido um notável aumento calculado em moeda local. O certo é que na Divisão Norte-Americana houve uma descida real.

Indo mais longe, se tomarmos o dízimo como base e considerarmos as receitas totais para as missões como percentagem do dízimo, obteremos o seguinte resultado do quadro 4, dos anos de 1930 a 1983.

Estes factos deveriam desafiar-nos em relação à nossa resposta e à nossa missão de levar esta mensagem ao mundo inteiro.

Receitas e alocações

No ano de 1900, as receitas totais do campo mundial no que respeita a dízimos e a fundos para as missões mundiais ascendiam a 661 968 dólares. Em 1940, esse número somava 11 899 189 dólares. Em 1980 o total já tinha atingido 463 311 104 dólares. Em 1983 estas receitas ascenderam a 484 472 675 dólares.

As ofertas da Escola Sabatina, outros fundos para as missões e, em certa medida o dízimo, constituíram a principal parte do orçamento da Conferência Geral, que depois as distribui equitativamente por todos os campos mundiais. Estas alocações, desde 1979, estão expostas no quadro 5.

A diminuição em 1985 em relação com 1984 deve-se principalmente ao efeito do câmbio do dó-

lar U.S.A. sobre as receitas recebidas das outras Divisões. Somente três vezes nos últimos trinta anos registámos uma diminuição num orçamento em relação com o ano precedente. Em 1959 houve uma diminuição de aproximadamente 750 000 dólares. Em 1963 foi de dois milhões de dólares. E em 1980 foi de 700 000 dólares.

Activos denominacionais

Até aqui temos informado sobre as receitas da igreja sem ter em conta as instituições. Gostaríamos agora de indicar os activos da Denominação, incluindo-os a nível mundial. Estes activos aumentaram de 8,5 milhões de dólares em 1908, para 5 496,2 milhões de dólares em 1982 (ver quadro 6).

Investimentos

A Conferência Geral utiliza uma diversidade de sistemas de investimento com o fim de proteger os activos da igreja e assegurar um rendimento razoável. Os princípios e normas estabelecidos para os investimentos denominacionais seguem-se escrupulosamente e são aprovados pelo *Investments and Securities Committee* (Comissão de Investimento e Títulos), que se reúne semanalmente.

Diferentes objectivos regem e regulam a selecção de investimentos, e há três conselheiros para proporcionarem à administração a investigação e análise necessárias.

Serviço de Transportes

O Serviço de Transportes da Conferência Geral depende da Teosofia da mesma.

Existe uma permanente e contínua necessidade de proporcionar documentação, passagens e apoio aos obreiros designados e aos voluntários que vão para as missões. Isto abrange os que vão pela primeira vez, os que voltam aos seus campos de origem, de férias, e aos que o fazem definitivamente.

Durante os últimos cinco anos, o Serviço de Transportes atendeu um total de 4 117 famílias de missionários e obreiros individualmente.

Dois excelentes armazéns com

peçoal preparado, situados um em S. Francisco e outro em Baltimore, proporcionaram assistência a mais de 1800 embarques durante o passado quinquénio. Estes embarques incluem os missionários, as suas bagagens pessoais, material religioso e acessórios diversos de trabalho.

Algumas das nossas organizações noutros países enviam os seus obreiros para adquirirem formação especializada na Divisão Norte-Americana. Entre eles incluem-se profissionais de Medicina, professores e pastores. O nosso escritório encarrega-se de lhes dar apoio, cuidando também dos seus vistos e outra documentação necessária.

Muitos dos membros do Serviço de Transporte trabalharam como missionários, e por isso conhecem a fundo as necessidades da igreja em muitos e diferentes campos e áreas da obra. Procura-se constantemente e com máximo interesse que a gestão do Serviço de Transportes se faça cada vez com maior eficiência e ao mais baixo custo possível.

Harris Pine Mills

Harris Pine Mills é uma empresa que foi dada à igreja em 1951 pelos esposos Harris. A Sra. Harris, ainda muito interessada na gestão da companhia, é uma delegada especial nesta sessão da Conferência Geral.

Este negócio é o fruto de muitos anos de duro trabalho e sacrifício por parte dos esposos Harris. Ao fazer a doação, o Sr. Harris solicitou que Charles Nagele, então Secretário-tesoureiro da Associação do Norte do Pacífico, administrasse a empresa. Durante os 28 anos seguintes o Pastor Nagele levou a empresa a um enorme desenvolvimento. Em 1951 a empresa tinha quatro fábricas: Pendleton, no Oregon (a principal); Alexandria, na Virgínia; Chicago Heights, no Illinois; e Cleburne, no Texas. Hoje administramos 26 fábricas nos Estados Unidos.

Trata-se de uma empresa especial em muitos aspectos. Naquele tempo, os peritos disseram que não poderíamos apagar os nossos

fornos de secagem desde o pôr-do-sol de sexta-feira até ao de Sábado. Diziam que a madeira se estragara por se arrefecer e voltar a aquecê-la antes de estar completamente seca. Pois bem, demonstrámos que os peritos estavam enganados. Esses fornos nunca funcionaram ao Sábado durante os últimos 37 anos e nunca se estragou nem uma só tábuca.

Pouco tempo depois de a igreja começar a administrar a empresa, iniciámos o nosso programa de mão de obra estudantil. Foi-nos dito que não poderíamos fazer funcionar uma empresa de fabricação de móveis com mão de obra juvenil. Demonstrámos que mais uma vez se enganavam. Hoje, grande parte da nossa mão de obra a fornecem os jovens da igreja. Fazemos móveis para quartos, casas de jantar e mobiliário diverso. Os nossos produtos situam-se entre os de preço baixo e de preço médio. Mesmo com juvenis realizando a maior parte do trabalho de montagem, os nossos clientes dizem-nos que têm menos problemas de qualidade com a nossa mercadoria que com a maioria dos produtos dos nossos competidores. Sem a bênção de Deus, isso não se poderia ter realizado.

Harris Pine Mills possui outra característica especial dado que uma grande parte dos seus produtos vão directamente do bosque até às lojas de móveis. Muito poucas empresas de móveis da nossa categoria podem dizer o mesmo. Isso dá-nos um maior controlo das nossas matérias-primas, o que produz um melhor serviço aos nossos clientes, aos grandes armazéns e às lojas de móveis. Em 1951, as receitas totais da empresa foram de 4,2 milhões de dólares. As receitas totais de 1984 foram de 56 749 813 dólares. O total de receitas dos últimos cinco anos foi de 284 984 719 dólares.

Em 1984, Harris Pine Mills empregou 2 282 estudantes e pagou 3 344 640 dólares em salários. Os ordenados pagos nos últimos cinco anos somam 15 300 662 dólares. Desde 1951, quando Harris Pine Mills foi oferecida à igreja, os salários pagos a estudantes ascenderam a 48 199 172 dólares.

QUADRO 6

Activos denominacionais (em dólares)

	1908	1940	1950	1980	1982
Conferência Geral	2.236.625	11.283.506	44.623.311	615.259.809	635.448.210
Associações		15.689.019	23.266.226	669.034.878	879.620.858
Livrarias adventistas		567.483	2.464.180	45.716.270	46.208.834
Instituições educacionais	1.339.422	10.489.474	37.840.181	588.937.285	649.883.811
Instituições médicas	2.139.649	9.687.458	27.065.777	1.145.618.477	1.655.035.014
Editoriais	1.058.315	3.710.712	11.072.712	93.124.201	102.014.365
Indústrias		603.763	1.148.163	50.139.202	41.712.079
Evangelismo pela rádio e TV			746.329	22.814.779	22.227.316
Sociedades de temperança				820.746	960.960
Centros de ajuda				38.868	34.445
	6.774.011	52.031.415	148.226.879	3.231.501.515	4.051.145.892
Templos	1.514.550	11.283.298	33.580.238	922.178.615	1.135.060.571
Material de templos	147.749	1.390.039	6.276.707	250.534.184	310.088.005
TOTAIS	8.436.310	64.704.752	188.083.824	4.404.214.314	5.496.294.468

A gerência e os empregados de Harris Pine Mills sentem-se orgulhosos de fazer parte da obra adventista mundial.

Geral

Em anteriores sessões da Conferência Geral foram incluídas no relatório do tesoureiro várias actividades importantes da igreja. Desta vez serão indicadas em separado. Isto é um reflexo do seu crescimento e desenvolvimento. Sentir-vos-eis animados e encorajados ao ouvir o relatório completo das consecuições deste quinquénio.

Os serviços de Auditoria Contabilística informarão sobre resultados que há apenas poucos anos mal poderíamos imaginar. Isto é uma parte muito importante da mordomia que o Senhor nos confiou, e a vida espiritual da igreja está estreitamente vinculada à fidelidade na mordomia.

Conclusão

Neste relatório passámos brevemente em revista o progresso da igreja no que concerne as finanças. As verbas mencionadas são muitas vezes impressionantes. Somos uma organização grande e complexa. Ao observar os começos da nossa igreja, vemos que percorremos um longo caminho. O Senhor tem-nos abençoado ge-

nerosamente. Damos graças pelo apoio dos nossos fiéis membros de igreja e pela entrega e dedicação dos muitos obreiros da igreja que tornaram possível este relatório.

Mas, afinal de contas, não é para apresentar relatórios como este que a igreja foi criada. Talvez devêssemos fazer uma pausa e perguntar-nos qual é o significado destes números. Em primeiro lugar, como é que o Céu os vê? Apesar de elevados, poderão comparar-se com o que poderiam ser se todos vivêssemos de acordo com os princípios e normas divinas e com as oportunidades que nos têm sido dadas? São causa de satisfação pessoal? Temos dado, nós todos, essa espécie de contribuição pessoal que é nosso privilégio oferecer e que o Céu espera de nós?

Em segundo lugar, todos sabemos que não podemos levar para a nova terra nenhum destes activos. Os activos importantes são os que são citados no relatório do Secretário: São os homens e as mulheres salvos para o reino de Deus. Assim, estes maravilhosos recursos só têm valor quando se empregam na grande obra de salvar almas. Se não se usarem para este fim, estamos faltando às nossas obrigações como mordomos do Senhor.

Temos uma magnífica organiza-

ção e a maior missão jamais concedida a seres humanos. Se todos fôssemos fiéis em dar segundo as nossas capacidades e todos os dons se utilizassem sábia e sacrificadamente, qual seria a nossa situação actual? De facto, estaríamos nós aqui, nesta 54.ª sessão da Conferência Geral?

«Não nos precisamos de preocupar com repetir quanto se tem dado à causa de Deus, mas antes consideremos quanto tem sido sonhado ao Seu tesouro para ser dedicado à condescendência com o eu na busca de prazeres e satisfação própria. Não precisamos de calcular quantos agentes têm sido enviados mas, ao contrário, lembrar quantos têm fechado os olhos do seu entendimento, para não verem o seu dever e ministrarem aos outros segundo as suas várias capacidades.» *Conselhos Sobre Mordomia Cristã*, pág. 289.

Esta obra é do Senhor. Ele a está dirigindo e controla todas as acções dos seres humanos e das nações. Quando o seu povo responder, Ele abrirá o caminho. Vive-mos numa época apaixonante da história da igreja. A nossa resposta ao repto dos Mil Dias de Colheita manifestada através dos resultados que se comunicam, eleva os nossos olhos acima destes pequenos desafios quando nos comovemos por ser uma parte da obra de Deus nestes tremendos dias.

A Assembleia Geral de New Orleans

— A Mulher Adventista

MARIA ROSA SABOGA NUNES

O encontro mundial dos Adventistas do Sétimo Dia, aquando do acontecimento da sua Assembleia Geral, tem constituído, através dos anos, um momento bem especial para o coração de todo o membro do povo que espera, ama e prepara a vinda do Senhor Jesus. E neste ano de 1985, no gigante Superdome de Nova Orleães, que durante alguns dias se tornou um lugar de adoração e reflexão, muitas coisas atraíram a atenção daqueles em cujo coração arde o amor pelo progresso da causa de Deus entre os humanos: as mensagens que foram pregadas (mensagens nas quais foi perceptível o refrigério da benção do Espírito Santo), os programas que foram organizados, as interpretações musicais, os cânticos que encheram o vasto espaço deste Auditório, tudo glorificou o Senhor e animou os presentes; as exposições que deram conta do essencial da obra missionária adventista em todo o mundo, a livraria que ofereceu ocasião única de aquisição de material literário e audio-visual de óptima qualidade, o encontro da grande família que ali se congregou, tudo isso testemunhou o cumprimento, entre nós, das palavras de Jesus quando disse aos Seus discípulos: «Ide por todo o mundo...» e esta grande família ilustra também o esclarecimento de Paulo quando afirmava não existir nela nem Judeu nem grego; hoje, poderíamos adiantar, dizendo, que nela não existe nem jovem nem adulto, nem preto nem branco, nem homem nem mulher,

não porque não existam, mas porque coexistem perfazendo harmoniosamente o todo, a plenitude da família humana que se apresenta perante o Criador e Redentor para Lhe render graças.

Todo o elemento que tomou parte nestas actividades espirituais deu-se conta de sua integração nas mesmas, com plena realização individual. É, por exemplo, o caso da MULHER — no mundo em geral, muito se tem falado e discutido acerca do lugar que a Mulher deve ocupar na Sociedade e muito recentemente, no mundo adventista, muitas coisas têm sido afirmadas e até contestadas no que respeita ao modo como deve ser encarado o papel que a Mulher Adventista desempenha na Comunidade religiosa.

A Mulher Adventista que assistiu a esta Assembleia Geral, se esteve atenta, reparou que o seu lugar na Igreja foi enaltecido, destacado e estudado; e é na focalização do modo como isto aconteceu que este breve apontamento se perspectiva:

- Desde a primeira à última reunião a Mulher esteve sempre presente entre os elementos que constituíram o podium e, quando o Presidente N. Wilson apresentou a Sua Esposa, toda a mulher se viu nela representada e com ela recompensada no reconhecimento público do seu próprio ministério.

- Um dos pavilhões (da vasta exposição que enchia todo o lance do primeiro andar do Superdome) subordinado ao título «THE ADVENTIST WOMAN» (A MULHER ADVENTISTA), apresentava foto e biografia de bom número de mulheres cuja vivência honrou, de forma especial, a Igreja através de cada década desde os seus primórdios na década de 40 do século passado, até aos nossos dias. A primeira mulher a ilustrar este pai-

nel era Ellen G. White e a última era a Columbiana Miryam de Trejos.

- A actuação pública da Mulher foi considerável em muitas ocasiões desta Assembleia *orando, pregando* (destacando-se: a Senhora Holbrook que acompanhou o seu marido na explanação profunda da lição da Escola Sabatina do primeiro Sábado; o culto de meditação matinal pronunciado pela Senhora Irene McCary na manhã do dia 3 de Julho), *cantando* em solo (em destaque: a voz incomparável de Del Decker; a da solista do Grupo THE PINE FORGE ACADEMY cujo canto ficará inesquecível na mente de quem a escutou naquela tarde do primeiro Sábado cantando «BREVE JESUS VOLTARÁ»), *dirigindo* grandes corais e grandes orquestras, *participando* em colóquios onde se discutiram temas de grande interesse (ficou notável a intervenção oportuna e inteligente de Miriam Wood quando, a propósito do tema «A Esposa de Pastor: Mito ou Realidade?», referiu o valor da mesma na dimensão, por vezes tripla, da sua actividade), *interpretando* as Escrituras (Como aconteceu aquando do estudo da lição da Escola Sabatina no último Sábado — a pequena classe ideal sobre o Podium do Superdome, símbolo das muitas e muitas que poderiam ter sido organizadas entre os milhares de crentes ali presentes; essa classe, dirigida por Howard Rampton, tinha entre os seus seis elementos duas mulheres que, quando interrogadas, souberam realçar bem a verdade escriturística do livro de Génesis);

- Os trabalhos da 54.ª Assembleia Geral foram antecidos de uma convenção de obreiros a nível mundial que propiciou a cada um dos seus delegados a escolha de

MARIA ROSA SABOGA NUNES

Esposa do Pastor A. Nunes.
Assistiu também à Conferência Geral.
Antiga Pastoral da Igreja de Lisboa, é actualmente professora do Ensino Secundário.



Plano de Crescimento das Igrejas 1985/90





Plano de Crescimento das Igrejas 1985/90

NOVAS IGREJAS A ABRIR:

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------|
| 1. MACEDO DE CAVALEIROS | 14. MOSTEIROS |
| 2. VILA DA FEIRA | 15. QUARTA IGREJA DE LISBOA |
| 3. MARINHA GRANDE | 16. VALONGO |
| 4. OEIRAS | 17. SILGUEIROS |
| 5. SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS | 18. SERNANCELHE |
| 6. CASAL DE CAMBRA | 19. CELORICO DA BEIRA |
| 7. CACÉM | 20. ALBERGARIA |
| 8. SINES | 21. COVILHÃ |
| 9. BEJA | 22. LAGOS |
| 10. QUARTEIRA | 23. ALBUFEIRA |
| 11. NISA | 24. MONCORVO |
| 12. VILA PRAIA DA VITÓRIA (Açores) | 25. HORTA (Açores) |
| 13. MACHICO (Madeira) | |

NOVAS IGREJAS A ORGANIZAR

1. VIANA DO CASTELO
2. VIZELA
3. S. FÉLIX DA MARINHA
4. S. JOÃO DA RIBEIRA
5. CATUJAL
6. ALPENDURADA
7. PONTE DE SOR
8. ELVAS
9. ABRANTES
10. S. BRÁS
11. S. COSME
12. LOMBA DE S. PEDRO (Açores)



Um Novo Apelo

«urgente chegar a novos lugares»

Eis uma nova lista de salas a abrir em novos lugares. Sabemos que nos encontramos numa época de crise económica, mas sabemos, também, que aquilo que não fizemos no tempo em que as coisas eram mais fáceis, o teremos de fazer em tempo de crise.

Assim, o Conselho da União lança de novo um apelo especial a todos os Irmãos e Irmãs, a todos os amigos, para que uma *oferta especial de sacrifício* seja levantada para *abertura de novas Igrejas*. O Conselho faz este apelo, na certeza de que o Senhor colocou na Sua Igreja os meios necessários para o seu desenvolvimento. Gostaríamos de recordar alguns trechos inspirados que nos lembram a nossa responsabilidade pessoal:

«Hesitaremos, agora, e ficaremos esquivos justamente nas últimas cenas da história terrestre? Meu coração diz: Não, não. Não posso considerar esta questão sem ardente zelo no sentido de fazer a obra avançar. Não deveríamos negar a nossa fé, não deveríamos negar a Cristo; fá-lo-emos, no entanto, a menos que avancemos segundo a providência divina for abrindo o caminho. Não deve a obra parar por falta de recursos. Mais meios nela devem ser investidos. ...

«Bem no fim, antes que esta obra termine, milhares serão alegremente depositados sobre o altar. Homens e mulheres sentirão ser um bendito privilégio participar da obra de preparar almas para subsistirem no grande dia de Deus, e darão centenas de escudos com a mesma liberalidade com que agora são dados centavos. ...

«Que tal, se alguém ficar pobre por empregar seus meios na obra? Cristo, por amor de vós, Se fez pobre; mas vós estais segurando para vós mesmos riquezas eternas, um tesouro no Céu que não falha. Vossos bens estão muito mais seguros do que se tivessem sido depositados no banco, ou investidos em casas e terrenos. Estão guardados em sacos que não envelhecem. Nenhum ladrão, deles se pode aproximar, fogo algum os pode consumir.» — *Conselhos Sobre Mordomia*, pp. 40, 41.



«O espírito de liberalidade é o espírito do Céu; o de egoísmo, o de Satanás. O amor abnegado de Cristo revela-se na cruz. Ele deu tudo quanto tinha, e depois deu-Se a Si mesmo para que o homem se salvasse. A cruz de Cristo constitui a todo o discípulo do bendito Salvador um apelo à beneficência.» — *Testemunhos Selectos*, I, p. 468.

Gostaríamos, pois, que cada membro da nossa Igreja em Portugal, fazendo um pacto com Deus, tornasse possível a realização deste novo plano.

Se cada membro pudesse contribuir individualmente com uma oferta especial e única de Esc. 2.000\$00 poderíamos dar um grande incremento ao nosso trabalho. Esta oferta seria levantada num dia especial, num envelope especial que será oportunamente distribuído.

Sabemos que esta importância pode ser um sacrifício para alguns e, por isso, esperamos que outros possam contribuir com algo mais do que aquela importância.

Desejaríamos recordar que, graças às últimas ofertas, foi possível ajudar na construção da Igreja de Santarém, alugar as salas de Ponte de Sor, Rio Maior, Viana do Castelo e Vila Real, comprar uma nova sala em Elvas, Viseu, Évora e Horta (ilha do Faial). Abrimos também salas em Fundão, Lagoa, Portimão.

Por tudo isto, estamos gratos ao Senhor. Mas, eis um novo apelo. O Senhor nos chama neste momento: «Vi raios de luz provindo de cidades e vilas, dos lugares altos e baixos da Terra. A Palavra de Deus era obedecida e *em resultado se achavam em cada cidade e vila monumentos Seus*. A Sua verdade era proclamada através de todo o mundo.» — *Ibidem*, II, pp. 296 e 297.

O Conselho da União: *J. Morgado, A. Maurício, J. Sabino, F. Mendes, F. Ferreira, Dr. Daniel Esteves, J. C. Costa, Maria de Lourdes Furtado, José Maria Teixeira, Manuel Bravo, Ilídio Carvalho, J. L. Esteves.*

quatro seminários orientados pelo Centro de Educação Contínua da Universidade de Andrews. Entre os diversos temas de interesse geral e específico, um deles testemunhou a preocupação suscitada pelo lugar que a Mulher de Pastor ocupa ao lado do mesmo nas diferentes tarefas que lhe competem; o seminário teve como tema «O PAPEL DA ESPOSA DE PASTOR» e como tópicos:

- Ser Esposa na Década de 80
- Como Ultrapassar o Sentimento de Isolamento e Solidão
- Família e Personalidade
- Recursos de Apoio a Esposas de Pastor
- Planificação Pessoal de Estratégias para Atingir o Potencial de Desenvolvimento Mental concedido por Deus

Nos dias 2,3, e 4 de Julho, uma actividade paralela à decorrente no Superdome e promovida pela «SHEPHERDESS INTERNATIONAL» (Associação Internacional de Esposas de Pastores) teve lugar, no grandioso salão de reuniões do Hyatt Regency Hotel, para o tratamento específico do tema «MULHERES PARA CRISTO... e para a Humanidade».

Entre o interesse pelos trabalhos da Assembleia Geral traduzidos nas diferentes línguas, e o interesse despertado por este assunto que infelizmente foi apenas tratado em língua inglesa, as mulheres dividiram-se. Mesmo assim, as reuniões de «Shepherdess International» contaram com a presença de 3 000.

Um olhar, discreto e rápido sobre esta vasta assembleia feminina de distinto e requintado porte, na curiosidade de avaliar até que ponto os princípios externos, que devem nortear a mulher adventista, são ou não praticados por esta representação de peso mundial, trouxe alegria espiritual ao coração quando constata que este povo pertence à «nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus» que proclama as virtudes d'Aquele que o chamou das trevas para a sua maravilhosa luz».

O olhar porém pára e a atenção concentra-se apenas na riqueza espiritual que advém da exposição e reflexão fecundas dos seguintes tópicos:

- Senhor, aceita-me para o Teu serviço
- Senhor, fiz tudo quanto me era possível
- Formas dinâmicas para controlar o meu *stress* pessoal
- A dimensão da minha própria intelectualidade

A senhora Marie Spangler coordenou estas actividades, a senhora N. Wilson honrou as mesmas com a sua presença e oração, a palavra esteve a cargo de Virgínia Cason, Norma Crabtree, Petra Susan, Phyllis Paytee.

«Senhor peço-Te que me aceites hoje ao Teu Serviço,
Sob Tua santa orientação.
Oh! Faz com que eu seja um reflexo de Ti, Senhor,
A fim de que todos possam
Ver em mim a Tua
semelhança.»

Permite-me abandonar o meu egoísmo para colaborar contigo,

Mantendo sempre a minha confiança em Ti.

Assim, o Teu perfil, Senhor, poderá ser visto em mim!»

Esta é a tradução do hino preparado especialmente para este encontro feminino, cujas palavras e música se devem a Lorraine Hudson.

«E há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo.

E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.»

I Coríntios 12:5,6.

«As mulheres podem ser instrumentos de virtude, na execução do serviço sagrado. Se no lugar onde existe agora uma mulher existissem vinte que pudessem fazer desta missão sagrada a actividade na qual se sentissem melhor realizadas, poderíamos ver muitos mais convertidos à verdade. A influência refinada e serena de mulheres cristãs é necessária na grande obra da pregação da verdade». Ellen G. White, *Review and Herald*, 2 de Janeiro de 1879, p. 205.

Preocupada no vislumbrar do caminho a prosseguir num desempenho de deveres e obrigações que aponte para o Futuro, cumprindo com fidelidade a missão que Cristo e o Mundo dela esperam, possa a MULHER ADVENTISTA glorificar o Criador no dia que se chama HOJE e entrar AMANHÃ na Eternidade.

Encontro Musical Nacional

Aveiro — 1 a 3 de Novembro de 1985

- Neste Encontro poderão participar todas as igrejas que tenham coros, grupos musicais mais pequenos, ou solistas.
- Para que o Encontro não se torne cansativo serão feitas diversas reuniões, distribuídas especialmente, pelo Sábado e Domingo.
- A participação de cada igreja será limitada a 15 minutos.
- As igrejas que o desejarem poderão ilustrar o seu programa com slides, mímica, narração, etc. para salientar a mensagem dos cânticos que apresentarem.
(No caso dos slides, teremos montado um projector e dispostos de um projeccionista que se encarregará de os passar no momento oportuno.)
- A confirmação de participação deverá chegar até 30 de Setembro ao Pastor Eduardo Graça. (É importante que os Pastores ponham os responsáveis musicais em contacto com o Pastor Graça.)
- O programa que cada igreja apresentará deverá ser dactilografado numa folha A4. A sequência dos hinos, a narração, se a houver, a sequência dos slides, se os houver, deverá ser indicada ao Pastor Graça até 15 de Outubro.
(Os slides deverão ser numerados pela ordem de apresentação. Esses números deverão aparecer no texto para orientação do projeccionista. Deverão ainda mencionar a igreja a que pertencem.)

A correspondência será endereçada a: Pr. Eduardo Graça
R. Teixeira de Carvalho 22 — 3000 COIMBRA

Chamados Para Anunciar

EDWIN LUDESCHER



Relatório do Presidente da Divisão Euro-Africana apresentado ao Congresso, reeleito no seu cargo.

Quem se der ao trabalho de observar o mapa que inclui os campos da Divisão Euro-Africana ficará surpreendido com a extensão do seu território e com a variedade de países, línguas e culturas que a integram. Trinta e um países, com uma população de aproximadamente 425 milhões de pessoas, dão uma ideia da importância da tarefa que Deus nos confiou.

O quadro anexo mostra a condição única da nossa Divisão, caracterizada pelo facto de que os seus territórios se estendem desde a Europa Oriental e Ocidental até ao continente africano. Os números referentes a 30 de Setembro de 1984 encontram-se registados no quadro 1.

Quando se medita sobre estes números, não se pode deixar de recordar as palavras de Jesus:

«Chamados para anunciar», esta é a nossa profunda convicção. Os nossos corações comovem-se quando pensamos nos 425 milhões de pessoas para com as quais temos uma grande responsabilidade. *Ganhar almas: nossa tarefa prioritária.*

A Divisão Euro-Africana tinha fixado um objectivo de 65 000 baptismos para este quinquénio. Os nossos corações enchem-se de gratidão quando compreendemos que pela graça de Deus e leal cooperação dos nossos pastores, colportores, obreiros e membros de igreja, se baptizaram e uniram à igreja 65 363 valiosas almas mediante baptismo e profissão de fé, durante o período de 1 de Julho de 1980 até 30 de Setembro de 1984; isto é, no prazo de quatro anos e três meses. Em breve poderemos estar em situação de relatar 75 000 baptismos. Este será o maior número na história da Divisão Euro-Africana. Que seja para glória de Deus, pois Ele próprio demonstrou ser o Senhor da colheita.

Evangelização, custe o que custar

Somente a sementeira pode produzir colheita. Gosto de pensar nos milhares de campanhas de evangelização, seminários, planos de cinco dias e esforços de todo o tipo que se levaram a efeito nos nossos territórios, enquadrados nos Mil Dias de Colheita.

A igreja de Hanau, na Alemanha Ocidental, desenvolveu um método especial para proclamar a nossa mensagem. Foram designadas tarefas específicas a onze grupos num programa de Saúde intensivo. Estas actividades englobam, entre outras, a preparação de alimentos saudáveis e o controlo da tensão nervosa mediante exercícios são, como a natação e o ciclismo. Pessoas não adventistas interessaram-se de tal maneira pelo programa que se teve de encontrar um local adequado para se estabelecer uma segunda igreja em Hanau. Como resultado destas actividades, baptizaram-se quatro pessoas e outras três estão-se preparando para o baptismo.

Uma das igrejas de Zurique, Suíça, com cerca de 270 membros, relata que tem de 10 grupos de estudos bíblicos nos lares dirigidos por leigos. Uma média de oito a nove não adventistas assistem às reuniões destes grupos e como resultado já realizaram vários baptismos.

Juan Lozano, secretário da Associação Ministerial da União Espanhola, continua com as suas campanhas de evangelização em novas zonas. Em Julho de 1984 terminou a campanha de Badajoz, no sudoeste espanhol, com 45 almas baptizadas e uma nova igreja organizada. Espanha é um campo em crescimento. Em fins de 1984 tinha já mais de 5 000 membros.

Peter Joseit, evangelista da União Alemã Ocidental, realizou campanhas de evangelização no ano passado, tanto em Munique como em Hamburgo. Em Minden baptizaram-se vinte e sete almas. Em Hamburgo, onde a campanha teve lugar em fins de 1984, várias pessoas estão recebendo estudos bíblicos e se estão preparando para o baptismo.

H. Grossman, um evangelista da Áustria, foi transferido para Viena a fim de começar a trabalhar num bairro da cidade. Através de Seminários sobre saúde, seguidos de estudos bíblicos, vai agora organizar-se uma nova igreja. Catorze pessoas estão recebendo estudos bíblicos e preparando-se para o baptismo.

E. Long, presidente da União Italiana, informou-nos acerca de uma ousada campanha que se está levando a efeito nesta mesma ocasião. Está-se trabalhando em quinze novas cidades com a ideia de criar

grupos e igrejas. As experiências que nos chegam são animadoras.

Em Portugal foram estabelecidas treze novas igrejas nos últimos três anos. H. Knott, director de Actividades Laicas e Escola Sabatina da Divisão, realizou uma campanha de evangelização de quatro semanas na cidade do Porto, no norte do País. A média de presenças não adventistas foi de 115. Obtiveram-se cerca de 160 endereços. No primeiro apelo, 25 pessoas solicitaram estudos bíblicos e manifestaram o desejo de baptizar-se. Até agora e como resultado desse esforço já se baptizaram 66 pessoas.

Berlim Oeste, com os seus dois milhões de habitantes, representa um dos maiores desafios à igreja na Alemanha Ocidental. Durante o mês de Novembro de 1984, 34 colportores e sete directores-adjuntos de Publicações iniciaram um esforço evangelístico especial. Foram acompanhados pelo presidente e secretário da Associação de Berlim Oeste, e por 11 pastores e 16 membros leigos. Actualmente, os Obreiros Locais estão-se ocupando dos 29 contactos conseguidos. Vendeu-se literatura no valor de 25 000 marcos alemães.

A nossa Obra em África

Desde 1 de Janeiro de 1981 transferiram-se alguns territórios da Divisão Euro-Africana para a África-Oceano Índico, recém-criada. Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, e os três campos norte-africanos de Argélia, Marrocos e Tunísia continuaram na Divisão a que pertenciam anteriormente. É muito grato expressar o testemunho do que foram os últimos anos em Angola e Moçambique no que se refere à evangelização. As nossas igrejas cresceram a passos de gigante e isto apesar da guerra e da fome.

Angola tem uma população de 7,5 milhões de pessoas. Em 31 de Dezembro de 1979, o número de membros de igreja era de 47 308. Os baptismos aumentam cada ano.

Em Setembro de 1984, o número de membros de igreja aumentava para 76 306. Cada membro de igreja tem consciência disto ao pregar a mensagem. O campo foi organizado em quatro missões locais durante os últimos três anos. Isso permite uma melhor atenção às igrejas locais.

O nosso hospital do Bongo não tem médico desde 1982 porque os missionários que enviámos para ali foram expulsos. O casal Sabaté e filho, a enfermeira Victória Duarte e o casal Oliveira e filho foram sequestrados pela UNITA e libertados três meses depois. É uma grande pena para a população. O povo necessita urgentemente de cuidados médicos. Os nossos obreiros africanos estão fazendo esforços desesperados para atender a essas necessidades. A Divisão faz entregas regulares de medicamentos e materiais afins. Esperamos que em breve os médicos possam voltar para o Bongo.

Moçambique, com os seus mais de doze milhões de habitantes, oferece uma animadora imagem apesar das suas desesperadas necessidades, da fome e do risco permanente da perda de Obreiros de-

vido à guerra. Em 31 de Dezembro de 1979 o número de membros de igreja era de 22 374. Com o número de baptismos em constante aumento, o número de membros atingiu os 34 301 em 30 de Setembro de 1984.

Cerca de 120 jovens, tanto de Angola como de Moçambique, estão-se formando como pregadores, evangelistas, professores, médicos e enfermeiros. Dezoito deles estudam em escolas e universidades europeias. Eles cuidarão do futuro destes campos. É-nos grato testemunhar a devoção e o espírito de sacrifício dos obreiros e membros.

As condições são completamente diferentes nos três países da África do Norte: Argélia, Marrocos e Tunísia. A população de 45 milhões é muçulmana em 96 por cento. A Argélia tem presentemente apenas seis membros que fazem brilhar a sua luz. Desde Janeiro de 1984, o missionário Gilbert Carayon e sua família estão estabelecidos em Argel. Marrocos tem 20 membros. Estão-se fazendo grandes esforços para pregar o evangelho também entre os muçulmanos da Europa, especialmente em França. Que repto! O único membro de igreja que tínhamos em Tunísia faleceu no ano passado.

Crescimento nos países socialistas

A mensagem adventista está também progredindo nos países socialistas. O Evangelho produz fruto. É animador constatar a grande quantidade de jovens que estão aceitando a mensagem e dela dão testemunho, empunhando-a como se fosse uma tocha acesa.

Neste panorama se enquadra a nossa obra na Roménia, que conhece um rápido desenvolvimento. Quem visita este país descobrirá e verificará por toda a parte que as nossas igrejas se tornaram demasiado pequenas. O número de membros de igreja é actualmente de 54 846. Matka é uma vila de 11 000 habitantes. Em Fevereiro de 1984 erigiu-se ali uma igreja com capacidade para 1 600 pessoas. Uma verdadeira «catedral»! Segundo D. Popa, o presidente, desde a inauguração do templo e até agora já se uniram à igreja cerca de 80 pessoas através do baptismo. Nunca esquecerei o espectáculo de mais de 2 000 membros e amigos entrando na casa do Senhor no dia da sua inauguração.

A nossa denominação não é conhecida na Bulgária, todavia as nossas igrejas aumentam de ano para ano apesar das muitas dificuldades. O número de membros de igreja eleva-se a 3 263. Esta é a obra de Deus!

Na República Democrática Alemã, o nosso seminário está-se tornando num verdadeiro centro internacional. Estudantes de Angola, Moçambique, da União Soviética e outros países socialistas, e, claro está, da própria RDA, ali se estão formando para a Obra. Estamos levando a efeito um grande projecto de edificação com a ideia de realizar melhoramentos no seminário.

Há cinco anos, falei de um projecto especial em Praga, na Checoslováquia, que está actualmente em

vias de conclusão. Foi ali construído um magnífico centro de evangelização com capacidade para 800 lugares. Todo o trabalho de construção foi feito pelos nossos membros da igreja. Todos os domingos entre 60 e 80 irmãos e irmãs reuniam-se para trabalhar na construção da sua casa de culto. Quando visitei a construção e os observei em actividade, não pude deixar de pensar para comigo mesmo: «Tua é a causa, Senhor Jesus, na qual nos mantemos e porque é Tua perdurará para sempre». Onde quer que se mostre tanto amor e dedicação pela causa de Deus, não precisamos de preocupar-nos com o futuro da obra.

Nos últimos cinco anos construíram-se ou renovaram-se 50 igrejas. A Albânia é o único país socialista da Europa onde não temos igreja adventista. Só conseguimos penetrar através das emissões radiofónicas.

Oportunidades para a nossa Obra radiofónica

Os últimos anos presenciaram um desenvolvimento muito animador na obra radiofónica. Graças a novas regulamentações em diversos países da nossa Divisão instalaram-se emissões de rádio locais que irradiam os nossos programas. São atendidos pelas nossas igrejas locais nas respectivas cidades. Temos actualmente dez emissores adventistas; oito em França, além de outras 13 emissoras a partir das quais emitimos. A Bélgica tem duas estações. Em Portugal alugámos tempo de antena em 8 emissoras e a Espanha emite em 13 destas emissoras.

Em diferentes lugares houve já baptismos como resultado desta actividade radiofónica. A União Franco-belga fixou um alvo muito ambicioso: antes de 3 anos emitir em 100 cidades francesas um programa de evangelização combinado com um trabalho complementar, visitas aos lares e estudos bíblicos. Até agora está-se a trabalhar em 25 cidades. Os tempos difíceis exigem actividades aguerridas.

Durante anos temos procurado em Itália um lugar adequado onde instalar uma estação radiofónica denominacional para difundir os nossos programas aos quatro pontos cardeais. Mike Wiist, gerente da Rádio Mundial Adventista na Europa, em cooperação com os irmãos italianos, encontraram um local ideal em Forlì. Está-se agora procedendo à instalação da emissora de rádio numa colina com uma antena que terá um sinal de 100 000 Kilowatts de potência. O plano é emitir 40 horas semanais em cerca de 15 línguas. Quando estas linhas forem lidas já a emissora estará funcionando. Que oportunidade Deus nos deu para acelerar a proclamação da mensagem adventista!

Proclamação através da página impressa

Os nossos colportores são os principais responsáveis por grande parte do progresso da obra na Divisão Euro-Africana. Sinto-me orgulhoso dos nossos 932 colportores, que, apesar de dificuldades quase

insuperáveis por vezes, levaram a página impressa a milhares de lares em todos os países da Europa Ocidental.

No decurso dos últimos cinco anos, venderam literatura no valor de 42 milhões de dólares (Esc. 7 560 000 000\$00).

Alguns relataram experiências maravilhosas.

Braz Sotero, colportor em Setúbal, Portugal, vendeu *O Grande Conflito* a um professor Universitário de História num instituto. Este ficou tão impressionado com o livro que o recomendou aos seus estudantes como livro de texto para estudar a Reforma. Pouco depois fez um pedido de 40 exemplares.

José Pacheco veio de Angola para Portugal devido à situação política. Em nove anos vendeu mais de 15 000 exemplares de *O Grande Conflito* e ganhou cerca de 40 almas.

Os colportores de Espanha alcançaram um total de 253 baptismos durante os últimos cinco anos. Alberto Valls, ancião da igreja de Palma de Maiorca, juntamente com sua mulher Maria Estebanell, instruíram e prepararam 40 pessoas para o baptismo.

Durante os Mil Dias de Colheita surgiu uma nova categoria de colportores — os difusores evangélicos. Paris é onde tiveram mais êxito. Até agora mais de 400 membros participaram no programa. Num período de dois anos realizaram-se nove baptismos como resultado directo deste trabalho em equipa. Os difusores evangélicos vendem literatura na sua vizinhança, dão estudos bíblicos e introduzem os pastores nos lares apresentando-os às pessoas interessadas. Desde 1984 registaram-se 35 baptismos como consequência desta actividade particular em França.

Em Itália a revista *Vita e Salute* tem uma tiragem de 75 000 exemplares. Os colportores combinam *I Segni dei Tempi* (Os Sinais dos Tempos) com outras publicações sobre saúde, aumentando assim a difusão da nossa literatura missionária.

A colecção sobre saúde, em quatro volumes, do Dr. E. Schneider, da Alemanha Ocidental, é um êxito de vendas na Europa. No período de 30 anos venderam-se dois milhões de exemplares: um milhão em língua alemã, 290 000 em francês, 120 000 em espanhol e 90 000 em português.

A nossa obra educacional

A Divisão Euro-Africana tem 11 jardins-escolas, com 187 crianças, 15 escolas primárias com 1005 alunos; 12 escolas secundárias em que estão matriculados 1534 estudantes; 11 seminários com 392 estudantes; e 371 estudantes matriculados noutros centros. Isto dá um total de 3 489 estudantes. Vale a pena mencionar o impulso evangelizador que estão dando as nossas escolas. Durante o quinquénio baptizaram-se nestas escolas mais de 400 jovens.

O nosso Seminário teológico de Collonges chegou a acordo oficial com a Universidade de Estrasburgo. Isto permite que os estudantes de Teologia possam obter a licenciatura e o mestrado outorgados pelo Governo francês.

Estamos a dar particular atenção à instrução religiosa das nossas crianças. Dado que há muitas crianças adventistas que não estão matriculadas nas nossas escolas denominacionais, temos vindo a notar, desde há alguns anos, a necessidade de lhes oferecer semanalmente classes de Bíblia nas nossas igrejas durante o ano escolar. No momento actual há 6 500 crianças que seguem este programa. Milhares de crianças se matricularão nos próximos anos.

Liberdade religiosa

A nossa revista *Conscience et Liberté* publica-se em sete línguas: francês, alemão, espanhol, português, italiano, croata e sérbio. É altamente apreciada em ambientes políticos culturais, jurídicos e religiosos. Universidades de diferentes países assinam a nossa revista de liberdade religiosa.

Nos dias 3 a 6 de Setembro de 1984 teve lugar em Roma um Congresso Mundial sobre Liberdade Religiosa. Cinquenta jornalistas participaram no programa diário. Os meios de comunicação italianos e a Rádio Vaticano deram notícias diárias e publicaram-se 60 artigos em jornais italianos.

Seminários sobre o crescimento da Igreja

Desde 1982 G. Oosterwal tem levado a efeito, anualmente, seminários de crescimento da igreja nos nossos campos. Todos os pastores da Europa Ocidental e muitos da Europa Oriental participaram nestes seminários. Durante o ano de 1984 organizaram-

-se três seminários e neles participaram representantes de 125 igrejas. Estes seminários produziram resultados animadores e pensamos aumentar o seu número nos próximos anos.

Para o futuro

Ao observarmos os cinco últimos anos, fazemo-lo com um sentimento de profunda gratidão pelas bênçãos que o Senhor nos tem concedido. Temos confiança no que o futuro nos reserva. Estamos profundamente convencidos de que os melhores dias para a evangelização na Divisão Euro-Africana não estão no passado, mas diante de nós. Com este propósito, estamos decididos a planificar, viver e trabalhar. «Chamados para anunciar» é o nosso lema.

Que Deus abençoe este objectivo!

QUADRO 1

Estatística da Divisão Euro-Africana

	N.º de países	População	Membros	Igrejas
Eur. Oriental	7	99.419.000	90.799	1.453
Eur. Ocidental	18	260.453.000	58.088	834
África	6	65.128.000	110.630	751
Totais	31	425.000.000	259.517	3.038



1.ª Igreja Adventista no mundo

Estatísticas de Membros e Finanças

F. DONALD YOST

Relatório do director do Serviço de Arquivos e Estatísticas apresentado ao Congresso



Onde quer que homens e mulheres de fé se dediquem ao Serviço de Deus, Ele faz que o seu trabalho prospere. Os Adventistas do Sétimo Dia aceitaram como sua, há muito tempo, a tarefa de pregar o Evangelho eterno a toda a nação, tribo, língua e povo. Depois de uns 140 anos, o nosso ritmo não diminuiu. Hoje, com a obra estabelecida em 184 dos 213 países e zonas do mundo reconhecidos, dedicamos as nossas energias à terminação da obra. Pela nossa fidelidade esforçamo-nos, como colaboradores de Deus, por apressar a gloriosa aparição de Cristo.

Em meados de 1985, temos mais de 4,5 milhões de membros. Para completar a nossa missão, empregamos mais de 100 000 pastores, administradores, educadores, impressores, colportores, especialistas em meios de comunicação, secretários, pessoal de saúde e outros tipos de obreiros, tudo para promover o reino de Deus na Terra. Estes obreiros administram 4 300 milhões de dólares em acti-

vos e são usados por organizações que somam um total líquido equivalente a 2 200 milhões de dólares. Apoiando esta enorme rede, há quase 25 000 congregações que proporcionam mais de 700 milhões de dólares por ano em dízimos e ofertas.

Com David, louvemos ao Senhor: «Cada dia,» cantava ele, «Te bendirei e louvarei o Teu nome pelos séculos dos séculos. Grande é o Senhor, e muito digno de louvor, e a sua grandeza inexcrutável.» (Sal. 145:2, 3).

Quase 1,7 milhões de novos membros

Durante os cinco anos a que este relatório diz especialmente respeito — 1980 a 1984 —, os homens, mulheres e juvenis que se uniram à igreja atingiu o número de 1 692 105. Este número é superior ao total de membros de igreja no fim de 1966 e superior, também, a todas as entradas durante o quinquénio anterior, acusando um aumento de 461 902 (ver o quadro n.º 1).

Fixemo-nos no grande aumento de novos membros ocorrido durante os últimos anos. Ele deve-se, sem dúvida, ao entusiasmo em ganhar almas suscitado pelo programa dos Mil Dias de Colheita. Por exemplo, durante os primeiros oito trimestres dos Mil Dias de Colheita, as entradas equivaleram a mais 22 por cento do que nos oito trimestres anteriores: 726 652 comparado com 626 553. Em fins de 1984, as entradas pelos Mil Dias de Colheita, sem incluir as duas semanas de Setembro de 1982, ascenderam a 880 918. Se o evangelho mantém a sua alta prioridade, podemos na verdade presenciar a união de dois milhões de novos membros entre agora e a próxima sessão da Conferência Geral.

Acelera-se o aumento do número de membros

Claro está que o total de membros de igreja foi significativamente influenciado pela ênfase especial que a igreja deu à evangelização, nos últimos três anos. De 3 308 191 membros no começo de 1980, a nossa igreja aumentou para 4 424 612 em fins de 1984, com um aumento de 1 116 421 almas durante estes cinco anos. O quadro n.º 2 reflecte o índice de crescimento anual nos últimos quinquénios e o efeito que o evangelismo teve sobre este aumento do número de membros.

Desde o período de 1950-1954, quando o índice de crescimento anual foi de 6,3 por cento, nunca houve um índice quinquenal tão elevado como nos últimos cinco anos. Parecendo embora pequeno, este aumento de dez por cento tem um perceptível efeito na multiplicação do número de membros.

Na América do Norte, o número de membros de Igreja aumentou de 585 050 no início de 1980 para 676 204 em fins de 1984, com um aumento de 91 154 membros. No quadro n.º 3 indicam-se os índices de crescimento anual desde 1959 e a sua percentagem em relação ao número mundial de membros.

Fora da América do Norte, o índice de crescimento anual passou de 5,6 por cento em 1960-1964 para 6,6 por cento nos cinco anos que terminaram em 1984.

O quadro n.º 4 informa-nos sobre o número de membros de igreja e o crescimento mundial desde a organização da Conferência Geral em 1863. Anos específicos, decénios, ilustram o progresso da nossa obra à medida que o tempo vai passando. Durante aproximadamente meio século, o ganho lí-

QUADRO 1

Crescimento mundial de membros

Período	Aumento Total	Aumento sobre o período anterior
1960-1964	538.696	—
1965-1969	725.875	187.179
1970-1974	964.164	238.289
1975-1979	1.230.203	266.039
1980-1984	1.692.105	461.902

QUADRO 2

Percentagem de crescimento do número de mundial de membros

Período	Percentagem
1960-1964	4,8%
1965-1969	5,3%
1970-1974	5,2%
1975-1979	5,6%
1980-1984	6,0%

QUADRO 3

Percentagem de crescimento do número de membros (Divisão Norte-Americana)

Período	Percentagem	Percentagem sobre o n.º mundial de membros
1960-1964	2,6%	24,6%
1965-1969	2,8%	21,8%
1970-1974	3,4%	20,0%
1975-1979	3,0%	17,7%
1980-1984	2,9%	15,3%

quido de almas foi menos de 3 000 pessoas. O número total de membros não atingia sequer os 10 000. Nos anos sessenta as entradas começavam a ultrapassar os 100 000 por ano e nos primeiros anos da década de setenta, o aumento líquido do número de membros excedia amplamente as 100 000 pessoas. Hoje, estamos nos aproximando das 400 000 almas ganhas cada ano: 300 000 de ganho líquido anual e em breve teremos um número total mundial de 5 milhões de membros de igreja.

À medida que se unem novos membros às fileiras dos ganhadores de almas, que trazem outros a Cristo, o número de membros da igreja aumenta com crescente velocidade. O quadro n.º 5 reflecte claramente este crescimento exponencial mostrando a duração

aproximada de tempo requerido para acrescentar meio milhão de membros à nossa igreja desde o nosso começo como grupo distintivo de crentes, em 1848.

O crescimento seria muito mais rápido se não houvesse perdas devido a apostasias e membros desaparecidos. Como mostra o quadro

QUADRO 4

Crescimento do número de membros de igreja mundial

Ano	Baptismos e profissões de fé	Ganho líquido por ano	Número de membros no final do ano
1863			3.500
1870		540	5.440
1880		1.429	15.570
1890		1.387	29.711
1900		2.544	66.547
1910		2.306	90.808
1920	19.683	7.211	185.450
1930	28.536	14.698	314.253
1940	36.289	18.082	504.752
1950	68.510	40.174	756.712
1960	90.404	51.055	1.245.125
1970	157.766	98.786	2.051.864
1980	274.767	172.327	3.480.518
1984	397.135	284.406	4.424.612

QUADRO 5

Tempo necessitado para alcançar cada meio milhão de membros

1º meio milhão	92 anos	(1848-1940)
2º »	15,1 »	(1940-1955)
3º »	9,1 »	(1955-1964)
4º »	5,7 »	(1964-1970)
5º »	4,3 »	(1970-1974)
6º »	3,5 »	(1974-1978)
7º »	2,8 »	(1978-1981)
8º »	2,3 »	(1981-1983)
9º »	1,9 »	(1983-1985)

n.º 6, mais de meio milhão de membros morreram ou abandonaram a igreja durante os últimos cinco anos. Deles, 461 228 foram descontados como apostasias ou membros desaparecidos. Em geral, por cada 1 000 novos membros que se unem à igreja, perdem-se cerca de 270.

QUADRO 6

Movimento do número de membros de igreja mundial durante o quinquênio 1980-1984

Período	Baptismos e profissões de fé	Baixas	Aumento líquido
1960-1964	538.196	220.271	313.986
1965-1969	725.875	275.467	445.022
1970-1974	964.164	385.658	568.351
1975-1979	1.230.203	422.777	786.762
1980-1984	1.692.105	559.951	1.116.421

QUADRO 7

Número de membros de igreja segundo as Divisões, em 1984

Divisões	Baptismos e profissões de fé		Número de membros
	Baixas		
África-Oc. Índico	66.320	12.779	489.053
Australasiana	11.732	2.509	170.413
Este-Africana	58.570	12.622	502.079
Euro-Africana	14.940	4.383	261.329
Extremo-Oriente	40.407	6.327	540.195
Inter-Americana	81.854	22.259	832.908
Norte-Americana	34.365	19.929	676.204
Norte-Europeia	1.847	1.077	43.651
Sul-Americana	71.537	22.524	656.529
Sul-Asiática	10.407	2.429	147.351
U. do Médio Oriente	278	4	3.284
U. África do Sul	971	447	19.828
U. Africana	2.382	467	29.620
China	—	—	21.168
Rússia	1.525	1.005	31.000
Totais	397.135	108.761	4.424.612

QUADRO 8

Distribuição mundial dos dízimos e ofertas (em dólares)

Ano	Ofertas para as missões		Fundos para as missões		Total dízimos e ofertas		
	Quantia	% do Total	Quantia	% do Total	Quantia	% do Total	
1930	6.230.362	51,4	4.020.398	33,2	1.861.849	15,4	12.112.609
1940	8.071.654	56,7	3.827.537	26,9	2.327.139	16,4	14.226.330
1950	27.728.250	60,4	9.998.658	21,8	8.181.149	17,8	45.908.058
1960	59.132.241	59,2	16.729.067	16,7	24.041.047	24,1	99.902.355
1970	124.046.447	58,7	27.222.200	12,9	59.913.011	28,4	211.181.658
1978	313.334.263	60,6	57.617.757	11,2	145.677.604	28,2	516.629.624
1979	353.075.613	61,0	63.879.245	11,0	162.298.641	28,0	579.253.499
1980	398.880.407	62,1	72.118.885	11,2	171.444.769	26,7	642.444.216
1981	424.586.055	62,4	70.418.910	10,4	185.112.435	27,2	680.117.400
1982	430.859.618	62,8	65.754.838	9,6	189.542.383	27,6	686.156.839
1983	431.500.827	62,9	62.714.350	9,2	191.331.046	27,9	685.546.223
1984	435.021.923	58,8	60.730.716	8,2	244.520.079	33,0	740.272.718

QUADRO 9

Aumento anual mundial de contribuições e de membros

Ano	Aumento do dízimo	Aumento total dízimos e ofertas	Aumento do número de membros
1975	10,4%	11,8%	5,8%
1976	9,5%	12,0%	5,4%
1977	12,3%	14,7%	5,0%
1978	10,2%	8,8%	5,7%
1979	12,7%	12,1%	6,1%
1980	13,0%	10,9%	5,2%
1981	6,4%	5,9%	5,4%
1982	1,5%	0,9%	6,3%
1983	0,2%	(0,1%)	6,2%
1984	0,8%	8,0%	6,9%

QUADRO 10

Valor líquido mundial por áreas de trabalho

Área	Valor líquido (em dólares)
Uniões	570.824.352
Instituições sanitárias	569.081.271
Instituições educativas	501.139.885
Outras instituições	421.918.842
Casas Editoras	46.543.112
Livrarias	23.358.629
Outras organizações	24.773.738
TOTAL	2.157.639.829

QUADRO 11

Valor líquido por Divisões

Divisões	Valor líquido (em dólares)
Norte-Americana	944.717.169
Australasiana	198.821.260
Euro-Africana	128.406.582
Extremo-Oriente	106.617.621
Norte-Europeia	55.034.145
Inter-Americana	49.871.690
Sul-Americana	49.405.004
África-Oc. Índico	28.192.858
TransAfricana	18.215.418
Sul-Asiática	12.981.001
Este-Africana	10.869.729
U. do Oriente Médio	4.413.860
TOTAL	2.157.639.829

QUADRO 12

Obreiros evangelistas mundiais e sua proporção com o número de membros de igreja

Ano	Obreiros evangelistas	Proporção
1920	6.955	1/27
1930	10.988	1/29
1940	13.579	1/37
1950	17.959	1/42
1960	18.362	1/68
1970	21.702	1/95
1980	31.276	1/111
1984	33.763	1/131

QUADRO 13

Obreiros institucionais mundiais e sua proporção com o número de membros

Ano	Obreiros das instituições	Proporção
1920	6.126	1/30
1930	10.473	1/30
1940	16.237	1/31
1950	20.968	1/36
1960	30.528	1/41
1970	44.255	1/46
1980	61.636	1/57
1984	69.851	1/63

As Divisões mundiais variam em crescimento

Os relatórios estatísticos anteriores mostraram o crescimento da Igreja Divisão por Divisão, mas recentes modificações territoriais tornam inadequadas tais comparações. Não obstante, no quadro n.º 7 vemos a informação de 1984 para as dez Divisões mundiais, as três Uniões adjuntas e outros dois territórios. As Divisões Latino-Americana e a Africana são as primeiras em ganho de almas e de membros de igreja. As quatro Divisões com territórios exclusivamente naquelas regiões alcançavam 278 281 batismos e profissões de fé em 1984 (70,1 por cento do total) e tinham em 31 de Dezembro de 1984 um total de 2 480 569 membros de igreja (56,1 por cento do total geral).

Em todo o mundo, as perdas durante 1984, como consequência de apostasias e membros desaparecidos foram de 88 273, o que significa 222 por cada 1 000. Esta proporção é contudo, menos do que a média.

As ofertas reflectem a situação económica

Durante os últimos cinco anos, o total das ofertas ascendeu a 3 434 537 396 dólares. Dessa quantia, 61,8 por cento, ou seja 2 120 848 830 dólares, refere-se a dízimos. Durante 1984, o total das receitas, dízimos e todas as ofertas e dons, foram as maiores da nossa história. Ascenderam a quase 750 milhões de dólares e o dízimo foi superior a 400 milhões de dólares. O quadro n.º 8 indica a distribuição do total das ofertas desde 1930 e mostra a percentagem dos diferentes grupos de ofertas.

Desde 1979, o total das entradas de dízimos, convertidos em dólares U.S.A. aumentaram com um índice anual de 4,3 por cento, enquanto as ofertas, incluindo o dízimo, aumentaram num índice anual de 5,0 por cento. O quadro n.º 9 mostra que 1980 e 1984 são os anos de maior incremento de ofertas, enquanto 1983 registou uma diminuição de 0,1 por cento e

o dízimo um aumento de apenas 0,2 por cento. Em 1984 o dízimo aumentou 0,8 por cento sobre 1983. Com fins comparativos, apresentamos também os aumentos do número de membros de igreja. Nos últimos anos o poder de compra dos fundos dados diminuiu apesar dos aumentos no número de membros de ano para ano. Esta diminuição é em parte devida às flutuações do valor do dólar U.S.A. e tem relação com o facto de que uma percentagem cada vez maior de membros residem nos países em vias de desenvolvimento, com receitas inferiores às da América do Norte e Europa.

Os relatórios financeiros mostram a boa situação da igreja.

O Serviço de Arquivos e Estatísticas recebe um grande volume de informações cada ano, baseadas nos relatórios financeiros dos auditores de umas 1650 organizações da igreja. Estes relatórios dão-nos uma perspectiva de como se administram os activos em carteira e os fundos recebidos. Os quadros n.º 10 e n.º 11 mostram os activos denominacionais das instituições e das diferentes Divisões.

Relação entre os pastores e o número de membros de igreja

Um dos mais valiosos recursos da igreja é o seu ministério. No fim de 1984 havia 10 259 pastores ordenados, 4 675 pastores licenciados e 307 pastores com uma credencial missionária.

As condições culturais e económicas em diferentes partes do mundo afectam os resultados de almas ganhas tanto de leigos como de pastores. O quadro n.º 15 mostra claramente as inter-relações entre pastores, membros de igreja e almas ganhas, usando dados de 1984. Neste gráfico incluem-se apenas os ministros ordenados ou licenciados.

Na coluna central indicam-se as Divisões e territórios do campo mundial, desde o maior ao menor. Tanto a coluna dos pastores como

a de almas ganhas mostram as Divisões pela mesma ordem, mesmo que essa não seja a sua classificação por categorias.

Este gráfico mostra que as Divisões de mais rápido crescimento têm como características que a sua percentagem de pastores e membros de igreja é menor do que a sua percentagem em almas ganhas. A Divisão Inter-Americana é disso exemplo. Com 10 por cento de ministros e 18,8 por cento do número de membros de igreja mundial, alcançou 206 por cento do número total de novos membros durante 1984. A Divisão Norte-Americana exemplifica as que estão crescendo menos rapidamente, já que com 26,2 por cento de pastores e 15,3 por cento de membros de igreja, alcançou 8,6 por cento de adesões à igreja em 1984.

Divisões com o mesmo perfil que a Inter-Americana são a Afro-Oceano Índico, Este-Africana e Sul-Americana. As que têm o mesmo perfil que a Norte-Americana são a Australasiática, Euro-Africana, Norte-Europeia e Sul-Asiática, bem como as Uniões adjuntas à Conferência Geral e a Igreja Adventista do Sétimo Dia na U.R.S.S.. A Divisão do Extremo-Oriente, com a sua mescla especial de factores culturais e económicos, é única. Com uma base de 12,2 por cento do número de membros mundial, emprega 10,2 por cento dos pastores da igreja e alcançou 10,2 por cento de almas ganhas em 1984.

Teremos hoje demasiados Obreiros?

A nossa igreja cresceu tanto em número de membros como de obreiros evangelistas e institucionais. Empregaram-se mais e mais obreiros para levar a cabo a obra que Deus nos consignou. O número de pastores, obreiros institucionais e o total de obreiros activos (excluindo os reformados) mostra-se nos quadros 12, 13 e 14.

Há hoje claramente menos empregados denominacionais em proporção com o número de membros de igreja do que há 64 anos. Em 1920 tínhamos um pas-

tor por cada 27 membros. Em 1984 havia um por cada 131. A proporção de obreiros institucionais alterou-se de 1 para 30 em 1920, passou a 1 para 63 em 1984. E a relação com a força laboral total passou de 1/14 para 1/43. Em parte esta tendência pode atribuir-se à alteração na distribuição do número de membros da igreja adventista que era de cerca de metade não norte-americanos em 1920 e hoje é de 85 por cento não norte-americanos. As proporções na América do Norte, em 1984, são de 1 para 108 pastores, 1 para 21 obreiros institucionais e 1 para 18 no conjunto de todos os obreiros.

QUADRO 14

Total mundial de obreiros no activo e sua proporção com o número de membros

Ano	Membros no activo	Proporção
1920	13.081	1/14
1930	21.461	1/15
1940	29.816	1/17
1950	38.927	1/19
1960	48.890	1/26
1970	65.957	1/31
1980	92.912	1/38
1984	103.614	1/43

Últimas tendências

Os números que aqui damos são em parte um reflexo dos tempos em que vivemos. Certos grupos nacionais e étnicos que em certa época pareciam desdenhar das mensagens dos três anjos, aceitam-nas agora, e em zonas em que em anos anteriores houve um grande crescimento, parece agora ver uma diminuição. As ofertas dos membros de nações industrializadas alterou o fluxo e distribuição de fundos, e a inflação e flutuações cambiais modificaram de modo significativo, de vez em quando, os orçamentos e recursos da Igreja. As tendências são ascendentes no que se refere a batismos e número de membros e no valor do património da igreja; são

QUADRO 15

Relação entre pastores, membros e novos membros

Pastores	Membros	Novos membros
Divisão Inter-Americana 10,0%	Divisão Inter-Americana 18,8%	Divisão Inter-Americana 20,6%
Divisão Norte-Americana 26,2%	Divisão Norte-Americana 15,3%	Divisão Norte-Americana 8,6%
Divisão Sul-Americana 8,9%	Divisão Sul-Americana 14,8%	Divisão Sul-Americana 18,0%
Divisão do Extremo-Oriente 10,2%	Divisão do Extremo-Oriente 12,2%	Divisão do Extremo-Oriente 10,2%
Divisão Este-Africana 6,4%	Divisão Este-Africana 11,3%	Divisão Este-Africana 14,7%
Divisão África-Oceano Índico 8,4%	Divisão África-Oceano Índico 11,1%	Divisão África-Oceano Índico 16,7%
Divisão Euro-Africana 9,4%	Divisão Euro-Africana 5,9%	Divisão Euro-Africana 3,8%
Divisão Australasiana 7,7%	Divisão Australasiana 3,9%	Divisão Australasiana 3,0%
Divisão Sul-Asiática 5,1%	Divisão Sul-Asiática 3,3%	Divisão Sul-Asiática 2,6%
Outros campos 2,0%	Outros Campos 1,2%	Outros campos 0,9%
Divisão Norte-Europeia 2,8%	Divisão Norte Europeia 1,0%	Divisão Norte-Europeia 0,5%
URSS 2,9%	URSS 0,7%	URSS 0,4%
	China 0,5%	
Total: 14.590	Total: 4.424.612	Total: 397.135

menos animadoras no que respeita a ofertas, acumulações de gastos e em percentagem de obreiros evangelizadores e membros.

Ainda assim, não são os tempos em que vivemos que controlam unicamente o destino da igreja. Deus supervisiona a Sua obra.

Desde que coloquemos todos os nossos recursos — os nossos membros, os nossos obreiros, os nossos fundos e os nossos imóveis — sob a sua responsabilidade, Ele fará triunfar a nossa obra. Os nossos tempos estão nas Suas mãos.

Algumas Decisões Tomadas na 5.^a Sessão da Conferência Geral

27 de Junho a 6 de Julho de
1985, em Nova Orleães

I — Departamento dos Ministérios da Igreja

O Departamento dos Ministérios da Igreja, agora criado, integra e coordena as funções anteriormente desempenhadas pelos seguintes departamentos e serviços: Actividades Laicas, Escola Sabatina, Mordomia e Desenvolvimento, Jovens, Lar e Família.

O director deste novo Departamento é Delmer W. Holbrook.

II — Revisões do MANUAL DA IGREJA

1. A natureza do homem (pág. 31)

Redacção anterior: O homem e a mulher foram formados à imagem de Deus com individualidade, o poder e a liberdade de pensar e agir. Conquanto tenham sido criados como seres livres, cada um é uma unidade indivisível de corpo, mente e alma, e dependente de Deus quanto à vida, respiração e tudo o mais.

Redacção votada: A mesma, com a seguinte alteração no último parágrafo: Conquanto tenham sido criados como seres livres, cada um é uma unidade indivisível de corpo, mente e espírito, e dependente de Deus quanto à vida, respiração e tudo o mais.

2. A forma de organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia (págs. 44-46)

Redacção anterior: Cinco passos em nossa organização. Entre os adventistas do sétimo dia há cinco passos desde o crente individual até à organização mundial da obra da igreja:

(1) A igreja, que é um corpo unido de crentes individuais.

(2) A Associação ou Missão local, que é um corpo unido de igrejas num Estado, Província ou território local.

(3) A União-Associação ou União-Missão, que é um corpo unido de associações ou missões dentro de um território maior.

(4) A Divisão, que é uma secção da Associação Geral e abrange uniões-associações e uniões-missões dentro de grandes territórios do campo mundial.

(5) A Associação Geral, que é um corpo mundial que abrange a Igreja em todas as partes do mundo.

Assim, começando com o crente individual, e passando pela igreja e as organizações locais e da União-Associação ou União-Missão, observa-se uma relação que une todo o conjunto mundial de crentes num corpo comum que é a Associação Geral, cujas actividades são exercidas por meio das Divisões.

«Cada membro da igreja tem participação na escolha dos oficiais da igreja. Esta escolhe os oficiais das Associações. Os delegados escolhidos pelas Associações escolhem os oficiais das Uniões; e os delegados escolhidos por estas escolhem os oficiais da Associação Geral. Por meio deste sistema, cada Associação, instituição, igreja, e indivíduo, quer directamente quer por meio de representantes, participa na eleição dos homens que assumem as responsabilidades principais na Associação Geral.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, págs. 240, 241.

Relações entre as Organizações — A Associação Geral é a mais alta organização na administração da nossa obra mundial,

criando muitas vezes organizações subordinadas para promover interesses específicos em várias regiões do mundo; compreende-se, pois, que todas as organizações e instituições subordinadas em todo o mundo reconheçam a Associação Geral, em assembleia, e a Comissão Executiva, no intervalo das assembleias, como a mais alta autoridade, abaixo de Deus, entre nós. Quando surgem diferenças nas organizações e instituições, ou entre as mesmas, é apropriado apelar para a organização que se lhes segue em superioridade, até alcançar a Associação Geral em assembleia, ou no Concílio Anual da Comissão Executiva. No interm entre essas assembleias, a Comissão Executiva constituirá o corpo de autoridade final em todas as questões em que se possa desenvolver uma divergência de ponto de vista, e a decisão dessa Comissão controlará esses pontos controvertidos; essa decisão, porém, poderá ser revista numa assembleia de Associação Geral ou num concílio anual da Comissão Executiva.

Redacção votada — Quatro passos na organização adventista do sétimo dia. Entre os adventistas do sétimo dia há quatro passos desde o crente individual até à organização mundial da obra da igreja:

(1) A igreja local, que é um corpo unido de crentes individuais.

(2) A associação local ou o campo/missão local, que é um corpo unido de igrejas num Estado, província ou território.

(3) A União-Associação ou União-Missão, que é um corpo unido de associações ou missões dentro de um território maior.

(4) A Associação Geral, a mais ampla unidade de organização,

abrange todas as Uniões em todas as partes do mundo. As Divisões são secções da Associação Geral, com responsabilidade administrativa a elas atribuída em designadas áreas geográficas.

«Cada membro da igreja etc.» igual.

As instituições da Igreja — Dentro destes quatro níveis constitutivos da igreja opera uma variedade de instituições. Os Adventistas do Sétimo Dia vêm na comissão evangélica e no exemplo do Senhor e dos Seus apóstolos a responsabilidade dos seguidores de Cristo em servir o homem integral. Na sua expansão mundial têm por isso seguido o padrão dos seus começos no desenvolvimento das suas instituições educacionais, sanitárias, de publicações e outras.

Na teologia e filosofia Adventista do Sétimo Dia de operação da igreja, tais instituições têm sido desde o seu início partes integrantes da igreja, instrumentos directos na execução da sua comissão divina. Por isso, a Igreja Adventista do Sétimo Dia faz uso das suas instituições denominacionalmente possuídas e geridas, tais como instituições sanitárias, casas publicadoras e escolas, como partes integrantes para cumprir ministérios de saúde, literatura e ensino; são portanto, indispensáveis para o ministério total da igreja, e inseparáveis dele, na tarefa de levar o evangelho a todo o mundo.

As múltiplas componentes da igreja mundial, quer congregações, associações, instituições sanitárias, casas publicadoras, escolas ou outras organizações, todas encontram a sua unidade de organização na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, na qual têm representação. Por meio delas a Igreja mundial realiza a sua obra no nome de Cristo indo ao encontro das necessidades de um mundo carecido.

A Associação Geral é a autoridade suprema — A Associação Geral é a mais alta organização na administração da nossa obra mundial, e está autorizada pela sua constituição a criar organizações subordinadas para promover interesses específicos em várias regiões do mundo; compreende-se,

pois, que todas as organizações e instituições subordinadas em todo o mundo reconheçam a Associação Geral em assembleia e a Comissão Executiva no intervalo das assembleias, como a mais alta autoridade, abaixo de Deus, entre os Adventistas do Sétimo Dia. Quando surgem diferenças nas organizações e instituições, é apropriado apelar para a organização que se lhes segue em superioridade, até alcançar a Associação Geral em assembleia, ou no Concílio Anual da Comissão Executiva. No interím entre essas assembleias, a Comissão Executiva constituirá o corpo de autoridade final em todas as questões em que se possa desenvolver uma divergência de ponto de vista. A decisão dessa Comissão poderá ser revista numa assembleia da Associação Geral ou num Concílio Anual da Comissão Executiva.

3. Relações sociais (pág. 182)

Redacção anterior: Hoje em dia foram terrivelmente derribados os ideais que tornam esse intercâmbio social seguro e feliz. Sob a influência de uma paixão não restringida por princípios morais e religiosos, a associação entre ambos os sexos degenerou em libertinagem e licenciosidade em grau alarmante. Milhões trocam as agradáveis e sagradas experiências da paternidade pelos frutos da concupiscência cheios de amargura e remorso.

Redacção votada: Hoje em dia ... alarmante. Perversões sexuais, incesto, e abuso sexual de crianças prevalecem num grau alarmante. Milhões tem abandonado as normas cristãs de conduta e estão trocando as agradáveis e sagradas experiências da paternidade pelos frutos da concupiscência, cheios de amargura e remorso. Estes males não só estão danificando a estrutura familiar da sociedade, mas a desintegração da família favorece e desencadeia por sua vez estes e outros males. Os resultados em vidas distorcidas de crianças e jovens são preocupantes e despertam a nossa compaixão, ao passo que os efeitos sobre a sociedade são não só desastrosos mas cumulativos.

Estes males têm-se tornado mais patentes e ameaçadores para os ideais e objectivos do lar cristão. Adultério, abuso sexual de cônjuges, incesto, abuso sexual de crianças, práticas homossexuais e práticas lésbicas encontram-se entre as claras perversões do plano original de Deus. A medida que o propósito de passagens claras da Escritura (ver Êxodo 20:14; Levítico 18:22, 29 e 20:13; I Coríntios 6:9; I Timóteo e Romanos 1:20-32) é negado e que as suas advertências são rejeitadas em troca de opiniões humanas, prevalece muita incerteza e confusão. Isto é o que Satanás deseja. Tem sido sempre seu plano levar as pessoas a esquecerem que Deus é o seu Criador e que quando «criou o homem à Sua própria imagem» Ele os criou «macho e fêmea» (Génesis 1:27). O mundo está testemunhando hoje um resurgimento das perversões das civilizações antigas.

Os resultados degradantes da obsessão do mundo quanto ao sexo e ao amor e à prossecução de prazer sexual estão claramente delineados na Palavra de Deus. Mas Cristo veio para destruir as obras do diabo e restabelecer a relação dos seres humanos com o seu Criador. Assim, embora caídos em Adão e cativos do pecado, os que estão em Cristo recebem pleno perdão e o direito de escolher de novo o melhor caminho, o caminho da renovação completa. Por meio da cruz e do poder do Espírito Santo, todos podem ser libertados do poder de práticas pecaminosas ao serem restaurados à imagem do seu Criador.

4. Definição de Censura (pág. 196)

Redacção anterior: O membro faltoso pode ser posto sob censura pelo voto da igreja em qualquer reunião da igreja devidamente convocada, sempre que o membro implicado haja sido notificado. Naturalmente, ele pode estar presente, se o quiser. Um voto de censura pode ser tomado por um período definido de tempo, como, por exemplo, um, três, seis ou nove meses; um tal voto priva automaticamente o membro faltoso de

qualquer cargo que possa ter na igreja e do privilégio de ser eleito para qualquer cargo durante o período de sua censura. O membro que esteja sob censura não tem direito de participar, nem por voz nem por voto, nos assuntos da igreja, nem ter participação pública em seus cultos, tais como o ensino de uma classe da Escola Sabatina, etc. Tão-pouco pode ser transferido como membro para outra igreja durante o período de censura. Não é, porém, privado do privilégio de participar das bênçãos da Escola Sabatina, do culto da igreja nem dos ritos da casa do Senhor. O voto de censura não deve implicar nenhuma providência tendente a separar da igreja o membro caso não cumpra as condições impostas. Deverá inquirir-se devidamente, ao finalizar o período de censura, se o membro que está sob disciplina mudou de procedimento ou não. Se o seu procedimento é satisfatório, deve, então ser considerado como membro em plena comunhão sem outro voto. Se não mudou de procedimento, deve o seu caso ser tratado novamente, e administrar-se-lhe a disciplina que o caso requer.

Redacção votada: A mesma, com o final assim modificado: Se o seu procedimento é satisfatório, deve, então, ser considerado como membro em plena comunhão sem outro voto; todavia, todo o regresso a um cargo de igreja deve ser por eleição. Se não mudou de procedimento, deve o seu caso ser tratado novamente, e administrar-se-lhe a disciplina que o caso requer.

5. Razões para disciplinar os membros (pág. 197)

Redacção anterior: 2. Violação aberta da lei de Deus, tal como a adoração de ídolos, homicídio, adultério, fornicação e perversões afins, roubo, profanidade, jogo, violação do Sábado, falsidade voluntária e habitual, e o novo casamento de pessoa divorciada, excepto a parte inocente de um divórcio causado por adultério.

Redacção votada: 2. Violação da lei de Deus, tal como adoração de ídolos, homicídio, roubo, pro-

fanidade, jogo, violação do Sábado e falsidade voluntária e habitual.

3. Violação do sétimo mandamento da lei de Deus no que se refere à instituição matrimonial, ao lar cristão, e às normas bíblicas de conduta moral.

4. Violações como fornicação, promiscuidade, incesto, prática homossexual e outras perversões, e o novo casamento de uma pessoa divorciada, excepto da «parte inocente» num divórcio por adultério ou por perversões sexuais.

6. Eliminação do membro a pedido seu (pág. 201)

Redacção anterior: Deve exercer-se grande cuidado ao tratar com um membro que peça o cancelamento do seu nome no rol dos membros. Conquanto reconheçamos o direito individual de decidir se quer ou não pertencer à igreja, dever-se-á conceder amplo tempo a um tal membro para madura meditação e reflexão, fazendo-se todo o esforço possível para restaurá-lo a uma experiência satisfatória.

Redacção votada: A mesma, com a seguinte edição no final: Uma carta de resignação deve ser apresentada ao conselho da igreja e o pedido deve ser considerado numa reunião de negócios da igreja devidamente convocada sem discussão pública.

III. Ordenação de Mulheres para o Ministério Evangélico

Votado: 1. Não tomar nenhuma decisão definitiva nesta altura acerca da ordenação de mulheres para o ministério evangélico.

2. Manter a presente posição da igreja quanto a este assunto.

3. Preparar ulteriores estudos bíblicos e de outra natureza sobre o tema da ordenação de mulheres entregando a eruditos e teólogos tópicos específicos para investigação.

4. Atribuir a discussão dos documentos que resultem dessa investigação a uma comissão representativa especial que deverá reunir-se no princípio de 1988, para que as suas conclusões sejam

apresentadas num relatório à Reunião da Primavera de 1988 do Conselho da Conferência Geral e subseqüentemente ao Conselho Anual de 1989, altura em que todo este assunto será passado em revista.

IV — Partecipação das Mulheres na Obra da Igreja

Votado, 1. Dar urgência a que «acção afirmativa» quanto ao envolvimento de mulheres na obra da igreja seja um plano prioritário para a direcção da igreja, e pedir aos dirigentes que usem a sua influência executiva para abrir às mulheres todos os aspectos de ministério na igreja que não requeiram a ordenação.

2. Dar ênfase especial à obra dos instrutores bíblicos, tanto mulheres como homens, e urgir para que os administradores de conferência e de campo restituam a esta categoria ministerial a sua importância e lhe atribuam o devido reconhecimento na obra da igreja.

3. Reconhecer quão desejável é que o pastor e a sua esposa trabalhem juntos como uma equipa e a força espiritual que resultará desse ministério conjunto, e urgir para que este conceito seja estudado ulteriormente, e se desenvolva um plano financeiro e um programa de preparação que apoie a sua implementação sempre que isso seja realizável.

4. Reconhecer que existe uma grande necessidade de educar o nosso povo acerca dos importantes papéis que as mulheres podem desempenhar na obra do Senhor sem a ordenação, e pedir que planos específicos para enfrentar esta necessidade sejam desenvolvidos e apresentados ao Conselho Anual de 1985.

Endereços de Igrejas:

VIANA DO CASTELO:
Bairro da Socomia,
lote 7 r/c

WISEU:
Calçada do Viriato, 3

SESSÕES DA CONFERÊNCIA GERAL MOMENTOS CULMINANTES



O velho edifício de Battle Creek em que estiveram instalados os primeiros escritórios da conferência Geral. Foi cenário de grandes momentos e importantes decisões. Daqui a sede foi transferida para Washington D.C.

- 1863 Organizou-se a Conferência Geral em Battle Creek, no Michigan, em 20 de Maio, com 20 delegados presentes representando sete estados. Os primeiros cargos eleitos foram os seguintes: John Byington, presidente; Uriah Smith, secretário e E. S. Walker, tesoureiro.
- 1863 Publicaram-se as actas da primeira sessão na *Review and Herald*. Os números especiais da *Adventist Review*, relatando o que se passa na Sessão da Conferência Geral continuam actualmente na tradição.
- 1866 Publicou-se um folheto contando um resumo das actas da Sessão da Conferência Geral desde 1863 a 1866, um precursor dos posteriores *General Conference Bulletins* (Boletins da Conferência Geral).
- 1870 James Ertzenberger, da Suíça, foi o primeiro delegado de fora dos Estados Unidos.
- 1870 O tesoureiro assinalou um défice de 272,90 dólares, a primeira vez que a Conferência Geral mostrou uma dívida.
- 1874 Jonh N. Andrews tornou-se o primeiro missionário enviado para o ultramar.
- 1876 Celebrou-se a reunião da Conferência Geral em Lansing, no Michigan. Foi a primeira vez que saiu de Battle Creek.
- 1878 J. N. Andrews assistiu ao congresso e informou sobre as suas actividades missionárias na Europa, o primeiro relatório comunicado por um missionário adventista acreditado.
- 1882 Reuniram-se os delegados em Roma, estado de Nova Iorque. Foi a primeira vez que se reuniram fora do Michigan.
- 1887 Neste ano publicou-se o primeiro *General Conference Bulletin* (Boletim da Conferência Geral) que incluía as actas do congresso.
- 1888 O. A. Olsen tornou-se presidente da Conferência Geral. Foi a primeira pessoa não nascida nos Estados Unidos que ocupou esse posto.
- 1888 W. C. White serviu como presidente interino da Conferência Geral até que O. A. Olsen pôde voltar aos Estados Unidos e assumir o cargo.
- 1889 Houve 109 delegados. Foi a primeira vez que se reuniram mais de cem.
- 1901 Este foi o último congresso da Conferência Geral que teve lugar em Battle Creek, Michigan.
- 1901 O Dr. John Harvey Kellog apresentou uma mensagem sobre saúde, com material ilustrativo.
- 1909 Esta reunião foi a primeira a ter delegados oficiais de cada um dos principais países do mundo.
- 1909 Ellen White assistiu à sua última sessão da Conferência Geral.
- 1918 A Conferência Geral reuniu-se no Auditório Municipal de S. Francisco. Foi a primeira vez que o congresso não se realizou num edifício adventista.
- 1922 O congresso deu as boas-vindas a 581 delegados. Foi a primeira vez que ultrapassámos o número de 500 delegados.
- 1926 Iniciámos pela primeira vez o uso de um sistema de altifalantes nesta sessão que foi celebrada em Milwaukee, Wisconsin.
- 1930 Foi a primeira vez que se mostrou material gráfico das missões.
- 1936 O globo terrestre, com luzes indicando a obra dos adventistas em todo o mundo, realizado para a Century of Progress Exposition de 1932 em Chicago, fez a sua primeira aparição num congresso da Conferência Geral.
- 1946 Fez-se pela primeira vez uma gravação de grande parte deste congresso.
- 1950 Apresentou-se o primeiro programa mostrando o trabalho das missões.
- 1970 Assistiram a este congresso 1 782 delegados; foi a primeira vez que assistiram mais de 1 500 delegados.
- 1975 Viena d'Austria albergou o congresso da Conferência Geral, que pela primeira vez se realizou fora dos Estados Unidos.

Curiosidades Sobre os Nossos Presidentes



Desde a eleição de John Byington como nosso primeiro presidente da Conferência Geral (1863-1865), ocuparam essa posição um total de 14 pessoas. Todos menos dois nasceram nos Estados Unidos. O A. Olsen (1888-1897) nasceu na Noruega, mas foi levado para a América quando tinha apenas 5 anos, enquanto C. H. Watson (1930-1936), nascido na Austrália, só ali chegou sendo já adulto.

A eleição mais insólita deu-se em 1922. Nesse ano, W. A. Spicer (1922-1930), que era secretário da Conferência Geral desde 1903-1922, tornou-se seu presidente. A. G. Daniells (1901-1922), que fora presidente durante 21 anos, foi eleito secretário. Assim, os pastores Spicer e Daniells foram os dois únicos homens que serviram como presidentes e secretários da Conferência Geral.

Nenhum tesoureiro da Conferência Geral foi jamais eleito presidente.

O primeiro homem com experiência nas missões antes de ocupar o cargo de presidente foi O. A. Olsen (1888-1897). Inclusivamente, Olsen tornou-se presidente sem estar presente no Congresso que o elegeu, pois encontrava-se na Europa. W. C. White, filho de James e Ellen White, serviu como presidente interino durante seis meses até que Olsen pudesse terminar ali o seu trabalho e regressar aos Estados Unidos. O último presidente sem qualquer serviço nas emissões foi G. A. Irwin (1897-1901). Desde 1901, todos os presidentes da Conferência Geral serviram previamente a igreja em dois campos missionários.

A conferência Geral elegeu James White como seu primeiro presidente, mas ele declinou essa responsabilidade porque tinha trabalhado muito intensamente para a organização da igreja. John Byington foi então chamado para servir em seu lugar. James White aceitou mais tarde servir em vários períodos (1865-1867, 1869-1871, 1874-1880).

A. G. Daniells (1901-1922) trabalhou como presidente durante o período mais longo; J. L. McElhany (1936-1950), foi o segundo em duração. Os que serviram o tempo mais curto foram: John Byington (1863-1865), (primeiro presidente) e John N. Andrews (1867-1969), (primeiro missionário).

O homem mais jovem que serviu como presidente foi George I. Butler (1871-1874, 1880-1888); tinha apenas 37 anos quando foi eleito pela primeira vez. Com a idade de 64 anos, o nosso primeiro presidente, John Byington, foi o mais velho.

Dois presidentes faziam anos no mesmo dia, 3 de Janeiro: J. L. McElhany, nascido em 1880 e Robert H. Pierson (1966-1979), nascido em 1911. O único presidente falecido não enterrado nos Estados Unidos é C. H. Watson. Depois de reformado voltou à sua Austrália natal, onde faleceu mais tarde.

George Butler foi convertido à fé adventista por J. N. Andrews e mais tarde ordenado para o ministério por James White. Em 1910, outro presidente da Conferência Geral, A. G. Daniells ordenou ao ministério um futuro sucessor, o jovem William H. Branson (1950-1954).

Uma Nova Escola Adventista Para Lisboa

HORÁCIO CAPRICHOSO

A escola adventista de Lisboa é, há nove anos, uma pequena luz que brilha nesta bela e antiga capital da Europa Ocidental. Falamos de luz e isso justifica-se porque estamos conscientes da importância do papel que desempenhamos na formação das nossas crianças e jovens como candidatos potenciais à vida eterna. Por isso, os dirigentes da obra em Portugal se esforçam por manter esta brilhante luz que a libertação das condições políticas permitiram que se acendesse em Portugal.

A nossa escola serve a zona de influência das igrejas de Lisboa e arredores. Além dos filhos dos nossos membros, que constituem 52% dos 175 alunos actualmente inscritos, frequenta também, a escola, um elevado número de adolescentes de famílias não adventistas. Todos eles apreciam, ao seu justo valor, a educação cristã e gostam de frequentar a nossa escola. É raro que um jovem que nos tenha sido confiado no princípio da sua escolaridade nos deixe antes de ter concluído o nono ano de escolaridade, que é o nível máximo que a escola atribui presentemente.

O corpo docente da escola de Lisboa, que tem o nível primário e secundário, é composto de 16 professores: 3 deles, não adventistas, dão-nos apenas algumas horas por semana. Os outros são adventistas.

No quadro do programa de formação profissional em que a Denominação está empenhada, quatro professores completaram já os seus estudos de pedagogia no Seminário de Sagunto, em Espanha, outros frequentaram Seminários adventistas em outros lugares. Foi feito um plano para oferecer a todos os nossos professores a possibilidade de frequentarem uma instituição adventista. Além disso, a escola participa no programa oficial de profissionalização que o Ministério da Educação põe à nossa disposição, havendo, neste momento, um professor que concluiu a sua profissionalização e outro seguindo ainda o seu estágio profissional.

A instrução religiosa, bem como as aulas de moral são incluídas no programa regular que a escola oferece aos seus estudantes. Dispomos de apropriados manuais adventistas, adaptados às necessidades e idade dos jovens. Todos os dias, as actividades escolares começam com uma breve meditação matinal baseada num tema espiritual ou de alcance moral, geralmente



apreciada. A instituição goza de bom nome e exerce uma influência benéfica, cujos frutos já começámos a colher, mas que esperamos se multipliquem no futuro.

A Escola de Lisboa tinha no fim do ano escolar 20 alunos baptizados. Há três anos 22 estudantes da nossa escola uniram-se ao povo adventista através do baptismo e no ano passado foram 10 os alunos baptizados durante o ano escolar.

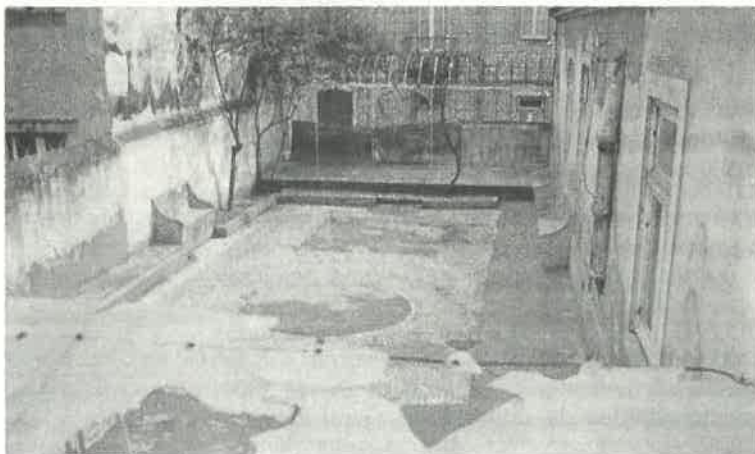
Todavia, numa instituição como a nossa, nem tudo se passa de modo ideal. As nossas actuais instalações são deficientes e de um certo ponto de vista constituem um dos obstáculos maiores ao seu desenvolvimento. Com efeito, os edifícios que abrigam a escola não oferecem as condições requeridas para o seu bom funcionamento: as salas de aula são exíguas e mal iluminadas; os recreios, muito limitados, não permitem às crianças de correrem

e brincarem normalmente; o ensino, bem como a prática de exercícios físicos, tão importantes no contexto educativo, sanitário e desportivo integral que preconizamos, são, pois, restringidos. Faltam, também diversos anexos indispensáveis ao bom andamento do processo escolar. Esses inconvenientes impedem que cumpramos integralmente a nossa missão no que respeita à educação cristã ideal.

Se pudéssemos dispor de um complexo escolar espaçoso e funcional, muitas das nossas dificuldades se resolveriam por si mesmo e a nossa influência conheceria um novo impacto no seio da população desta área. Veríamos aumentar o número de almas, pela simples razão de que estaríamos em condições de lhes assegurar um programa e condições escolares correspondentes aos princípios adventistas que proclamamos. A nossa mensagem poderia alcançar um maior número de almas.

Animados por esta perspectiva e conhecendo a liberalidade do povo adventista, apelámos aos nossos irmãos e irmãs de todo o território da Divisão Euro-Africana que sentem o desejo de ver em breve terminada a obra do Senhor, no sentido de fazerem um esforço especial nesta Campanha de Extensão Missionária 1985 (a grande semana). Apelamos, também, aos irmãos e irmãs da nossa União para que a compra e venda das nossas publicações — e há um livro especialmente preparado para este efeito —, bem como ofertas voluntárias possam ajudar-nos a concretizar o projecto que há tanto tempo acariciamos: *Uma nova escola adventista em Lisboa!*

Em nome dos nossos alunos, actuais ou futuros, em nome do corpo docente e dos nossos amigos, dizemos a cada um de vós e do fundo do coração OBRIGADO!



HORÁCIO CAPRICHOSO

Director da escola adventista de Lisboa

Notícias de Leiria

Baptismos

Integrada no dia nacional de baptismos, realizámos uma cerimónia baptismal no passado dia 25 de Maio, na qual 11 preciosas almas se renderam ao seu Senhor pelas águas do baptismo. A maioria destes novos membros são juvenis. Foram eles: Manuel Pereira Cordeiro, Nuno Ferrão Rodrigues, Paula Sandra Duarte Seixas da Silva, Cláudia Alexandra Seixas da Silva, Nelson Albano Andrade Teixeira, Nídia Mónica Silva de Resende, David João Teixeira Vasconcelos, Moisés Duarte, Emanuel Delmar Silva de Resende, João Manuel Pereira Fontes (este é do nosso grupo de Vieira de Leiria) e a irmã Natália Onofre Homem.

Foi com carinho e amor que demos as boas vindas à igreja a estes nossos novos membros. E queremos continuar a rodeá-los de todo o nosso amor e carinho a fim de que se sintam integrados no seio da igreja que escolheram como sua. Oramos para que o Senhor abençoe e ajude a todos a serem sempre colunas fortes e firmes na Causa do Senhor e a serem activos no sentido de promoverem a Sua Obra.

A fim de dar continuidade a este nosso apoio, demos um passeio com esses juvenis, e alguns dos seus pais, no passado dia 2 de Junho. Da parte da manhã fi-

zemos todos trabalho missionário na Marinha Grande. Da parte da tarde visitámos o Sítio da Nazaré e o farol, a vila da Nazaré, o sítio do Facho em S. Martinho do Porto e a própria praia de S. Martinho do Porto. No regresso todos se mostravam felizes e desejosos que chegasse depressa o próximo passeio, o qual esperamos realizar em breve. Planeamos realizar regularmente estes passeios, se possível uma vez por mês, a fim de incrementar o espírito missionário entre estes juvenis mediante a recreação e espírito de equipa sãos e saudios.

Confraternização das Igrejas de Leiria, Espinho e La Coruña

Nos passados dias 6 a 10 de Junho a Igreja de Leiria realizou uma excursão a La Coruña (Espanha), passando por Espinho na ida. Fomos recebidos à entrada de Carvalhos pelo irmão Quim Alves, director dos jovens da igreja de Espinho, que juntamente com outros irmãos nos serviram de cicerones na visita que fizemos a alguns lugares da cidade do Porto. À tarde houve um encontro desportivo amigável e fraterno e à noite tivemos uma reunião de convívio na sala dos jovens, tendo-nos sido servida uma bela ceia no final. Passámos a noite em casa de vários irmãos e no dia seguinte continuámos a viagem para Espanha. Todos os componentes da nossa excursão foram unânimes em afirmar que a recepção dos nossos irmãos de Espinho foi inexcelável.

Chegámos a La Coruña quase ao pôr-do-sol de Sexta-feira. Os nossos irmãos já nos aguardavam na sua bela igreja. A sua recepção a todos os nossos elementos, que incluiu a dormida de 3 noites nas casas de vários dos nossos irmãos ali, foi também excelente. Não podíamos ter sido melhor recebidos. O convívio entre portugueses e espanhóis foi de completa fraternidade. No domingo à tarde tivemos um convívio com um belo lanche que nos foi oferecido pelos nossos irmãos de La Coruña no seu parque de campismo, um pouco fora de La Coruña. A este convívio estiveram também presentes os irmãos da igreja de Braga que ali foram também em excursão naquele fim de semana, tendo ali chegado apenas no domingo e dormido no aludido parque de Campismo dos jovens de La Coruña. O pastor José Priego e sua esposa, da igreja de La Coruña, foram incansáveis, bem como todos os restantes irmãos para nos proporcionarem um tão agradável convívio. Esperamos recebê-los em breve em Leiria, bem como aos irmãos de Espinho a fim de retribuirmos tão acolhedora recepção.

Congresso da Zona Centro

Com a presença de irmãos das igrejas de Coimbra, Arganil, Figueira da Foz, Sangalhos, Tomar e Leiria, realizámos em Leiria, no Seminário Marista, no passado dia 22 de Junho, o Congresso da Zona Centro. Dirigiu este Congresso o Pastor Joaquim Morgado, presidente da nossa União.

De manhã tivemos a Escola Sabatina na qual tomaram parte membros das várias igrejas representadas e o culto que esteve a cargo do Pastor Morgado. Da parte da tarde tivemos um programa preenchido por números musicais do coro de Coimbra, dirigido pelo nosso irmão Dr. Beto Pereira da Silva, e bem assim do coro de Leiria dirigido pela nossa irmã Gabriela Camacho. E bem assim uma mesa redonda sobre assuntos diversos, nomeadamente sobre temas de actividade missionária.

Nomeações

A Igreja de Leiria realizou as suas nomeações este ano no dia 29 de Junho, por escolha secreta e directa de todos os seus membros. Entre os vários irmãos que foram nomeados para diversos cargos, cumpre-me salientar que foram nomeados para anciãos, para o novo ano de actividade, os nossos prezados irmãos José Manuel da Costa e José Maria Teixeira.



Os novos membros ladeados pelo Pastor M. N. Cordeiro e esposa

Manuel Nobre Cordeiro

Congresso Regional Norte — Espinho/85



No passado dia 1 de Julho efectuou-se pela primeira vez em Espinho, o Congresso Regional Norte, com o programa da manhã realizado no Pavilhão da Académica e o da tarde no Salão da Piscina Solário de Espinho. Este Congresso foi efectuado sob o lema «Ora Vem Senhor Jesus!...»

Eram 9,45h quando se iniciaram os trabalhos da manhã, conforme desejo manifestado pelo conselho da União através da Revista Adventista de Abril/85, com um período de Cânticos de 15 minutos. Pelas 10,00h iniciava-se a Escola Sabatina deste Congresso, e o Ir. Pedro Fernandes, de Espinho, apresentou as boas-vindas aos presentes e procedeu à chamada das igrejas presentes: Aveiro, Avintes, Braga, Canelas, Delães, Ermesinde, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Douro, Porto, Sangalhos, Vila do Conde, V.N. Gaia, Vila da Feira, Vizela e finalmente Espinho. Às 10,30h a igreja de Aveiro apresentou-nos, através de ilustrações, a lição do dia com o título: «Vasos de Honra». O coral de Oliveira do Douro encerrou a Escola Sabatina com alguns hinos.

O coral de Canelas deu início ao culto, proferido pelo Dr. Daniel Esteves, com o tema «Segunda Vinda de Cristo — Que posição a assumir?» Este culto veio lembrar-nos as posições assumidas pelos cristãos do passado, que servem de estímulo aos do presente, para a finalização da obra de Cristo nesta terra.

Durante o período da manhã a igreja de Espinho albergou 180 crianças, que tiveram o seu programa especial de Escola Sabatina e o culto proferido pelo Pastor Joaquim Nogueira, de Ermesinde.

Às 15,30h iniciou-se um programa musical, pois estamos no Ano Europeu da Música, tendo a colaboração e por ordem de entrada: Espinho, Vila do Conde, Sangalhos, Porto, Avintes, Oliveira do Douro e Canelas. De seguida foi efectuada uma palestra sobre a criança, pois era o dia Mundial da Criança, pelo Dr. Daniel Esteves, e depois houve oportunidade para fazer algumas perguntas sobre o assunto.

Assim terminou o Congresso Regional Norte que esperamos ainda esteja na lembrança de todos quantos assistiram ao

mesmo. Com a graça de Deus o jornal a «Defesa de Espinho», órgão principal de Espinho, anunciou este Congresso e a Rádio Popular de Gaia deu cobertura ao mesmo, dedicando dois períodos de emissão distribuídos por 2 dias. Agora marca-mos encontro para o próximo Congresso, pois é ponto de união e fortificação da Igreja Adventista no Norte de Portugal.

Vosso irmão em Cristo,
Sidónio Novo

Tomar e Entroncamento

No dia 13 de Julho, a igreja de Tomar animou-se com a realização de uma cerimónia baptismal. Participaram quatro candidatos, três apresentados pela igreja do Entroncamento, e um pela igreja local.

Dos três primeiros vale a pena referir a experiência da jovem Maria de Fátima, que há já algum tempo desejava baptizar-se chegando mesmo a dar o seu nome para ser baptizada aquando da inauguração da igreja de Abrantes, realizada no ano passado. Nessa altura, porém, recuou temendo a reacção dos seus pais que se opunham ao seu baptismo. Mas, desta vez ganhou coragem e pela fé do Senhor Jesus, apresentou-se para ser baptizada o que nos deu muita alegria.

Que o Senhor a mantenha firme na fé e fiel até o fim, assim com a irmã Maria Madalena Pereira da Silva, o jovem Pedro Glória e o irmão José da Costa, também baptizados na mesma ocasião, pois será salvo todo aquele que perseverar até ao fim. Mat. 24:13.

Vosso irmão em Cristo

Araldo Borges Macedo
Pastor da Igreja de Tomar
e Entroncamento

Aguardando a Ressurreição

Clarinda Teixeira

No dia 19 de Abril último, faleceu, com a idade de 81 anos, a nossa querida e saudosa Irmã Clarinda Teixeira. Baptizada em 1943, era por todos estimada e respeitada. A sua vida, que tanto prezava, foi uma vida caracterizada pelo amor de Cristo que, com suavidade e graça, irradiava para todos os membros da Igreja, através do seu sorriso contagiante, como, também, através de obras que as suas habilidosas e activas mãos produziam para cobrir ou confortar os menos protegidos



da sorte. Não obstante a longa doença e os sofrimentos que suportou nestes últimos anos, sempre demonstrou uma fé muito viva e um amor profundo à sua igreja. No sábado que precedeu à sua morte, já extremamente debilitada, arrastando-se, lá foi à Igreja, como que para se despedir da Casa do Senhor e dos seus Irmãos na Fé que ela tanto amava e dizer-lhes, com o seu habitual sorriso: «até breve, até à volta de Jesus em glória para dar a cada um segundo as suas obras».

A mensagem fúnebre, apresentada pelo pastor da Igreja perante uma multidão de Irmãos e Amigos, encorajou-nos ainda mais na certeza de que, se permanecermos fiéis, havemos de revê-la um dia no Céu. A morte da Irmã Clarinda deixou, sem dúvida, um grande vazio nos nossos corações.

Ao seu marido, nosso Irmão Teixeira Júnior; a suas filhas, Irmãs Margarida Amaral e Alcinda Rodríguez; a seus genros, Irmãos José Amaral e Eugénio Rodríguez (missionário no Brasil) e netos, expressa a Igreja do Porto todo o seu pesar e simpatia.

Maria José Gomes
(Sec. da Igreja)

Sebastiana Martins

Adormeceu serenamente em Vila Real de St.º António, após 47 anos de dedicação à Causa do Mestre. A nossa irmã completaria 83 anos de idade e poucos dias antes da sua morte chamou o obreiro local, falou da sua fé e esperança, entregando-lhe seguidamente a Bíblia, a fim de que a Igreja a recebesse como recordação.

O seu corpo foi deposto no cemitério daquela vila Algarvia após a cerimónia fúnebre, à qual compareceram além dos irmãos da Igreja local muitas dezenas de amigos.

A nossa irmã repousa agora em Cristo, aguardando a Ressurreição naquele grande dia.

Isabel Cavaco

No dia 2 de Maio no cemitério de Faro, após acto fúnebre que contou com a presença de alguns irmãos na fé, familiares e amigos, foi deposto na sepultura, descansando do sofrimento que a afligiu neste último ano de vida, a irmã ISABEL CAVACO.

A nossa irmã, membro fiel da Igreja de Faro desde 1971, tinha 80 anos de idade e aguarda agora o dia da Bem Aventurada Esperança e Ressurreição em Cristo.

Jorge Machado
Pastor das Igrejas de Faro e
Vila Real de St.º António

Ester Magalhães Bi

No dia 20 de Julho, após prolongado sofrimento, adormeceu no Senhor a irmã Ester Magalhães Bi. Eram bem notórias a sua simpatia e dedicação pela Igreja do Entroncamento à qual pertencia. Esperamos revê-la na gloriosa manhã da ressurreição.

«Porque o mesmo Senhor descerá do

céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

Depois de nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.» (I Tess. 4:16, 17)

Arnaldo Borges Macedo

NOTÍCIAS do mundo adventista

A Divisão Euro-Africana Enviou auxílio para Moçambique

No início de 1984, chegou-nos de Moçambique um pedido de socorro, que nos deu plena consciência das necessidades que este país da África Oriental — outrora um dos mais férteis e produtivos — enfrenta já há alguns anos, em virtude das terríveis secas que se fazem sentir. Certas províncias, de vocação nitidamente agrária, encontram-se numa situação precária. Tal é o caso dos distritos de Gaza e Tete, no centro e no oeste, onde já não chove desde 1980. O solo secou completamente. Os sistemas de irrigação, por mais que existam, são insuficientes e além do mais, os reservatórios naturais que os alimentam — nascentes, regatos, rios, pequenos lagos, etc. — ameaçam cada vez mais de secar. Em tais condições, há já muito tempo que não se conseguem obter colheitas suficientes para os numerosos habitantes destas regiões, pelo que o resultado é extrema subalimentação e fome.

Esta situação de urgência, consequência de catástrofes naturais, é ainda agravada por dificuldades de ordem económica e política — especialmente no plano interno — que mobilizam toda a nação. Com efeito, as lutas de guerrilha tomam às vezes um carácter de guerra civil em que há mortes e tudo isso tem uma influência desastrosa sobre as infra-estruturas nacionais; tornam o abastecimento da população em géneros de primeira necessidade particularmente difícil e às vezes até impossível. Por isso, todas estas razões incitam as pessoas a deixarem em massa os seus lugares de origem e as suas tribos. A onda de refugiados é muitas vezes enorme e muitos destes infelizes não conseguem chegar ao destino que desejam, mas sucumbem esgotados.

O Governo de Moçambique constituiu, na vizinhança das grandes cidades, campos de acolhimento para receberem

estes refugiados a título provisório. Mas lá, também, a taxa de mortalidade é bastante elevada, em virtude da subalimentação e da fome.

Assim que nos chegou o apelo de Moçambique, pensámos que era preciso agir sem demora. E, logo em Abril de 1984, enviámos para Maputo 180 toneladas de géneros alimentares: arroz e bolachas vitaminadas provenientes do exército holandês e que foram colocados à nossa disposição. Havia, também, algumas toneladas de leite em pó, mercadoria que já antes tínhamos encaminhado regularmente

para Moçambique. Estes produtos foram distribuídos não só entre as várias igrejas adventistas do país, mas cedemos também uma grande quantidade à Secretaria de Estado para os Refugiados e à Comissão de Luta contra as Consequências das Catástrofes Naturais. O Fundo de Auxílio em Casos de Calamidades, fundo que a Divisão recebeu através de ofertas das igrejas e de diferentes dons para este objectivo, e pelos quais estamos muito gratos, contribuiu com mais de 200 000 Francos Suíços (Esc. 13 000 000\$00) para este envio de socorro. Mas o nosso plano



As famílias deixam as suas aldeias sem saberem para onde ir

de auxílio a este e outros países deve durar pelo menos três anos e tais ofertas continuam a ser bem-vindas.

Em Junho de 1984, tive oportunidade de me deslocar a Moçambique, na qualidade de representante do organismo de auxílio adventista ADRA (Em Inglês: Adventist Development and Relief Agency). Fora encarregado de assegurar localmente, com a colaboração dos serviços governamentais responsáveis, uma repartição equitativa e sistemática dos géneros enviados para a população, e queríamos também ocupar-nos do seu transporte. Naquela altura, a maior parte das referidas mercadorias já tinha chegado a Maputo. Foi então possível transportá-las até aos entrepostos nacionais, graças a camiões que o Estado Moçambicano colocou à nossa disposição, e a partir dali fazê-las chegar directamente a algumas das nossas igrejas. Todas as vezes que tive entrevistas com personalidades oficiais, elas não deixaram de exprimir todo o seu apreço pelo grande esforço feito pela nossa denominação com o objectivo de minorar os problemas do seu povo.

Durante a minha estadia em Moçambique tive a oportunidade de organizar em diversas regiões — especialmente em Quelimane, capital da província do Zambeze, no Norte e no Sul, e em Maputo — diversas distribuições de víveres: naquela altura, leite em pó e bolachas vitaminadas holandesas. Deve explicar-se que este leite diluído em água, juntamente com as bolachas, forma uma espécie de papa altamente nutritiva. Estas iniciativas têm sido conduzidas pelas nossas igrejas e sob o seu patrocínio. Mas o Governo também levou a efeito outras, sobretudo nos hospitais e campos de refugiados. Claro está,



Um abrigo improvisado num acampamento de refugiados

dada a amplitude e a intensidade das necessidades existentes, tais empreendimentos são meras gotas de água. Mas é preciso não esquecer que são as muitas «gotas» que formam o mar, talvez um pequeno regato... talvez um pequeno mas real alívio de certas misérias... Foi pensando assim que encomendámos mais 150 toneladas de víveres, que serão encaminhados de barco para Moçambique.

Pensamos também enviar algum veículo para estes territórios tão necessitados. Mas, como já assinalámos, as infra-estruturas nacionais apresentam algumas lacunas e por isso vamos ser obrigados a confiar estas remessas a diferentes companhias de navegação que as desembarcarão em vários portos de Moçambique. As coisas funcionarão assim: as duas Uniões da Alemanha Ocidental enviarão roupas para a província do Zambeze, onde existe maior número de membros adventistas; a União Franco-belga providenciará um outro carregamento para a Beira. A Suíça e a Áustria terão a responsabilidade de um carregamento destinado ao Maputo e regiões circunvizinhas.

Devemos ainda acrescentar que o auxílio a longo prazo, que planeamos, não se limita ao envio de géneros de primeira necessidade. Desejamos, sobretudo, levar às populações o auxílio e a formação que lhes permitam sobreviver e superar a situação com os seus próprios meios, mesmo em circunstâncias adversas. Nesta ordem de ideias, um dos nossos primeiros projectos diz respeito ao estabelecimento de explorações agrícolas, pequenas ou grandes, organizadas especialmente para assegurarem aos seus ocupantes uma melhor subsistência em caso de fome. Para

este efeito projectamos criar no Seminário da Beira, para os futuros pastores, (bom número dos quais exercerá o seu ministério em aldeias do mato, isoladas), um curso sobre rudimentos de agricultura. Por outro lado, o Governo pede urgentemente a nossa participação em projectos de irrigação e perfuração de poços.

Abre-se assim, nestes territórios, um vasto campo de actividade às iniciativas de uma organização de auxílio e cooperação tal como a ADRA. Claro está que um programa desta natureza exige uma boa coordenação do trabalho nos próprios lugares em que este se realiza. Por isso, com a aprovação dos serviços oficiais competentes, estamos a estudar a possibilidade de abrir na cidade de Maputo um escritório permanente da ADRA, do qual se ocuparia um dos seus representantes regulares. Alegramo-nos com o facto de termos já obtido a autorização de apresentar uma petição neste sentido ao Governo de Moçambique. Assim, o Senhor abre-nos o caminho para uma acção abençoada — acção que reflectirá o amor ao próximo, tal como o Evangelho no-lo apresenta. E, se estamos prontos a aceitar o desafio que nos é lançado, é porque nos sentimos apoiados pelas nossas igrejas de todos os países da Divisão, que acham que a beneficência — ajuda aos desfavorecidos — é um imperativo, uma parte integrante da vida cristã. Eis porque desejamos agradecer, desde já e do fundo do coração, toda a participação que as nossas igrejas nos têm dado e nos continuarão a dar no futuro.

Harald Knott

Director do Departamento de Assistência Social da Divisão Euro-Africana



Distribuição de bolachas vitaminadas à entrada da nossa igreja de Maputo

A Estação de Forlì finalmente no ar

A primeira Rádio Mundial Adventista propriedade da Igreja na Europa, está finalmente no ar! As emissões começaram em 30 de Janeiro, a título experimental, continuaram intermitentemente e desde 16 de Março que se mantêm com um horário regular de emissões radiofônicas.

Já recebemos centenas de relatórios de entusiásticos ouvintes, de onda curta de mais de uma dúzia de países. Diariamente vão para o ar programas em Inglês, Francês, Alemão e em línguas Jugoslavas. No fim de semana há também emissões em Russo e Romeno. Em breve serão acrescentadas outras línguas e expandidos alguns dos serviços existentes. A estação está no ar cerca de 40 horas por semana.

Esta nova estação experimental está localizada em Forlì, na Itália, entre Roma e Rimini. Já há alguns anos que a AWR-Europa procurava estabelecer uma estação radiofônica na Itália. A construção do emissor de Forlì começou no Verão passado.

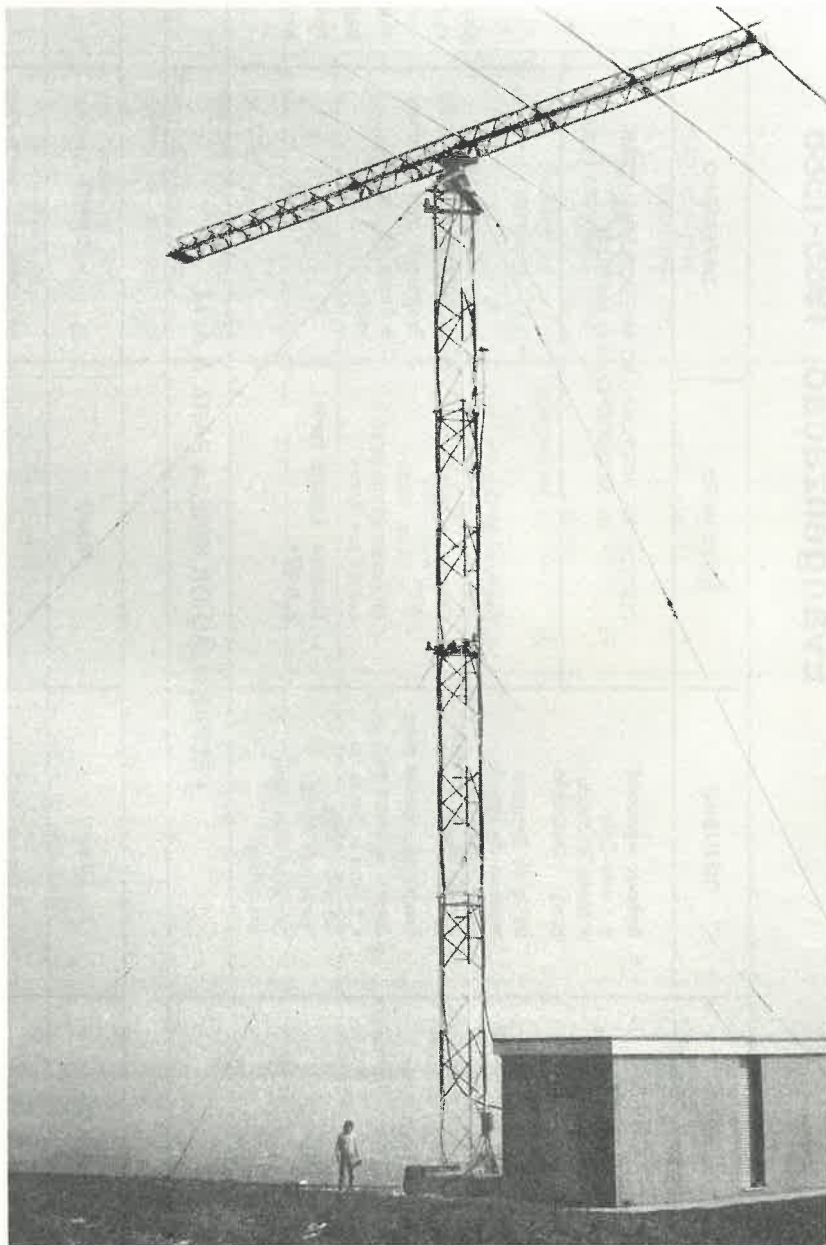
O coordenador da Rádio Mundial Adventista, Mike Wiist, cita um número de «pequenos milagres» ocorridos durante a fase de construção. Isso inclui a compra do próprio local da estação e a obtenção da licença para a construção; inclui ter obtido praticamente livre de custos a torre de emissões, um amplificador de 10 Kw e um misturador de som (ambos avaliados em mais de 100 000 dólares); e quando precisávamos de um engenheiro, encontramos um, nos Estados Unidos, disposto a trabalhar sem salário! Walt Bolinger e sua mulher passaram um ano em Forlì como trabalhadores voluntários, no plano denominacional SOS.

Em virtude da relativamente pequena potência da estação (para onda curta), muitas das emissões têm lugar durante as horas do dia, quando há menos interferência e competição das outras estações. O sinal é muitas vezes notavelmente bom, considerando que muitas emissoras dos governos europeus usam retransmissores de 100, 250 ou 500 Kilowatts. Segundo o Sr. Wiist, «experimentados emissores e amadores «DX» têm ficado admirados com o alcance e potência de uma tão pequena estação».

Os ouvintes têm também comentado de maneira positiva a qualidade dos programas. Por exemplo, um ouvinte de Warwickshire, Inglaterra, escreveu: «Sempre que procuro a emissão da AWR, encontro alguma das mais belas músicas sacras que se podem ouvir na rádio; o programa de hoje não foi excepção. Parecia que uma grande dose de amor tinha entrado na preparação e irradiação do programa.

Programas para a estação têm sido providenciados por diversas instituições da Igreja, tais como a Stimme der Hoffnung [a Voz da Esperança] de Darwstadt, na Alemanha. Todavia, a maior parte dos programas de língua inglesa vêm de produtores voluntários que trabalham em cooperação com a AWR. Incluem o leigo Mike Cowen, o Pastor Victor Hulbert de Inglaterra e os estudantes de Newbold College Ray Ellen, Larry Parsons e, em Forlì, o estudante missionário Russell Bryan.

Dado que a regulamentação de emissores na Itália (e emissões internacionais na Europa, em geral) estão num período de mudança, o futuro a longo prazo desta estação é incerto. Talvez que um dia se possa instalar um emissor mais poderoso. Entretanto, a oportunidade presente está sendo usada para alcançar diariamente o máximo possível de ouvintes com a mensagem do Advento. Oremos para que Deus abençoe o esforço de todos os que estão envolvidos neste projecto!



Estação Forlì

Evangelificação 1985-1986

SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO
<ul style="list-style-type: none"> — Eleiçõs nas igrejas — Cursos para Monitores com o material «Prep. para a Crise Final 21. Estudo do Documento s/ Sábado 28. Apresentação do plano missionário à Igreja 	<p>5. Sábado especial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Santa Ceia • Mesa Redonda — progr. missionário <p>— Início da Semana especial de Estudo «Preparação para a Crise Final</p> <p>— Programa especial para Jovens e Crianças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saídas a Casas da Terceira Idade, Hospitais, Prisões <p>Convitar Membros Afastados</p>	<p>CURSOS DE PREPARAÇÃO MISSIONÁRIA (CPM) DE ACORDO COM O MANUAL</p> <p>23. Semana de Oração</p> <ul style="list-style-type: none"> — Grupos de oração nos lares — Troca de Obreiros e Leigos por Zonas — Horários: manhã, tarde e noite 	<p>CURSOS DE PREPARAÇÃO MISSIONÁRIA (CPM) DE ACORDO COM O MANUAL</p> <p>Festas de Fim de Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> — Programas para Hospitais e Casas da Terceira Idade 	<p>4. Começo da Acção Missionária (AM)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folhetos de choque <ul style="list-style-type: none"> — É a Hora — Urgente <p>Cartões C/ Resp. paga</p> <p>Cursos Bíblia Responde em novos bairros</p> <p>Folhetos S/ Saúde</p> <p>Folhetos S/ Doutrina</p> <p>Folhetos Série especial</p> <p>Revista Sinais dos Tempos</p>	<p>«Casa a casa até à última casa</p> <p>Continuação da Acção Missionária</p>
PREPARAÇÃO DA IGREJA PARA A A. M.					
				ACÇÃO MISSIONÁRIA DA	
MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
<p>Continuação da Acção Missionária</p> <p>Revista Sinais dos Tempos</p>	<p>CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO:</p> <p>«O Homem: Sua Origem e seu Destino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões 15 dias seguidos ou fins de semana — Elementos de estudo: material já distribuído e o que há para este ano (material sobre o Génesis) — Será feito prospecto para anúncio das reuniões — Classes baptismais 		<p>COLHEITA</p> <p>7. Baptismos</p> <p style="text-align: center;">CONGRESSOS REGIONAIS</p>	<p>E. C. Férias</p> <p>Evangelificação de Praias e Termas</p>	<p>E. C. Férias</p> <p>Evangelificação de Praias e Termas</p>
IGREJA	EVANGELIZAÇÃO DIRECTA			EVANGELIZAÇÃO NAS FÉRIAS	

Actividades 1985-1986

SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO
2-7 Convenção de Obreiros na Costa de Lavos	Camp. Evang. Aveiro	2 Dia das Actividades Leigas	2 Reunião de Obreiros Norte	4 Convenção sobre o Espírito de Profecia em Aveiro	1 Dia do Desbravador
11-14 Convenção de Colportores na Costa de Lavos	12 DIA DE VISITAS DA E. SABATINA	1-2 ENCONTRO NACIONAL DE COROS	4 Reunião de Obreiros Lisboa		Seminário sobre Mordomia
	5-12 Campanha de Extensão Missionária	9 Encontro Regional MV em Lisboa	7 Dia da Bíblia		Semana de Nutrição
	20-25 Curso de Iniciação à Colportagem	18-20 Conselho Anual da União	14 Dia da Mordomia		
	26 Encontro Regional dos Jovens - Porto	23-30 SEMANA DE ORAÇÃO	17 Reunião de Obreiros da Sede		
	27 Encontro de Dirigentes dos Jovens - Porto		16-21 Curso de Reciclagem de Colportores		
			23 Reunião da Direcção de Colportores - Sul		
			30 Reunião da Direcção de Colportores - Centro		
			31 Reunião da Direcção de Colportores - Norte		
MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
28 Reunião de Colportores - Sul	1 Reunião de Colportores - Centro	1-4 Encontro de Médicos e Enfermeiros Portugueses	7 Congresso Regional do Sul	Viagem a Torre Pellice	Encontro de Professores em Collonges
31 Reunião de Colportores - Norte	5 Espírito de Profecia - C. da Rainha	Convidado o Director do Hospital Berlim	7 Espírito de Profecia em Santarém	Conv. do Espírito de Profecia	30/8-4/9
		26 Encontro de Obreiros - Norte	15 Congresso Regional do Algarve		Encontro de Médicos e Enfermeiros em Nice
		28 Encontro de Obreiros - Lisboa	15 Congresso Regional do Centro		- ICPA
		31 Congresso Regional do Norte	15 DIA DAS PUBLICAÇÕES		

Semana de Extensão Missionária

Livro: Mundos Maravilhosos

Autor: **PHILLIP L. KNOX**



**PREÇO DE VENDA
AO PÚBLICO:
300\$00**

50% revestem para o Fundo de Extensão Missionária, que este ano, por voto da Divisão Euro-Africana beneficiará a nova Escola de Lisboa